

LECA NADA
SLA. TIN

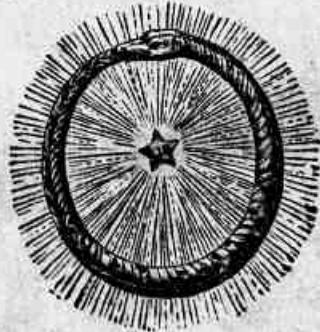
O PROPAGADOR DAS SCIENCIAS MEDICAS, OU ANNAES DE MEDICINA, CIRURGIA, E PHARMACIA; PARA O IMPERIO DO BRASIL,

E Nações Estrangeiras, seguidos de hum Boletim especialmente consagrado ás Sciencias naturaes, Zoologia, Botanica, etc. etc.

Por J. F. SIGAUD, Doutôr em Medicina.

I.º ANNO.—TOMO TERCEIRO.—N.º VII.

(JULHO.)



RIO DE JANEIRO,
NA TYPOGRAPHIA DE P. PLANCHER-SEIGNOT.

1827



O PROPAGADOR
DAS
SCIENCIAS MEDICAS.

O PROPAGADOR
DAS
SCIENCIAS MEDICAS,
OU
ANNAES
DE MEDICINA, CIRURGIA, E PHARMACIA;
PARA O IMPERIO DO BRASIL,
E Nações Estrangeiras, seguidos de hum Boletim especialmente
consagrado ás Sciencias naturaes, Zoologia, Botanica, etc. etc.
POR J. F. SIGAUD, Doutor em Medicina.

TOMO TERCEIRO.

RIO DE JANEIRO,
NA TYPOGRAPHIA DE P. PLANCHER-SEIGNOT.
RUA D'OUVIDOR N.º 95.
~~~~~  
1827

# O PROPAGADOR

## DAS

## SCIENCIAS MEDICAS.

---

### I.<sup>a</sup> SEÇÃO. — MEDICINA.

---

#### MEDICINA D'ALMA.

Hum homem de bem , o abade Siccard , insinuava a seus discípulos , que o reconhecimento era a memoria do coração. Por esta definição , queria elle honrar sem duvida aquelle sentimento , que lhe parecia o mais doce , por isso que he o mais conhecido. Porem huma vez , que affecções agradaveis ou peniveis tem tocado o coração , o pensamento as dirige para elle naturalmente. Seu objecto , sua profundidade , sua duração constituem o ser moral , produzem os infinitos matises , que distinguem os caracteres ; são a fonte de nossas determinações ; dirigem nossa conducta , e nos levão a fazer o bem ou o mal ; em huma palavra ellas embellecem ou atormentão nossa existencia.

Quando na infancia as mesmas impressões se renovão frequentes vezes , fixão as idéas , pre-

párão o juizo, e decidem as inclinações, cuja influencia terá de experimentar a vida inteira.

Toda a accão he o efeito de huma impressão, que a precede. He pelos exemplos e pela imitação, que começa no menino o exercicio de suas faculdades moraes. He por tanto essencial vellar-se na educação da primeira idade; mas aqui trata-se menos da cultura do espirito; do que da insinuação das maximas, que podem fazer amar a virtude, elevar a alma e satisfazer o coração.

A mulher exerce huma grande influencia sobre o destino do homem, ella he para elle a condição indispensavel de sua felicidade; por isso tambem sua educação nos parece merecer huma attenção muito mais particular. Neglige-se talvez com muito excesso a cultura dos sentimentos e dos habitos, em que, de alguma sorte, deve encerrar-se sua existencia: habitos e sentimentos, que desenvolvidos, como base de sua educação, lhes tornarião mais facil o desempenho de suas obrigações, e lhes ensinarião que a belleza não conhece bem todo o seu imperio se não, quando a virtude a acompanha.

» A mulher, disse Roussel, considerada como objecto de meditação, he hum assumpto, que ainda está bem longe de ter sido exaurido, e quando o fosse, delle se deveria tratar

ainda. A isto somos muitas vezes impellidos por hum movimento , cuja natureza nem sempre se desintrincará , creremos talvez não ceder mais que ao desejo de indagar a verdade , quando não fazemos mais que trocal-a por huma inclinação mais agradavel. »

O sexo o mais amavel he também aquelle , cuja sensibilidade he mais verdadeira , e cuja existencia mais immediatamente se liga ás impressões , que recebe. A mulher percebe logo , desde o momento , em que se intenta agradar-lhe , advinha os sentimentos , que ella inspira ; porem , antes de ter armado , ignora a profundidade das penas que muito frequentemente acompanham este sentimento.

Os amantes curão-se com o tempo , já nós o dissemos ; a mesma lingoagem pode-se applicar a todas as paixões ; porem a vida , que se passa sob o pezo dos sentimentos peniveis he huma dôr , cujo termo nem sempre he a restituicão á saude.

Em Leucadia , os sacerdotes de Appolo mandavão precipitar no mar os amantes desgraçados , que os ião consultar , tendo o cuidado de lhes insinuar , que se acaso elles não pencessem nas ondas , ficarião curados de seu amor. Este rasgo da mytheologia sem duvida , não he mais , que huma allusão engenhosa , que re-

presenta os tormentos do amor, como hum mar agitado, que bate com suas ondas o amante, que a elle se expõe, e que he sem praia, para aquelle, que o tempo não chega a curar.

A Medicina abraça naturalmente a theoria das affecções d'alma: « Ella deve, diz M. Ali bert, introducir-se no coração humano, para ahi ver os desejos, as paixões, as necessidades, as sollicitudes, os pezares, os primores, e as esperanças; para nelle obrar sobre as sensações e as idéas; para examinar em fim o, que podem sobre a economia animal todos os generos de sentimentos, e de pensamentos. »

Todas as impressões são relativas á organisação, que nos he propria, e á educação, que nós temos recebido. As qualidades felizes do espirito, os desvarios da-imaginação, o encanto da existencia, e os tormentos da vida estão essencialmente ligados ás disposições, que nós recebemos da natureza, e á influencia de nossos habitos physicos e moraes.

He por tanto pelo estudo das affecções moraes, e imprimindo-lhes huma bôa direcção, que o moralista pode esperar de alcançar o seu alvo. Ora, quem melhor do que o Medico pode escrever sobre as sensações, comprehender-lhes os matizes, appreciar-lhes os efeitos, e fazer amar a virtude, considerando-a como hu-

ma fonte de sentimentos felizes, d'emoções agradaveis, que contribuem para a manutenção da saude, e mostrando-se que o esquecimento, que se pode ter della, he ordinariamente seguido de penas e de arrependimentos, que enchem a vida d'amargura, e preparam sentimentos, que a tornão insupportavel, e podem fazer desejar-se-lhe o termo.

As sensações e as paixões tem huma influencia mui grande sobre a saude. Sejão elles agradaveis ou tristes, se forem vivas e prolongadas, matão no mesmo instante, ou minão insensivelmente as mais robustas constituições. Frequentes vezes tem acontecido mortes subitas por occasião de hum grande medo. A tristeza determina hum estado de languidez e de mal-estar, que he nocivo ao exercicio das funcções dos orgãos, e torna-se a causa primaria de grande numero de molestias chronicas, cuja marcha funesta não podem obstar no em tanto os mais bem administrados auxilios.

O temor tem efeitos analogos aos da tristeza, e cujas consequencias não são menos para temer.

A continua agitação, em que se achão a maior parte dos habitantes das grandes cidades, a ambição, que os domina, os embates do amor proprio, as tribulações, que experimentão sem

cessar, sem darem mesmo attenção ás, que elles podem supportar das paixões as mais louvaveis, são certamente bem sufficientes, para alterar frequentemente sua saude, por isso tambem, guardadas as proporções, ha sempre mais doentes nas cidades, do que no campo, onde os habitantes sendo mais grosseiros são menos frequentemente irritados.

As paixões violentas occasionão tão grandes perturbações na economia, que os exemplos de mortes subitas, sobrevindas em hum accesso de raiva, de colera, ou de ciume são desgraçadamente mui frequentes. A mesma alegria tem suas victimas! Quantas pessoas não tem morrido ao receber huma boa noticia? Outras, em maior numero, no momento de irem possuir huma grande fortuna, tem perdido a razão, e não tem podido gozar da felicidade, que este novo acontecimento lhes teria talvez podido procurar. Todos os males produzidos pelas sensações são inumeraveis: e he por isso que hum Medico d'alma seria preferivel muitas vezes a hum Medico do corpo; seria huma felicidade, que o mesmo homem pudesse ser huma e outra cousa; porem entao, que confiança, que abandono se deverá ter para este verdadeiro Medico! Porem tambem, que qualidades não he preciso, que este Medico possua...! Para merecer

hum tão bello cargo, devera elle ser somente homem?... Sim... mas hum homem educado na escola da virtude, da razão e da sāa phylosophia.

---

### OBSERVAÇÕES

#### *Clinicas sobre a virtude tænifuga da romeira.*

Hum grande numero de remedios se achão condecorados com o titulo de anthelminticos, e como capazes d'expulsar a *Tænia*, ou, segundo o vulgar a *Solitaria*, enfermidade assaz frequente no Brasil.

Mencionarei de huma maneira succinta algumas das substâncias que geralmente se considerão como dotadas, de huma virtude tænifuga, e alguns methodos curativos, que tem aparecido para o tratamento desta enfermidade.

As substâncias as mais usadas no tratamento particular da *Tænia* são: o feto macho em pó, a cevadilha, o estanho em pó, o ether sulfúrico, a agoa-raz etc. As formulas que dizem ser mais efficazes são; o Methodo curativo de M. Nouffer, o d'Alston, o de Bourdier, o do professor Aut. Dubois, o do doutor Alibert.

Se muitos são os anthelminticos, poucos são os Medicos, que não tenhão na pratica conhecido o quanto a maior parte destes medicamentos são, humas vezes inertes na sua accão, e outras, violentos e arriscados.

Não acontece o mesmo com o remedio Indiano, que he o cozimento da casca da raiz da Romeira mansa, com o qual M.<sup>r</sup> Breton expulsou a Tœnia de oito enfermos, cujas casos se achão nas *Medico-Cirurg. Trans. V. XI.* p. 301. Com o mesmo remedio o Doutor Bernardino Antonio Gomes, expulsou a Tœnia de quatorze doentes, cujas observações se achão na sua *Memoria sobre a virtude tœnifuga da Romeira*, e eu seguindo a receita deste Illustre e meretissimo Medico fiz expulsar cinco Tœnias a trez doentes, cujas observações são as seguintes.

#### PRIMEIRA OBSERVAÇÃO.

Francisco de Paula Ribeiro, natural de Caité, entrou para o Hospital Militar a 2 de Julho de 1827. Na visita do seguinle dia ao da entrada deste enfermo no Hospital, elle queixou-se de huma dor no thorax, de tosse, e de escarros sanguineos, e declarou ser atacado todos os mezes desta enfermidade; o doente não tinha febre, a respiraçao se fazia livremente, a conjunctiva bastante rubra; prescrevi hum cozimento peitoral adoçado com xarope de diacodio, e hum electuário adstringente, do qual o enfermo tomava huma colher de sôpa todas as trez horas; nos ssguintes dias, desapariçao

dos escarros sanguíneos , diminuição da tosse , melhoras sensíveis; no sexto dia, vomitos espontâneos , vertigens , elevação do abdomen , no setimo , picadas na região epigástrica , apparição de vermes cucurbitinos nas dejecções alvinas ; no dia 10 de Julho administrei-lhe huma libra do tœnifugo da Romeira na dose de duas onças de meia em meia hora e em jejum; o doente não sentio novedade alguma este dia , á excepção de algumas picadas na região umbelical ; no seguinte dia , continuação do mesmo remedio , á terceira dose o enfermo deitou em hum jacto suave , huma Tœnia de sete varas e meia. Desde então cessárono todos os incommodos do enfermo , e elle sahio do Hospital inteiramente restabelecido.

#### SEGUNDA OBSERVAÇÃO.

José Joaquim , de idade de 7 annos , natural de Benguella , escravo de Antonio de Oliveira Neto , morador na rua da Misericordia N.º 136 , soffria havia mais de hum anno , afflícões , e como que lhe subia alguma cousa até a região epigástrica , tinha huma vontade continua de comer , frequentes dores , lancinantes , e de pouca duração no ventre , apparição periodica de vermes cucurbitinos , fraqueza e magreza manifesta. A 27 de Agosto de 1827 tomou huma libra do

cozimento da casca da raiz de Romeira a que se seguiu quasi hum estado de demencia, vomitos, desfalecimentos, e dejecções alvinas n'humas das quaes deitou trez Tœnias bem distin-ctas as quaes medidas juntas tinhão quinze varas e meia. O pequeno enfermo ao depois da expulsão dos vermes não sofre incommodo algum, tem nutrido e goza perfeita saude.

#### TERCEIRA OBSERVAÇÃO.

Josepha, de idade de 12 annos, natural de Benguela, escrava de Luiz Manoel, morador na rua da Misericordia N.º 85, havia muito tempo que soffria de huma elevação e abaixamento ondulatorio do baixo ventre, hum sentimento de pezo no abdomen, picadas nas vi-sinhanças do estomago, diarrhœa periodica e mensal acompanhada de dores no ventre, e de vermes cucurbitinos. A 28 de Agosto do pre-sente anno administrei-lhe huma libra do cozi-mento da Romeira, e neste mesmo dia á tarde evacuou, segundo me foi dito, huma vigorosa Tœnia, a qual não vi pela terem as pessoas da casa deitado fora.

Concluo pois, do que fica dito, que a casca da raiz de Romeira mansa, he de todos os an-thelminticos e tœnifugos o mais direito, pode-

roso e efficaz, que ataca o verme sem offendere a mucosa do estomago e dos intestinos.

FIDELIS MARTINS BASTOS.

Doutor em Medicina.

UZO DA BILE.

*Experiencias feitas, tendentes a contestar os efeitos da ligadura do canal choledoco, pelo Doutor Herbert Mayo.*

M. Brodie tinha descoberto, que se tornava a chylificação impossivel, ligando-se o canal choledoco. A experiecia tinha sido feita em gatos pequenos; quando esta foi repetida, notou-se huma circumstancia bem singular: se o animal sobrevivia ainda bastante tempo, o canal se restabelecia pelo mesmo mecanismo, que havia observado M. Travers, ligando circularmente huma porção do intestino. Assim vê-se que M. Brodie, cujo talento notavel parece afastar toda possibilidade de erro em suas indagações, tinha applicado toda a attenção a este objecto, e por isso não foi sem espanto que li a nota seguinte no excellente *Tratado de Physiologia* de M. Magendie.

» Eu repeti esta experiecia (a ligadura do canal choledoco), que he já antiga, em ani-

» maes adultos ; a maior parte morrerão em  
 » consequencia da abertura do abdomen , e da  
 » manobra necessaria , para ligar o canal cho-  
 » ledoco. Porem em dous casos , em que os  
 » animaes sobreviverão alguns dias , eu me pô-  
 » de certificar de que a digestão tinha conti-  
 » tuuado , de que se tinha formado hum chylo  
 » branco e produzido materias estercoraeas ; estas  
 » ultimas não apresentavão a mesma cõr , que  
 » de ordinario , o que não offerece nada de  
 » admiravel , por quanto não continhão bile ;  
 » de resto os animaes não apresentároão algum  
 » colorido amarello. »

Estes resultados parecião destruir , o que tinha sido estabelecido pelas experiencias de M. Brodie , sobre este ultimo ponto : e a fim que se visse bem que tornando pela terceira vez a ocupar-me do mesmo objecto , nada tinha por mim sido despresado , para me approximar á verdade , repeti a experientia ajudado por meu amigo M. Hawkins , e obtive os resultados seguintes :

» O conducto choledoco foi ligado em trez gatos de idade de quatro mezes pouco mais ou menos , e os quaes desde vinte quatro horas não tinhão comido. Depois da operação elles tomá-ão alguns alimentos , que forão rejeitados. Segunda vez tomároão por sustento leite , carne

erua e eosida, e continuárão a comer com o appetite ordinario. Hum destes animaes foi morto cinco ou seis horas pouco mais ou menos, depois da ligadura do canal choledoco: o estomago estava cheio de alimentos compostos em parte de pedaços amollecidos pelo succo gastrico, porem sem outra alteraçāo, em parte de huma massa pôlposa de cōr vermelha desmaiada, e em fim de hum liquido viscoso de hum trigueiro acinzentado, no meio do qual fluctuava innumeravel quantidade de globulos oleosos. O intestino delgado estava inteiramente vazio.

» O segundo morreu cincuenta horas depois da experientia. O estomago continha alguns alimentos meio digeridos; o intestino delgado a penas offerecia indicios de huma materia semi-liquida tirando sobre o gris, a qual parecia ter sido raspada em diversos pontos na superficie da tunica villosa.

» O Terceiro foi sacrificado trez dias depois da operaçāo. O estomago continha alimentos semi-digeridos, e havia no intestino delgado hum liquido, viscoso, acinzentado, perfeitamente semelhante ao do estomago. O intestino grosso neste animal e no precedente estava distendido por materias acinzentadas, semi-fluidas, viscosas e muito irritantes.

» Hum cão adulto, do qual se tinha ligado

o conducto choledoco, foi achado morto na manhãa do terceiro dia da experencia. A membrana mucosa do estomago e dos intestinos estava inflammada ; o estomago continha só agoa ; no intestino delgado observava-se certa quantidade de hum liquido amarellado e pegajoso.

» Finalmente ligou-se o conducto choledoco em dous cães novos, os quaes estavão em j-juni, havião já vinte quatro horas. O primeiro morreu ; o segundo matou-se quarenta e oito horas pouco mais ou menos depois da operação. Ambos tinham comido carne cosida, e tinhão tomado leite. No primeiro o estomago continha alimentos já meio digeridos, e os intestinos delgados continham certa quantidade de liquido esbranquiçado, separado de huma materia viscosa e filamentar, que adheria á superficie villosa. No segundo não havia no estomago mais que huma mucosidade espumosa, e o intestino delgado estava moderadamente distendido por hum liquido amarellado. »

Nestas experencias, quando os animaes erão sacrificados, erão logo examinados, e os que morrião o erão quatro ou cinco horas depois. Em todos os casos achou-se que o conducto tinha sido exactamente interrompido; a vesicula e os conductos biliarios estavão distendidos pela bile, e os vasos lacteos não offerecião absolutamente algum indicio de chylo.

A coincidencia destes resultados com os obtidos por M. Brodie, me fez pensar que M. Magendie poderia muito bem ter commetido algum erro no acto de suas experiencias. Em huma das que referimos o animal perdeu muito sangue durante a operação, e quando se examinou o mesenterio, suas arterias, que se achavão em hum estado de vacuidade, offerecerão á primeira vista exactamente o aspecto dos vasos chyliferos. He possivel que M. Magendie se enganasse por esta semelhança, ou então podia muito bem ter acontecido, que o canal choledoco se tivesse restabelecido nos dous casos, por elle repetidos, e que a bile tivesse por este modo penetrado de novo no duodeno.

Na redacção destas observações, não teve outra intenção, se não a de conciliar resultados oppostos, nos quaes a boa fé dos narradores está acima de toda a suspeita, e nos quaes a exactidão escrupulosa dos dous experimentadores he tão bem conhecida, que torna-se inutil toda e qualquer prova de novo tentada, a não ser neste facto curioso e novo em que suas observações offerecerão resultados diferentes. (*The London Medical and physical Journal, oct. 1826, p. 340 et 342.*)

---

## SOBRE O LIQUIDO CEREBRO-ESPINHAL.

*Memoria lida por M. Magendie na Academia das Sciencias á 4 e 18 de Dezembro de 1826.*

Nós não queremos dar huma analyse estensa desta memoria, e até mesmo não nos podemos servir da communicação que della nos fez seu autor, por isso que este artigo ja se achava impresso. De resto ella será inserida no seu *Jornal* com hum extracto de Cotunni sobre o mesmo objecto. Nossa intenção aqui he unicamente de fixar a attenção sobre factos.

Este sabio academico pensa que a totalidade do liquido cerebro-espinhal varia no homem adulto de 2 a 5 onças, e julga que este liquido he destinado, entre outros usos, a manter em hum estado de plenitude sempre a mesma, a cavidade do crâneo e a do canal vertebral, nas quaes o dessecamento constante do cerebro e da medulla espinhal, na época da velhice, tende a produzir hum vacuo, que se oppõe á manutenção da vida. O autor contestou por numerosas experiencias a reprodução do liquido cerebro-espinhal, que se effectua mui promptamente, assim que se opéra a respectiva evacuação. O escorrimiento deste liquido produz ordinariamente nos

animaes hum estado de lethargia e de terpor, que de ordinario persiste até sua reproduçao. M. Magendie observou em dous casos que o animal fora assaltado de agitações violentas, e de hum furor, que durante trez dias, simulara a raixa.

O augmento de pressão produzida na cavidade rachidiana por huma accumulaçao artificial de liquido cerebro-espinhal determinou a paralysia. O autor pensa que a molestia conhecida no homiem, pelo nome de *spina bifida*, consiste em huma especie de hernia das membranas, que contém o liquido vertebral. A temperatura do liquido cerebro-espinhal he ordinariamente de 31°. Deixando-o esfriar dez gráos, e injectando-o assim frio, M. Magendie produzio no animal tremore huma paralysia momentanea. Se se evacua o canal vertebral, para encher-se-o depois do mesmo liquido, conservado na temperatura de 31°, os animaes não experimentão algum accidente da operação. Segundo as experiencias citadas pelo autor, parece que o simples abaixamento da cabeça sobre o peito he sufficiente, para determinar no liquido vertebral huma agitação, que o accumula em certas partes.

O autor trazendo á lembrança que hum grande numero de homens recommendaveis pensárao n'outros tempos que os ventriculos, que exis-

tem no interior do cerebro do homem e dos outros mamiferos estavão habitualmente cheios de hum liquido; que esta opinião foi abandonada pelos anatomicos modernos, pretende que o quarto ventriculo communica livremente com a cavidade espinhal sub-arachnoidiana, e dá esta disposição anatomica, como constante e facil a verificar. Segundo elle a communicação he estabelecida por huma abertura arredondada, situada entre as duas arterias cerebelosas posteriores, e que tem pelo menos trez linhas de diametro. Sua circumferencia he formada por numerosos vasos sanguineos da pia-mater, que vão ao cerebello e aos plexos choroides. Lateralmente e acima dos vasos, este buraco he formado pela parte interna da lamina cornea medular, que guarnece os lados e a parte inferior do quarto ventriculo. M. Magendie propõe, que se lhe dê o nome de *entrada das cavidades do cerebro*. Em todas as enfermidades, taes como o hydrocephalo agudo ou chronico, em que existe huma dilatação mais ou menos consideravel dos ventriculos do cerebro, a entrada das cavidades cerebraes, assim como o aqueduto de Sylvio, estão muito dilatados, e M. Magendie certificou-se da communicação do liquido cerebro-espinhal com as cavidades ventriculares, injectando tinta pela parte inferior da cavidade

vertebral. Huma injecção de quatro onças de tinta, lançada mesmo mui ligeiramente, he bastante para denegrir não só toda a superficie do cerebro, mas tambem o interior de todas as cavidades deste orgão. Quando se faz esta experientia, a mais ligeira pressão exercida sobre os involtorios da medulla espinhal he bastante, para fazer passar huma nova quantidade de tinta para o terceiro ventriculo. O autor he de opinião, que se a quantidade de liquido excede de duas onças, disto resultão phenomenos pathologicos e particularmente os da apoplexia serosa.

*Nota.* Sam. Thom. Sæmmering na sua obra sobre o orgão d'alma (*Neber das organ. der secle.* Kænigsberg. 1796.) admite a existencia de hum fluido ventricular no homem em estado de saude; porem não o prova. Dominico Cotunni (*De ischiade nervosa commentarius*, Neapoli, in-8º, 1789, p. 8 a 30.), falla com muita extensão deste fluido e diz a seu respeito pouco menos do que M. Magendie. Nós julgamos dar hum prazer aos nossos leitores, dando-lhes textualmente o processo indicado por Cotunni, para fazer visivel o fluido cerebro-espinhal. Eis as suas proprias palavras :

» §. 12 Ut possit tanta circa cerebrum medullamque spinalem humoris collectio manifeste

observari, sequentia sunt tentamina diligent<sup>r</sup> instituenda. Cadaveris integri caput erigatur, dissectis tegumentis, atque ossibus nudatis, horizontali sectione osseus calvariae fornix separatur; in his, autem, initius maximè cavendum est, ne, dum scinditur os aut à duro matris nexu sejungitur, perfuratur alicubi dura mater, quæ, si integra servata sit, osse nudata ubi cumque incidatur, dum senis tabidive fuerit cadaver, aquam effundet: sin minus, cerebro videtur exacte repleta. Durâ autem subinde dissectâ, cerebrum nudetur: tumque sub arachnoideâ quam nullæ uspiam, quantum vis minimæ, aeris bullulo occurant, apparebit. Lobis deinde cerebri anterioribus suspensâ manu elevatis, utraque ethemoidis cribosa sedes scatere, aquâ observabitur: cerebrique reliqui elevatione apparèbit, sub nervorum opticorum conjunctionem, adque protuberantiae ovalis, quidquid in capitibus a collo sejunctis vacui solet inveniri, aquâ plenum esse. Quæ quidem aqua et sinum quinti paris vaginalem, et meatum acousticum totum implet. Circa caudicem vero ablongatæ medullo omnis intercapedo aquâ completur: et si, caudice dici so, cerebrum et cerebellum extrabatur, eri gatur pue totus cadaveris trunus, tubus duræ matris, quo spinalis medullæ continetur, aquâ medullam omnem circumcingente plenis

exacte observabitur, quibus, jam peractis, si ab aliquot lumborum vertebris latera praesecta fuaerunt; atque inferior pars dure matris, caudamque equinam complectentis, jam detecta incidetur, humor limpidus effluet; pro cujns effluxu, qui circa summam spinalem medullam humor erat sensim descendit, donec per imam aspersionem totus effundatur....»

Cotunni ainda indica hnm processo, que consiste em fazer huma abertura na columna vertebral na altura das costellas, abertura pela qual faz-se escuar igualmente a totalidade do liquido. Este autor occupa-se depois disto a indagar se a existencia do liquido não he o producto de hum estado pathologico. Para esse fim fez experiencias em cães vivos, em peixes, e n'huma tartaruga, donde resultou a confirmação de sua descoberta.

» Accedit, diz elle, quod collecti circa cerebrum et spinalem medullam veri humoris präsentiam de quā in homine vivo dubitamus, viventium quorumdam animalium dissectiones affirmant. (*Nota do redactor principal.*) (*Journal des sciences et des instituções medicales en Europe et en Amerique etc. etc., 1 vol., 1827, pagi 266.*)

## NOTA.

*Sobre a applicação directa do galvanismo aos nervos da orbita; e sobre o emprego deste meio para a cura da amaurosis; por F. MAGENDIE; lida na Academia das Sciencias em Junho de 1826.*

A amaurosis he huma daquellas molestias, sobre que a Medicina tem pouca influencia; e he por essa rasão, que depois de se haverem affastado quanto he possivel as causas, que se tem julgado havel-a produzido, e depois de se ter experimentado certo numero de meios empiricos, taes como vesicatorios, sedenhos, moxas e topicos excitantes, este mal he geralmente reputado incuravel.

A physiologia experimental tendo-nos feito conhecer recentemente muitas condições importantes da vista, viaha a ser muito interessante indagar, se estes novos dados nos conduzirão a algumas amelhorações nos meios curativos da amaurosis. Esta nota pois tem por objecto o resultado de alguns ensaios, que tentei sobre este ponto.

A Academia ainda se ha de lembrar sem duvida do facto singular, que eu tive a honra

de lhe fazer conhecer no decurso do anno ultimo; quero fallar da estranha influencia do nervo do quinto par sobre todos os sentidos; facto que era ja evidente pelas experiencias feitas sobre os animaes, porem que he hoje confirmado da maneira a mais positiva pela observaçao do homem doente.

Não encarando nós deste importante resultado, se não o que diz respeito ao sentido da vista; achamos que seus principaes orgâos, o globo do olho, e o nervo optico cessão immediatamente de obrar, logo que são subtrahidos á influencia do quinto par do nervo, o qual, por sua distribuição, lhes he no em tanto quasi estranho.

Assim se produz hum estado do olho, que tem a maior analogia com a amanrosis. Com efeito hum animal sobre o qual acaba-se de cortar o quinto par perde logo a vista do lado em que o nervo está cortado, bem que neste primeiro momento o olho conserve todas as condições physicas necessaria para o exercicio da vista.

A vista deste resultado poder-se hia pensar que a transmissão da impressão da luz ao cerebro se faz pelo par, em vez de se executar pelo nervo optico, como se tem julgado até aqui; porem não he nada disto: por quanto, se se corta o nervo optico em hum animal vivo,

este perde logo a vista e mesmo toda a sensibilidade á accão da luz (1). De hum lado a integridade do nervo optico , e de outro a do quinto par , são pois duas condições indispensaveis do exercicio completo da vista , e a cessação de huma ou outra determina hum estado , que tem todos os caracteres da amaurosis , ou para melhor dizer , que he a mesma amaurosis.

Assim torna-se , se não certo , ao menos extremamente provavel que ha duas especies de amaurosis ; huma , que tem por causa huma afecção especial da retina e do nervo optico , e outra , que depende de huma molestia do quinto par , e de sua falta de influencia sobre o aparelho da visão.

Raciocinando-se nesta hypothese , podia-se suppôr que huma excitação energica , dirigida

---

(1) *Sentir a luz e ver* , experimentalmente fallando , são duas cousas diferentes. Hum animal , em quem se corta o quinto par , não vê : do mesmo modo não parece sensivel á claridade do dia , nem ás luzes artificiaes as mais intensas , porem elle sente de huma maneira não duvidosa a impressão dos raios do sol , que entram directamente no olho. O menino ao nascer , e durante os primeiros quinze dias , parece estar pouco mais ou menos no mesmo caso ; elle sente evidentemente a impressão da luz do dia , e mesmo a das bugias e das lampidas , porem não vê certamente.

sobre os diversos ramos do quinto par, produzisse algum efecto util.

Desde algum tempo hum joven Medico, M. Sarlandiere, emprega hum meio therapeutico, que elle chamou electro-punctura; este meio consiste em introducir nas diversas partes do corpo agulhas de metal, e a favor destas, fazer atravessar pelas partes dolorosas, ou paralysadas correntes electricas. Eu pensei, que modifiquando-se este processo, poder-se-hia obrar directamente sobre os diversos ramos do nervo do quinto par. Muitos destes ramos sao faceis de encontrarem-se fora do craneo, e mesmo nao era impossivel il-os buscar ate na propria orbita.

Porem a picada dos nervos he geralmente contemplada, como podendo tornar-se muito perigosa; era de summa importancia proceder-se neste ponto com todas as cautellas convenientes. Comecei por picar sobre animaes, com agulhas metallicas, as diversas ramificacões faciaes do quinto par, tales como os nervos faciaes, e os ramos, que terminao os nervos maxillares superior e inferior. A esta applicaçao nao vi sobrevir algum accidente; os animaes picados soffrião violentemente no momento da picada, porem tirado disto, nada mais acontecia.

Deeidi-me portanto a tentar a mesma experientia sobre o homem.

Hum mancebo , affectado da amaurosis com imobillidade da pupila , foi a primeira pessoa submettida a este ensaio , elle ja tinha antes exhaurido todas as ressourças da Medicina. Enterrei huma agulha de aço no nervo frontal na altura em que sahe pelo buraco superciliar.

O effeito , que eu produzi foi dos mais decisivos. O doente disse-me que ressentia , em todo o lado correspondente da cabeça ; hum pheno-meno semelhante ao , que tem lugar , quando se bate com o cotovello , e que se experimenta huma formicacão dolorosa de todas as divisões do nervo cubital. O doente indicava com precisão todas as divisões e as subdivisões do nervo sobre a parte superior do craneo. Eu piquei da mesma maneira o nervo infra-orbitario no lugar , em que elle sahe da orbita : o effeito foi absolutamente semelhante. Limitei aqui o primeiro ensaio , querendo certificar-me , se as picadas dos ramos do quinto par não terião algumas consequencias funestas ; porem não aconteceu nada : depois da operação o doente estava no seu estado habitual.

No dia seguinte pela manhã fiz de novo a experienzia , com esta diferença , que em lugar de picar o nervo frontal na testa , eu o ia apanhar na orbita ja , e pouco mais ou menos no meio de seu comprimento.

Depois de alguns apalpamentos inevitaveis, o proprio doente me advertio, que eu tinha picado o nervo, elle percebeu isto pelo sentimento de formigaçao, de que, ha pouco, fallei.

Como eu não achasse grande dificuldade em encontrar o nervo frontal em seu trejecto a travez da orbita, quiz ensaiar ou obrar sobre o nervo lagrymal, que tem relações mais intimas com a vista, pois que elle preside á seccreçao das lagrymas: sua extrema tenuidade não me permetio encontrar-o, se não depois de muitas tentativas para dar a direccao conveniente á agulha. Em fim cheguei a conseguir: o doente experimenterou hum sentimento particular na orbita, e logo as lagrymas correrão em huma abundancia verdadeiramente extraordinaria. Este phenomeno veio verificar huma experiençia, que eu ja tinha feito em outra occasião, e na qual fiz cessar a seccreçao das lagrymas, cortando o tronco do quinto par no cráneo.

Fazendo estas tentativas, que tambem não tiverão alguma consequencia funesta, notei que a pupilla se estreitava á medida que eu picava hum ou outro dos ramos orbitarios do quinto par. Quanto ao mais não sobreveiu alguma mudança no estado da amaurosis. Foi então que eu tentei o ensaio de galvanisar os nervos, que ja

tinhão sido picados, a fim d'excitar indirectamente a accão da retina e do nervo óptico.

Dous dias depois do ensaio, de que acabo de fallar, penetrei com huma agulha o nervo frontal, e com outra o nervo maxillar superior; eu puz estas agulhas em contacto repetido com os dous pólos de huma pila voltaica, pouco energica, composta de doze pares de discos de seis pollegadas de diametro tanto em altura, como em largura. Cada vez que os contactos se establecião, o doente experimentava huma com- moção dolorosa no trajecto dos nervos e na pro- fundidade da orbita. A luz se lhe tornava mais sensivel, e a pupilla se contrahia.

Continuei este tratamento por espaço de quinze dias com pouca diferença; a amaurosis amelhoro-rou vesivelmente; a pupilla se estreitou, e tornou a ganhar pouco mais ou menos as dimensões da do olho sâo. O doente tendo-se ausentado de Paris, ignoro, se o seu estado de melhora con- tinuou.

Depois desta época tenho tratado por esta ma- neira muitas amaurosis incompletas com ou sem paralysia dos musculos do olho; e, em quasi todos os casos, eu obtive resultados mui vanta- tajosos. Ultimamente appliquei este genero de tratamento a huma amaurosis, que não lesava, se não a ametade externa da retina, e que era

acompanhada da paralysia da palpebra superior, e dos musculos recto interno e recto superior do olho esquerdo, e eu tive a satisfação de ver no espaço de trez mezes desapparecer todos os accidentes, e a retina, assim como os musculos do olho, recobrar suas funções.

Eu ainda não tenho applicado este tratamento a amaurosis completas; e não deixarei de fazê-lo assim que se apresente alguma occasião.

Dos factos, que se encerrão nesta nota parece resultar segundo penso:

1.º Que a picada dos ramos arbitrarios do quinto par não he de modo algum perigosa;

2.º Que faz experimentar aos doentes, em toda a distribuição do nervo picado, hum sentimento de formigaçāo, analogo ao que se experimenta, quando o nervo do cubitus he pisado.

3.º Que a applicação do galvanismo aos ramos frontal e lagrymal do nervo ophtalmico, pode ser util no tratamento das amaurosis incompletas.

Eu me proponho a empregar este genero de excitação nas lesões dos outros sentidos: já o tentei em diversos casos desta natureza. Porem os resultados, que tenho obtido, ainda não são dignos de serem apresentados a esta Academia.

---

## II. SEÇÃO. — CIRURGIA.

---

### ALGUMAS REFLEXÕES

*Sobre o mecanismo da excreção da ourina, seguidas d'observações sobre a retenção completa deste líquido; por M. AMUSSAT.*

No estado habitual, para que tenha lugar facilmente a excreção da ourina, o tronco se inclina para diante, a fim de se relaxarem os músculos do abdomen, e de se diminuir a curvadura da região lombar. O diafragma se contrahe, favorecido pela ação dos pulmões, quero dizer com isto, que estes órgãos se enchem de ar, para sustentarem o esforço deste músculo; por quanto, estando hum homem em pé, as vísceras abdominaes são repelidas pelo diafragma contra a face posterior da parede anterior do abdomen; esta reage e as conserva aplicadas a si e á coluna vertebral; neste estado as vísceras a penas podem pesar sobre as da bacia; e para serem impelidas para esta cavidade, he indispensável a flexão do tronco para a parte anterior.

Na tympanitis os intestinos não podem descer a pezar da flexão do tronco, por cauza dos ga-

zes, que elles contém, e pela distensão dos musculos. Por isso observa-se muitas vezes, em tales casos, que a excreção da ourina he impossivel, a pezar dos esforços, que fazem os doentes para ourinarem; em tales circumstâncias se he forçado a sondar, o que ja me tem acontecido varias vezes.

No estado ordinario estando o tronco curvado para a parté anterior, as visceras são repellidas para baixo pela accão combinada do diaphragma e dos musculos abdominaes; os intestinos es-corregão então ao longo da face posterior da parede anterior do abdomen, sobre a face posterior da bexiga, descem para a bacia, e comprimem gradualmente este orgão de cima para baixo, e de detraz para diante, como he facil de conceber, trazendo á lembrança a maneira por que se comporta o peritoneo, quando passa da parede anterior do abdomen para a bexiga, a posição obliqua deste orgão, e sua forma, que he bem diferente da, que lhe dá a insufflação.

A parte inferior da bexiga he tambem comprimida pelo recto no homem, e pela vagina na mulher. Estes mèsmos orgãos são sustentados pelo relevador do anus; de sorte que pela parte de cima, por detraz e pela parte de baixo a bexiga he comprimida por orgãos molles; pela parte anterior ao contrario apoia em partes re-

sistentes; taes são a symphyse e os ossos dos pubes. No mesmo sentido, e dos lados he tambem sustentada pelos musculos obturadores internos, e os mesmos levantadores do anus. E por isso observa-se que, quando a bexiga está inteiramente vazia, acha-se applicada atraç da symphyse, e achatada da parte posterior a anterior.

Alem desta compressão em todos os sentidos a bexiga tem em suas paredes huma força muscular independente da vontade, que comprime quasi immediatamente o fluido, que ella contém. Esta força reside no involucro muscular muito distinto, o qual se contrahe evidentemente: para qualquer ficar disto convencido, basta pôr a descoberto a bexiga em hum animal vivo.

Parece que a bexiga, para desembaraçar-se do fluido, que contém, necessita de duas forças, isto he, de huma compressão exterior por meio dos objectos, que a cercão, e de huma compressão forte inherente ás suas paredes. O que tende a proval-o he que, se por acaso falta huma destas duas forças, a excreção da ourina não se pode effectuar, como o demonstrão a paralysia da bexiga em hum caso, e a tympanitis em outro.

Parece por tanto que o splincter da bexiga não se deixa vencer, se não pela accção das fibras carnosas deste orgão. Estas fibras obrão da

circumferencia da abertura uretral da bexiga sobre a peripheria do orgão ; fallo das fibras longitudinaes ; as circulares concorrem tambem a dilatar o sphincter, contrabindo-se por hum movimento vermicular do cume para a base.

As mudanças, que se notão na urethra durante a emissão da ourina, merecem muita attenção. Em primeiro lugar a prostata está hum pouco abaixada, e o começo da urethra por consequente. As còxas estão apartadas, para permitirem ao peritoneo de se estender e dar mais latitude aos levantadores do anus, aos musculos do perineo, e em particular aos da urethra ; o penis existe elevado e algumas vezes algum tanto allongado ; podendo mesmo fazer desapparecer as pregas do canal, e endireitar este conducto ; eis o que instinctivamente se executa, quando se está constrangido pela necessidade de ourinar.

A urethra he passiva na excreção da ourina, até que haja huma quantidade sufficiente de fluido na bexiga, para levar diante de si a porção, que existe no canal ; então a urethra, para se desembaraçar da ourina, que fica em seu interior, contrahe-se desde o sphincter até o tecido esponjoso, venho a dizer, que os douos lóbos da prostata se achão approximados pelas fibras, que os envolvem ; e as da porção membranosa, que se seguem, continuão a empurrar o fluido ; a

ourina chega então a hum ponto do canal, que he despôrvido de fibras carnosas; porém defronte se acha o museulo bulbo-cavernoso, que faz as vezes, e que até se contrahe com tanta força, que expulsa a ourina não só da porção do conducto, a que corresponde, mas ainda da que lhe he anterior. Com tudo algumas vezes acontece pararem gotasinhas d'ourina na terminação deste musculo, isto he pelo meio do penis na parte do baixo, e assim he forçoso imprimi-lhe alguns movimentos, para fazel-as cahir.

Observa-se particularmente o, que acabo de dizer, nos velhos, por que nelles o musculo bulbo-cavernoso ja tem perdido de ~~ma~~ força; o musculo he quem, quando se quer, suspende momentaneamente a emissão d'ourina, ou antes quem divide o jacto em duas ametades pelo achatamento do canal, por meio de sua contracção: com tudo isto não pode ter lugar, se não ao depois de se ter feito cessar a compressão abdominal. Quanto á contracção da bexiga, não está sob a influencia da vontade, por quanto não se pode determinar se não pela pressão exterior, e por conseguinte quasi imediatamente depois, que esta cessa inteiramente, a outra não obra mais.

Do que acabo de dizer não era justo, que se concluisse, que o msculo bulho-cavernoso he

quem por si só suspende a excreção da ourina, pois que esta suspensão pode ter lugar na mulher, e no em tanto este musculo não existe.

Depois da evacuação da ourina experimenta-se mui frequentemente, sobre tudo nos tempos frios, hum movimento d'horrifcação, e mesmo algumas vezes huma especie de tremor, occasionado pela subtracção do calorico, que contém este fluido, e pela chegada mais facil do sangue a este ponto.

Se na urethra existe hum obstaculo, necessariamente opera-se então grande mudança na excreção da ourina.

No estado actual, quando o collo da bexiga, cedendo ás contracções deste orgão, dá sahida ao liquido, que nelle se continha, a ourina escorre sem exigir novos esforços, quer sejaão da parte dos musculos, quer sejaão da da bexiga. Pelo contrario no caso, em que o canal estreitado em hum de seus pontos, se opponha á emissão da ourina, para que se vença hum tal obstaculo, convem que estes mesmos orgãos façam esforços muito maiores e muito mais sustentados.

Então a posição do tronco e dos membros muda inteiramente, a fim de favorecer estes novos esforços. Por isso o tronco fica muito curvado para diante, as côxas afastadas, e muitas

vezes em flexão sobre as pernas, como para ir-se á bacia. Nesta posição as contracções simultâneas dos musculos diaphragma e abdominaes, tendem a levar mais directamente para baixo e para traz as visceras do abdomen, e por conseguinte comprimem muito mais a bexiga, ao mesmo tempo que os levantadores do anus sublevão mais o baixo-fundo deste orgão.

Frequentes vezes o doente, para aumentar ainda mais a potencia de todos estes musculos, faz longos esforços d'inspiração, apoiando-se sobre os membros. Entumece-se a face, todas as veias do corpo se inchão, particularmente as do pênis, o qual em tal caso põe-se em huma semi-erecção. A glande torna-se de hum róxo azulado muito pronunciado.

Assim que a resistencia opposta pelo estreitamento á emissão da ourina tem sido vencida, este liquido escorregota ágota, pouco depois por hum jacto filiforme, e muitas vezes bifurcado, e tanto mais continuo, quanto menor he a abertura do estreitamento.

Quanto mais antigo for o estreitamento do canal, tanto maiores serão as dificuldades para ourinar. Com efeito como a maior parte destas sortes d'obstaculos são formados por hum bordelette da membrana mucosa urethral endurecida, que occupa parte ou toda a circumferencia

deste canal, todas as vezes, que se repetem os esforços para ourinar, estes freios semi-circulares impellidos pela columna d'ourina, que vem da bexiga, formão especies de valvulas em cones, cujo apice dirigido para diante tende sempre a se estreitar.

A porção da uretha situada posterior ao obstáculo distendida sem interrupção pela ourina expulsada da bexiga, e esta não podendo correr como no estado habitual, inflama-se facilmente e segrega em abundancia mucosidades, que de ordinario formão huma especie de rolha, a qual chegando a obstruir a abertura do estreitamento, vem sempre a ser, neste caso, a causa imediata da retenção da ourina.

Jamais o canal fica inteiramente obliterado. Disto não tenho ainda exemplo algum bem authentico; e em duas peças pathologicas examinadas superficialmente, e tomadas por obliterações completas, eu encontrei o verdadeiro conduto. Donde se conclue que existe a continuidade do canal; porem he tão estreito em hum ponto, que he quasi hum impossivel encontrar a abertura com qualquer instrumento, que seja, sem despedaçar a uretha. Pelo contrario por mais apertado que seja o estreitamento, hum liquido, que passe de diante para traz, insinuar-se-ha no pequeno orificio, dilatal-o-ha, e impellirá

a rolha de mucosidades , que está posterior , e permitirá que a ourina corra , quasi tão bem como antes da retenção.

Em apoio da minha opinião poderia citar o , que fazem instinctivamente todos os doentes affectados de estreitamento antes de ourinarem : com huma mão elles comprimem a glande , para reterem o liquido ourinario ; e quando este se acha acumulado na parte da urethra anterior ao obstaculo , com a outra mão apertão neste ponto para obrigarem a que parte da ourina torne a passar pela abertura do estreitamento , que por este meio se dilata , e algumas vezes se despedaça . Brunighausen pretende ter por este modo curado trez estreitamentos da urethra .

Com effeito forão estas idéas , que me conduzirão a empregar as injecções forçadas e graduadas . Ao principio não me servi das injecções , se não para facilitar a introducção das sondas rectas ; no caso de estreitamento da urethra , como o havia proposto Soemering , quanto ás velinhas . Em bem pouco tempo , convenci-me de quanta dilatação se obtinha no estreitamento , impedindo-se a volta deste liquido . Então he que me ocorreu a idéa , de me servir da sonda só como conductora do liquido , e em muitos casos de retenção completa d'ourina , nos quaes talvez se fosse obrigado a recorrer ao catheterismo

forçado ou á puncção da bexiga , eu tive a satisfação de fazer cessar o accidente , do que se pode qualquer convencer pela leitura das observações , que se seguem.

### PRIMEIRA OBSERVAÇÃO.

M. J.... , de idade de 30 annos , musico , de huma constituição sanguineo-lymphatica , em quanto esteve no serviço militar , teve trez gonorrhéas , que nunca tratou com muito cuidado , pelas quaes não seguiu algum tratamento regular. Unicamente se lembra de ter tomado algumas vezes balsamo de copahiba em leite ; elle não fez mais que huma injecção na urethra com extracto de saturno.

Havião ja trez annos , que tinha cessado o corrimento causado pela ultima gonorrhéa , quando M. J.... veio a Paris em Março de 1820. Dous mezes pouco mais ou menos depois de ter chegado , sentio difficuldades d'ourinar , em consequencia de , hum serão e no qual tinha bebido vinho e outros licores alcoolicos. Tomou sal de nitro em huma tisana de gramma ; porem esta bebeda não lhe procurou o alivio , que elle esperava.

Passou a noite entre as mais violentas dores. O doente estava agitado por huma febre violenta ; existia ischuria. No dia seguinte hum Cirur-

gião o sondou com huma sonda de gomma elástica, na qual havia introducido como *mandrin* huma porção de arame de ferro. O instrumento penetrou até á bexiga, porém não sem muita dificuldade; e tanto as dores, que o doente experimentou, como o sangue, que sahio pela urethra depois da operação, parecem indicar que o canal tinha sido fortemente violentado.

Fixou-se a sonda na bexiga durante cinco dias, depois dos quaes retirou-se-a, e se a substituiu por outra. O doente expulsava mucosidades sanguinolentas nas ourinas, cuja excreção se tinha tornado algum tanto mais facil.

M. J.... esteve neste estado quasi dous annos e meio, e em todo este intervallo de tempo teve hum corrimento, que a penas desapparecia, era logo substituido por huma dysuria. Por fim não podendo ourinar se não gota á gota e isso mesmo com dificuldade, servia-se de huma velinha pequena muito fina, a qual elle introduzia no canal até hñm obstaculo, que buscava vencer. He então que sahia hum pequeno coagulo de sangue ou de mucosidades, que erão seguidas de hum jactosinho de ourina, cuja grossura dava idéa do diametro do estreitamento.

No mez de Desembro de 1824, o freio que formava o estreitamento pareceu obliterar o canal de tal sorte, que ja o doente não sensi-

alivio algum na introducção da velinha. Atormentado pela irritação geral do canal, pela necessidade de ourinar, que se fazia sentir a cada instante, fazia os maiores esforços sem poder excretar huma só gata d'ourina. Tal era a posição, quando o seu Medico M. Hauregard me chamou.

Convidei a M. J.... para que em minha presença fizesse tentativas para ourinar. A glande espandia-se, tornava-se asulada, a verga entrava em semi-erecção, pelos esforços, que elle fazia; a retenção era completa.

Tentei o catheterismo com algalias rectas e curvas do menor calibre e com as velinhas mais finas. Não pôde vencer hum obstáculo que existia na porção bulbosa: fiz huma injecção graduada e forçada, depois da qual M. J.... expulsou alguma ourina, porémgota ágota. Situei na urethra huma sonda de gomma elástica cuja extremidade ia até ao obstáculo. Se lhe prescreveu, banhos até ás cadeiras, clysteres, e limonadas; applicárao-se-lhe sanguexugas no perineo.

Muitos dias successivos fiz injecções forçadas e graduadas, depois das quaes as ourinas sahião com menor dificuldade e por hum jacto pequeno. Bem depressa cheguei a penetrar na bexiga com huma sonda recta de prata de menor calibre, e fu-

rada nas duas extremidades. Ajudado por esta sonda fiz huma injecção com agoa de malvaisco. A injecção foi expulsada immediatamente com mucosidades purulentas. Ensaiei então as velinhas; porem succedia sempre que estas se dobravão sobre si mesmas, indo do encontro ao estreitamento.

Como não me era possivel ver o doente tão a miudo, como eu desejava, dexei-lhe hum dos meus apparelhos, e o proprio doente fez em si mesmo duas e trez injecções por dia. Eni bem pouco tempo achou-se melhor, e ourinou com muito maior facilidade. O meato ourinario se estreitou (M. J.... tinha hum hypospadis). Nelle introduzi hum ditatador, porem tornando-se insufficiente este meio, fui obrigado a debridal-o com hum bisturi. Todos os dias depois da injecção, punhão-se na urethra pequenas sondas de gomma elastica de hum diametro graduado. A 20 de Março de 1825 parecendo-me ja que o freio estava bastante dilatado, eu fiz uso pela primeira vez do urethrotomo: pelo sentimento de dor, que accusou o enfermo, percebi que o freio tinha sido dividido: e assim que se retirou o instrumento o jacto de ourina sahio naturalmente; correu tambem hum pouco de sangue. O doente conservou huma sonda por alguns dias para favorecer a cicatrisação. mas

em pouco tempo não quiz mais trazel-a, e julgando-se suficientemente curado, desde então começou de novo nos seus excessos de vinhos e licores de toda especie.

#### SEGUNDA OBSERVAÇÃO.

M. O....; homiem de letras, de idade de 47 annos, de hum temperamento lymphatico-nervoso, e de huma saude originariamente robusta, porem redusida depois de alguns annos, ao estado valeudinario, resultado dos excessos da mocidade, contrahio no decurso de sua vida diversas blennorrhagias; humas forão tratadas como convinha, outras abandonadas a si mesmas; e nunca se pôz em practica a injecção. Pouco mais ou menos pela idade de 35 annos, pela primeira vez observou M. O... que o escorrimento d'ourina pela urethra ja se não operava com aquella facilidade e plenitude, que dantes observava. Primeiramente as ourinas demoravão-se alguns instantes, ao depois alguns minutos; o que se notava depois do coito: em tal caso o doente não podia ourinar se não hum quarto de hora, depois de se ter manifestado a necessidade. Pouco tempo depois as ourinas correrão em ressaltos, ou em jactos interrompidos, como se a disposição interior da urethra tivesse permitido a existencia de valvulas. Em certas

ocasiões M. O... se queixava de ser amiudamente inquietado pela necessidade d'ourinar, e de não poder dormir, quanto convinha, pois que era durante a noite, que esta necessidade se multiplicava commumente. De resto a qualidade das ourinas era muitas vezes variavel, ora ligeiramente citrina e ora avermelhada ou ariegueirada, e apresentando hum sedimento cujo, e espesso, o que podia depender do mau estado habitual das digestões.

Nos principios de 1825 aumentou-se a dificuldade de ourinar. A estação dos calores tornou-a ainda mais encommoda; e a 23 de Julho tornou-se tal esta dificuldade, que as ourinas se escuávão ao principiogota ágota, e que depois do meio dia houve retenção completa d'ourina. Duas horas depois tendo eu sido chamado pelo Doutor Sorlim, Medico do doente, tentei desviar o obstáculo, que reconheci ser hum estreitamento do canal. Immediatamente praticei huma injecção forçada e graduada: as ourinas aparecerão logo por gotasinhhas, ao principio raras, e ao depois cada vez maiores e mais approximadas, por effeito das contracções da bexiga, que ainda conservou por muito tempo hum sentimento doloroso de irritabilidade e de tenesmo. Nesse dia applicárao-se 20 sanguexugas no perineo. Sobreveio febre. A 24 manifestou-se

na região da bexiga e do ventre calor e dôr, que forão combatidos por meio de cataplasmas emolientes, e por huma grande sangria no braço.

A 25 diminuição na febre; dôr na extremitade da glande todas as vezes, em que a urethra acaba de expulsar as ultimas gotas d'ourina. Esta corre com mais facilidade, e com hum jacto mais largo, que antes da retenção. A noite manifesta-se hum tremor nervoso geral mais encommodo, do que doloroso, o qual dura meia hora com pouca diferença. A este calafrio sucede calor. Este tremor não era novo para o doente, o qual em certos casos de emoções vivas tanto moraes, como physicas, o tinha mui frequentemente experimentado.

A 26, repetição das injeções forçadas e graduadas, de que se tinha até então feito uso todas as manhãas, desde 23 de Julho. O mesmo sofrimento no trajecto do canal da urethra, e todas as vezes, que a agoa por ella passava. Nesse dia tremor nervoso pela manhã e à noite. Julguei dever retirar a velinha de gomma elástica, que se tinha conservado na urethra, e ao mesmo tempo cessei o emprego das injeções.

A 27, novo ataque, ligeiro e quasi sem febre; as ourinas ião bem.

A 28 e 29, apyrexia completa; nada de dôr nem d'espasmo. O doente tomou hum caldo de

substancia. A 30, febre á tarde ; depois de ter comido hum óvo fresco, e de ter tomado hum caldo, com o que o doente disse logo se sentio encommodado.

A 31, mal-estar de dia, e febre intensa á noite. Nesse dia outra imprudencia. O doente tinha comido alguns morangos preparados com leite e assucar. No 1.º de Agosto novo accesso de febre : hum unico caldo no dia. A 2 de Agosto a febre continua com dobrada força de manhã e á tarde; boca viscosa, sentimento fugaz de frio interior. Tisana adouçante, diéta.

A 3, febre consideravel, ardores abdominaes com sentimento de embaraço e de pezos na parte comprehendida entre o epigastro e o embigo ( 25 sanguexugas sobre o ventre, que derão pouco sangue ; cataplasma emolliente ). Diminuição dos ardores e da tensão abdominal. Evacuações viscosas, depois de clysteres simples.

A 5, noite agitada, sonhos amiudados, lingua secca e espessa, pulso frequente e relevado. Novas sanguexugas sobre o ventre, com o fim de combater a inflammação presumida dos intestinos, ou pelo menos para afastar-lhes completamente o germie.

A 6, noite ainda agitada, no em tanto melhor estado pela manhã. Regime adouçante, sôro

de leite, banhos até ás cadeiras cataplasmas emolientes sobre o ventre.

Nos seguintes dias, estado pouco mais ou menos estacionario, á excepção de se ter declarado no escroto, e no lugar correspondente ao bulbo da urethra hum carôço doloroso d'engorgamento, que acabou por tornar-se em hum enorme abscesso critico. A abertura deste abcesso fez decahir a febre, que ja existia á 21 dias; alguns dias depois, a 6 de Setembro, M. O.... partio para o campo, quasi inteiramente curado de seu abcesso e dos effeitos deste sobre a saude em geral.

M. O... tendo tornado a Paris a 21 de Setembro submetteu-se ao tratamento de seus estreitamentos, a datar do dia 8 de Outubro seguinte.

Desta época até 9 de Novembro, occupei-me em dilatar todas as manhãas, pelo processo das injecções forçadas e graduadas, o canal da urethra, processo, cuja applicação foi perfeitamente supportada pelo doente.

A 10 de novembro, pensando que os dous estreitamentos, que eu tinha reconhecido estavão sufficientemente dilatados, dividi o primeiro com o urethrotomo, e o segundo oito dias depois.

A extrema sensibilidade do doente, e a per-

manencia de hum ponto mais ou menos doloroso no lugar do escroto, em que elle se tinha manifestado na época da formação do abscesso, exigirão precauções particulares na applicação do meio: a presença da sonda na urethra, que era necessaria para favorecer a cicatrisação, irritando o doente, era-se obrigado a deixal-a no canal só a noite.

M. O.... ourina hoje á pleno jacto, ja não experimenta nem constrangimento, nem dôr na occasião d'ourinar, e se acha o melhor possível, debaixo das outras relações de sua saude.

### TERCEIRA OBSERVAÇÃO.

M. D...., de idade de 70 annos, de huma constituição plethorica, afectado desde muitos annos de huma asthma periodica, teve trinta annos antes duas gonorrhéas.

M. D...., depois da desapparição dos corrimentos, experimentava dificuldade em ourinar, e todas as vezes, que elle satisfazia esta necessidade, a penas podia deitar, quando muito, huma ou duas onças d'ourina.

No 1.<sup>o</sup> de Janeiro de 1826, ás 8 horas da noite, quiz ourinar ao deitar-se; porém não o pôde conseguir. Erão insupportaveis as dôres, que experimentava; metteu-se no leito e passou hum pouco pelo sonno; porém as duas horas

da noite, experimentou todos os symptômas da ischuria; das duas horas até as dez fez inuteis esforços para ourinar.

No dia 2, ás 10 horas da manhã tendo eu sido chamado pelo Doutor Grimaud, transpor-tei-me ao domicilio do doente. Este achava-se nas mais vivas angustias; o pulso estava agitado, a face rubra, o ventre tenso e globuloso na parte inferior, as veias abdominaes subtegumentosas, desenhavão-se debaixo da pelle; o penis conservava-se em semi-ereccão.

Ignorando eu se a ischuria era devida a paralysia da bexiga, ou a algum estreitamento da urethra, sondei o doente com huma algalia n.º 3, que encontrou hum obstaculo na região bulbosa. Posto que eu não fizesse algum esforço para vencer o obstaculo, o só contracto do instrumento no estreitamento bastou, para fazer correr algumas gôtas de sangue; o que não fez, se não aumentar o mal-estar do enfermo. Havia ja quatorze horas, que não ourinava, e ordinariamente elle ourinava de dôse a dezeseis vezes por noite.

Fiz huma injecção forçada e graduada d'agoa tepida, a qual dilatando a abertura do estreitamento, impellio de diante para traz a rolha de mucosidade, que o obstruia. Assim que o liquido da injecção encontrou a ourina, o doente

exclamou que ja estava escapo , e immediatamente depois ourinou como nos dias precedentes. Na occasião de ourinar o doente testemunhava sua gratidão pelo modo mais expressivo. Em duas vezes que foi ao ourinol , excretou perto de duas libras de ourina turva.

Huma observação , que se deve fazer aqui , he que o ventre conservou-se globuloso na parte inferior , disposição habitual nos velhos ; o que talvez poderia ter feito pensar que a bexiga não se tinha esvaziado ; porem fui informado pelo doente , que não excretava maior porção d'ourina , em todo o tempo , que tinha soffrido a retenção. Demais eu puz em pratica , para explorar o ventre , o meio ingenhoso , que imaginou M. Rostan , para distinguir huma hydropisia enkystada , de huma hydropisia ascitis , isto he , percuti o abdomen , e fiquei convencido , de que somente os intestinos , he que fazião a proeminencia do baixo-ventre. Estas observações mui faceis a fazer são de grande utilidade , principalmente , quando se introduz huma sonda de prata na bexiga ; por quanto , como não ignorão os praticos , a bexiga em tal caso , tem sido perforada pela ponta da sonda , quando está vazia e quando a tumefação do ventre figurava o contrario.

Desde o dia 2 de Fevereiro M. O... se acha como

antes do accidente (1). (*Jornal de Physiologie experimentale e Pathologique de M. Magendie = 1826 = à Paris.*)

---

### III.ª SEÇÃO. — PHARMACIA.

---

— *Sobre a cafeína.* — Existe no café huma materia branca, crystallisavel, e volatil, cuja descoberta he devida a M. Robiquet em 1821. MM. Pelletier e Caventou, fizerão do mesmo

(1) No tratamento dos estreitamentos por meio d'injecções forçadas e graduadas, deve fugir muito de empregarem-se seringas ordinarias, como o tem feito alguns praticos. Por quanto não só verião a ser mal succedidas, mas até poderião ser acompanhadas de accidentes graves; por que se a urethra está muito estreitada, a parte deste canal que se acha anterior ao obstaculo, fica em huma instante distendida pela columna do liquido, que fornecem as seringas ordinarias. Se pelo contrario o estreitamento he hum pouco laxo, este mesmo liquido chegando com muita pressa á bexiga, fará experimentar estes orgãos huma detensão mui rapida, e da qual o orgão não he susceptivel. Convém quanto for possível imitar o mecanismo da natureza, e conseguir-se-ha isto até certo ponto, pondo-se em uso as botelhas de Caoutchouk, as quaes se podem comprimir de huma maneira muito graduada, e cujo tubo extremamente fino só deixa escapar huma columná de liquido mui delgada.

modo indagações sobre esta materia ; eis o processo , que seguem para sua respectiva extracção. » Nós exaurimos , dizem elles , do café não torrado pelo alcool ; o extracto alcoolico he depois tratado pela agoa fria , a qual separa delle huma materia gorda , a solução da materia extractiva esquenta-se com a addição de magnesia caustica ; o precipitado magnesio , reunido sobre hum filtro ligeiramente lavado , he tratado pelo alcool , que lhe tira a cafeína. Obtem-se esta pela evaporação do alcool. Se o precipitado cafeeiano tem sido muito lavado , obtem-se pouca cafeína. Os licores alcoolicos filtrados em carvão animal purificado , ficão concentrados pela distillação , e em certo ponto dão pelo esfriamento optimos cristaes de cafeína.

— *Pós aromaticos de Leayson.* — Estes pós são conhecidos pelo nome de *collyrio secco ammoniacal* , e designado pelo nome Inglez de *Leayson-s odorous powder*. Do seu exame , consta que estes pós são acinsentados no estado secco , e mais denegridos , quando se os humedece , marchetados de pequenos pontos avermelhados , e de pequenos fragmentos reconhecidos ao sabor , por porções de cravo da Índia , de casca de canella , ou d'outra substancia muito aromatica : desenvolve de si hum cheiro activo de ammoniaco , e não se dissolve n'agoa , se não em

parte; a agoa recebe hum colorido amarello da accão da cal ou do ammoniaco sobre a materia vegetal. Por meio dos reactivos achou-se nestes pós cal, ammoniaco, acido hydrochlorico, e alguns indicios de sulfato, carvão, peroxydo de ferro e hum pouco de silice. Eis, segundo o exame chymico dos pós vendidos com o nome de Leayson, a composição que nelles se achou:

|                                             |               |
|---------------------------------------------|---------------|
| Hydrochlorato d'ammoniaco.....              | 0,4541        |
| Cal apagada {Cal 4,89} {Agoa 1,54} total... | 6,43          |
| Carvão mui ligeiro, tido por borra          |               |
| de fumaça.....                              | 0,19          |
| Silice.....                                 | 0,09          |
| Alumina }.....                              | 0,22          |
| Magnesia }.....                             |               |
| Peroxydo de ferro.....                      | 0,18          |
| Casca de canella ou de cravo con-           |               |
| tundida .....                               | 0,22          |
| Agoa, não combinada.....                    | <u>2,2159</u> |
|                                             | 10,0000,00    |
| Bolo d'Armenia.....                         | 0,49          |
| Carvão.....                                 | 0,19          |
| Cal apagada.....                            | 6,43          |
| Sal ammoniaco.....                          | 0,4541        |
| Cravo da India.....                         | 0,22          |
| Agoa, quando muito.....                     | <u>2,2159</u> |
|                                             | 10,0000       |
| <i>Propagador. TOMO III.</i>                | 8.            |

---

## IV.<sup>o</sup> SECÇÃO. — VARIEDADES MEDICAS.

---

### TRATADO DE THERAPEUTICA ,

*Redigido segundo os principios da nova doutrina  
Medica ; por L. J. BÉGIN, D. M. , etc. ,*

Que pode ser a therapeutica  
ignorando-se o como, e em que  
partes obrão os medicamentos ?

Ha livros , cujas idéas são tão serradas , cujas proposições achão-se em huma correlaçao e dependencia tão intimas , cuja expressão he tão propria , e cujas formas logicas são tão correctas , que a tarefa do , que emprehende a sua analyse nem sempre he facil de preencher. Tal he o caracter da obra de M. Bégin ; a materia , que elle trata , offerece hum campo vasto , e a sua exposição he methodica , e concisa. Eis o por que , neste caso , nos ocuparemos menos com os detalhes , do que com o pensamento fundamental do autor. Tal vez consigamos achar , segundo se exprime Platão , a unidade na multidão.

A therapeutica , ou a sciencia , que tem por objecto o tratamento das molestias , he a mais vasta , e ao mesmo passo a mais importante

parte da Medicina. Ella suppõe o conhecimento de todas as mais. As idéas de anatomia, de physiologia, de pathologia, de materia medica, etc., tem todas hum ponto commum de reunião, que he a therapeutica. Composta destas partes, ella he a causa da queda de tudo quanto he inexacto, e se em Medicina o erro nunca tem podido inteiramente dominar sobre algumas verdades praticas, cujas affinidades erão desconhecidas, he porque a therapeutica o tem constantemente rechaçado. Eis o como por meio della cahirão por terra todos os hypotheticos e tremulos edificios da ontologia.

Os elementos, que constituem a therapeutica não podendo sahir do seu proprio fundo, esta sciencia não devia ter principios estaveis, se não quando hum metodo de philosophar essencialmente rasoavel rasgasse o véo, que cobria a natureza das reacções vitaes occasionadas pela impressão de diversos medicamentos. Ja hum profundo estudo da organisação, da pathologia, das causas morbificas, e das propriedades dos medicamentos podia metter-nos na natural estrada das indicações curativas, cuja direccão nos incumbe a nova doutrina medica.

O mais zeloso dos seus partidistas, M. Bégin teve a feliz idéa de reunir em hum só corpo de obra as noções therapeuticas, que existião

em diversas monographies escritas no espirito da Medicina physiologica. Espalhadas e isoladas, estas noções erão pouco fructuosas; mas unidas, comparadas, e englobadas segundo as suas analogias poderão guiar o pratico á cabiceira dos doentes; e ao mesmo tempo, que o Medico, que tem adoptado a doutrina da irritação, achará neste livro o inventario de suas idéas, o que addiou esta adopção ahi achará igualmente tudo, quanto basta para se convencer.

M. Bégin dividio o seu tratado de therapeutica em quatro secções; a primeira consagrada a considerações geraes sobre as forças medicinaes da natureza e sobre os meios curativos propostos nas diversas theorias; he nesta que elle estabelece, que não podem ser verdadeiros, se não os fundados no conhecimento da natureza das lesões dos orgãos. Passa ao depois ás circumstancias, que contribuem a modificar estas mesmas indicações no tratamento das molestias. Este capítulo inteiro he digno de todo o elogio; e termina esta secção com soluções cheias de clareza, e bom senso sobre a acção dos medicamentos onde considera, 1.<sup>o</sup> o effeito imediato e local; 2.<sup>o</sup> o effeito sympathico, ou o que se estende mais ou menos ás outras partes; 3.<sup>o</sup> o estado, em que fica o organismo vivo, depois da operação medicinal; 4.<sup>o</sup> em fim a influencia exer-

cida na marcha e conclusão das molestias. No ultimo capitulo desta mesma secção faz conhecer a sua classificação das acções therapeuticas, a qual he bem simples e bem conforme ao espirito da doutrina. Sendo a exaltação e enfraquecimento dos nossos órgãos as unicas formas pathologicas concebiveis, são pois a estimulação e a depressão das acções vitaes, as unicas maneiras, que se apresentão ao pratico para obter a cura das molestias. Em consequencia, e com exclusão de medicamentos específicos, cuja refutação, me parece apresentada de huma maneira victoriosa, elle admite somente douis effeitos therapeuticos, hum asthenico, e outro estimulante, sendo este ultimo subdividido em estimulante directo e indirecto, ou revulsivo.

A segunda secção tem por objecto as medições asthenicas, ou debilitantes. Considerações geraes sobre o effeito dos agentes debilitantes precedem os desenvolvimentos especiaes relativos ao tratamento antiphlogistico da irritação de diversos órgãos, quer ella seja aguda ou chronica. Toda esta parte do trabalho do doutor Bégin merece louvores; ella abunda em detalhes interessantes, em provas positivas, em raciocinios simples, e em induções naturaes, achando-se ali reunidos todos os meios de convicção. O exemplar do Tratado de therapeutica, que te-

nho á vista , acha-se cheio de indicações de fragmentos a citar ; mas elles se multiplicarão tanto , que fui obrigado a renunciar ao prazer de fazer citações. Tudo quanto respeita ao emprego das sanguexugas parece de natureza capaz de converter o mais obstinado ontologista , os preceitos que dá a este respeito , são judiciosos , os accidentes , que ha a temer , ahi se achão bem previstos ; ahi está determinada a evacuação sanguinea , que se deve obter , e indicado com precisão o lugar da escolha. Assignalarei ainda as indicações curativas do *croup* , em as quaes se acha a mesma lucidez de exposição , e a mesma prudencia de conselhos. Chegado ao tratamento das inflammações agudas do apparelho da respiração , o autor examina com a maior individuação , e com toda a sua imparcialidade , as vantagens , que offerece o methodo da escola physiologica de França , e as , que podem resultar dos processos curativos dos Medicos contro-stimulistas. Não podendo a contro-stimulação ser considerada , se não como hum meio revulsivo inteiramente incerto nas affecções penetrantes dos bofes , não seria preferida pelo autor ao methodo debilitante , que he todo rasoavel.

As molestias do systema lymphatico são assaz obscuras ; não obstante conbe-se , que os ganglios possão ser a sède de phlegmazias semelhantes

ás das outras partes. Não ha pois, propriamente fallando, inflamações brancas, nem sub-inflamações. As escrophulas, os engorgitamentos meseutericos, são unicamente estados phlegmálicos, que se desenvolvem mais particularmente nos sujeitos lymphaticos. Os agentes da medicação asthenica, convenientemente administrados, e sabiamente combinados com os estimulantes quasi sempre provão nestas affeções, que tomão quasi constantemente huma marcha chronica. A mesma siphylis, que só consiste em irritações produzidas pelo contagio, que propaga-se tão facilmente por meio das acções sympathicas, pode ser tratada com sucesso, e sem o socorro dos mercuriaes, pelos medicamentos antiphlogisticos. Elle cita em appoio desta opinião numerosas autoridades, e resultados ainda mais numerosos, e acrescenta: « Lendo-se estes resultados, algumas pessoas se levantarão contra o que ellas chamão invasões do espirito do systema; mas os seus esforços não devem nem surprehender, nem fazer parar os espiritos exactos: a razão examina, o prejuizo declama. »

O tratamento das molestias dos diversos apparelhos do systema nervoso pela medicação desbilitante não he indicado com a mesma precisão, que no estado morbido dos outros orgãos; porém a pathologia acha-se, a este respeito, tão

atrazada, que não he para admirar que a therapeutica no que toca ás affecções do genero nervoso, á excepção com tudo das do cerebro, ainda não tenha exactidão. Não se podia exigir do autor mais do que o estado actual dos conhecimentos sobre este ponto. Com tudo as paginas, que lhe são consagradas, não deixão por isso de conterem vistas mui uteis e que são bem capazes de reter huma mão mui prodiga dos remedios tonicos e anti-spasmodicos de toda a especie.

Se o autor pôde fazer huma applicação vantajosa do seu espirito de analyse e de inducção curativas das accções debilitantes, he sem duvida, porque havião dados abundantes e bem provados; o methodo antiphlogistico ahi he com effeito opposto á irritação considerada em todos os seus gráos, fixada em todos os tecidos, e apresenta constantemente resultados não equívocos; a theoria ahi he explicada por factos, e a pratica, regulada pelas vistas theoricas, não deixa entrada alguma ás explicações arbitrárias e especulativas. Assim não tivemos mais do que o trabalho de fazer notar a correccão, exactidão, e precisão dos detalhes, e sobre tudo aquelle tom de convicção na lingoagem, que he o indicio certo do positivo das cousas. Porem no resto do seu trabalho M. Bigin só teve dificul-

dades a vencer, e em todos os esforços que faz para dissipar a confusão e o arbitrarismo, que reinão no emprego dos agentes excitantes, que a materia medica põe á disposição da therapeutica; talvez repellido pelos obstaculos ainda pouco superaveis deu huma attenção algum tanto grande á confiança, que devem inspirar as medicações estimulantes; no em tanto dissimulou estas dificuldades.

« Estimular os orgãos, diz elle, cujas funções se achão alteradas, he para a maior parte dos Medicos, o processo therapeutico mais geralmente empregado. Quasi todos os medicamentos reputados específicos, de que as antigas materias medicas achão-se sobrecarregadas, e certas pessoas prodigalisaõ ainda com huma imperturbavel confiança, obrão desta maneira. Com tudo não ha alguma que faça mais victimas, e que exija, no seu emprego, mais circumspecção e luzes: e até á primeira vista achar-nos-hiamos tentados á proscrevê-l-a inteiramente do tratamento das molestias de irritação..... Afim de dirigirmo-nos com segurança no emprego dos meios destes genero, he preciso absolutamente distinguir a inabilitade para o movimento, que resulta da dibilitade real dos tecidos, da que tem a sua causa na dor e na phlogozis das mesmas partes..... Não se deve tambem con-

fundir com a atonia real a languidez produzida em certos órgãos pela irritação de alguns outros, ou a impossibilidade de obrar, que resulta da lesão das partes á, que são sujeitos os tecidos affectados. .... Feitas estas analyses e reconhecido existir o enfraquecimento do orgão, e não depender de alguma outra affecção, he preciso ainda não lhe applicar se não com prudencia os estimulantes aiuda os mais bem indicados.... A medicação, que consiste em estimular órgãos ja irritados he sempre arriscada. Tem com tudo sido empregada com ventagem.... Conhece-se o como torna-se possivel substituir, em hum orgão enfermo, á accão pathologica, de que elle he a séda, huma maneira de sentir e mover-se, que destrua a primeira. Substitue-se huma irritação por outra, e esta mudança he vantajosa todas as vezes, que a lesão desenvolvida de proposito he meus perigosa e mais prompta a dessipar-se, do que a que se quer destruir. Mas nunca ha segurança perfeita, empregando-se este methodo, de que o estimulante administrado não aumente o mal.... Em fim, quando se emprega este meio, importa ainda escolher entre os estimulantes prescriptos aquelles, cuja accão he assaz branda como v. g. os minorativos nas gastro-enterites, os expectorantes nos bronquitis, etc. Então, pelo menos, se o medica-

mento não produz o resultado desejado, a sua acção prejudicial reduz-se á pouca cousa, e pode com facilidade ser combatida. »

Depois da enumeração de tales cautellas, tão naturaes no Medico physiologista, quando se trata do uso de hum processo therapeutico, cuja acção acha-se tão pouco fixada, depois sobre-tudo das vistas sabias e razoaveis desenvolvidas por occasião dos debilitantes no tratamento curativo da irritação, quer aguda, quer chronica, causa grande surpreza, que hum espirito, que mostrou-se tão judicioso dissertasse longamente sobre as medicações estimulantes directas, e que concechesse a possibilidade de combater efficazmente com o seu emprego aquella mesma irritação, que elle perseguiu ha pouco em todos os tecidos com todo o poder dos antiphlogisticos. Esta tolerancia que elle tem para com os medicamentos estimulantes, prejudica, segundo eu penso, a exactidão ordinaria de suas idéas, e a verdadeira apreciação de suas accões therapeuticas: pode-se mesmo dizer, que ella o levou a explicações, pouco correctas, tendentes a huma multidão de effeitos dos medicamentos. Sem me ligar a hum plano regular de refutação, que me levaria a detalhes infinitos, contentar-me hei com apresentar algumas duvidas, sobre as assereções aventuradas, que mais me derão em

vista , reservando-me , se houver lugar , a tocar em hum exame mais detalhado , nas circunstancias as mais minuciosas e susceptiveis de huma justa critica , parecendo-me de igual interesse toda a questão therapeutica , por mais frivola que pareça na apparencia. Aqui não posso ultrapassar os limites do meu trabalho.

M. Bégin confunde muitas vezes os estimulantes direitos com os revulsivos. Os vestidos de lã applicados sobre a pelle , as fricções seccas ou aromaticas , exercidas sobre todas as partes do corpo , obrão sempre revulsivamente , e não , como elle pertende , (pag. 501) á maneira de huma estimulação directa no repellimento da accão vital , assim como dos materiaes que pode fazer perder cada dia á economia , quando os tegumentos achão-se em hum estado continuo de transpiração , na zona do equador , por exemplo. A revulsão opéra sobre a pelle excitações salutares , que destroem a tendencia , que tem as visceras a irritar-se em tal circumstancia : he para determinar huma accão revulsiva , que o medico manda trazer colletes de baeta áquelle , cujo peito delicado pode-se inflamar facilmente.

M. Bégin , confessando que não se acha certo sobre a accão medicamentosa do gelo , da goa fria , dos banhos , e das affusões frias , o considera ( pag. 503 ) como estimulante , depois de

o ter collocado ( pag. 159 ) no numero dos debilitantes. » Ha hum tratamento muito perturbador , e cujas vantagens os medicos Allemães preconisão contra o sarampo , as bexigas , a escarlatina , que consiste em loções de agoa fria ou em banhos frios ..... que determinão na pelle inflammada , ou coberta de borbulhas , huma estimulaçao viva , huma maneira de ser e obrar differente da , que constitue huma molestia ..... » Não posso deixar de assignalar , como pouco correctas em hum Medico physiologista , estas expressões: *tratamento perturbador* , *huma maneira de ser e de obrar differente da que constitue huma molestia*. Esta lingoagem he vaga e insignificante , he a lingoagem da ontologia , e bem estranha á pena de M. Bégin que tem de ordinario tanta clareza e precisão. Se a accão therapeutica do frio tivesse sido positivamente determinada , a expressão seria menos confusa. Parece-me que ja o autor queria dar a explicacão dos resultados obtidos pelos doutores Allemães , sem suppor ás affusões frias hum efecto tonico e ainda menos hum estimulante , por que qualquer medicamento nunca pode ter mais que huma e a mesma propriedade , seja qual for a circumstancia , que exigir o seu emprego ; parece-me , digo que bastaria elle ter-se apegado á accão debilitante destas affusões. Esta virtude poderia , julgo ,

explicar-se pela grande subtracção de calor animal, que se opéra pelas impressões reiteradas dos corpos frios. Com efeito, em todas as molestias nervosas, em que o symptoma dominante he em geral huma elevação consideravel da temperatura animal, a agoa fresea, pela immersão, ou em bebeda, alevia de ordinario mais que outro meio. Nota-se tambem, que quanto mais nervos tem os tecidos enfermos, tanto maior he o calor inflammatorio, e mais opportuno he recorrer aos refrigerantes. Passa-se nisto hum phe-nomeno physico: *contrariis contraria curantur*. Se assim he, concebe-se a cura das erupções cutaneas pelo frio, e então pode-se concluir com M. Bégin, conforme a sua primeira opinião ( pag. 161 ) e contradictoriamente á, que elle tacitamente admittie ( pag. 758 ) de que os topicos frios constituem hum dos mais efficazes debilitantes da therapeutica.

Algumas asserções pouco fundadas sobre o emprego dos estimulantes chamados expectorantes e outros, autorisão a arguição, que se pode dirigir ao autor por ter tal vez feito muitas concessões ás accções therapeuticas fornecidas pela estimulação: poderia-se, com justa razão reivindicar a maior parte dellas para a revulsão; bem que elle tenha estendido o dominio desta, e conhecesse que ainda pode ter hum poder mais

geral. Quando se usa de certos estimulantes, deve-se sem duvida, tomar em consideração os efeitos primitivos, mas muito mais os efeitos secundários. A attracção revulsiva não he só local he universal; ella não tem lugar sómente pela exhalação de huma só parte, mas effectua-se tam bem pela excitação geral do organismo, achando-se esta grande excitação então, á respeito da accão morbida, em hum verdadeiro estado de revulsão. Creio ter dado alguma probabilidade a esta maneira de ver, em huma pequena memoria, que se acha inserida nesta collecção (1), ahi faço ver a maneira, por que o galvanismo, considerado até então, como meio puramente empírico, pode, por meio da estimulação nervosa, que provoca, determinar accções revulsivas imprimindo ás funcções a respectiva actividade normal, que tinhão perdido por efeito do estado fluxionario mais ou menos animado de huma parte; e d'ahi tiro esta inducção, que he precisamente esta reacção funcional, despertada em todos os órgão, quem constitue huma verdadeira revulsão, e que he tanto mais efficaz, por quanto he mais geral.

Segundo isto pôr os efeitos therapeuticos da

---

(1) Observações therapeuticas sobre o galvanismo, Tome I., pag. 301.

electricidade, e do galvanismo na classe dos estimulantes, como obrando sobre o sistema nervoso, sem considerar os seus effeitos secundarios, he dar grande extençao á influencia das medicacões estimulantes, ou reduzir muito as ações revulsivas, limitando-as ás unicas partes imediatamente excitadas. O mesmo acontece com as propriedades excitantes das agoas themaes; he preciso collocal-as na ordem dos choques galvanicos e electricos. A sua accão medicinal quasi nunca he local; ella resôa em todo o sistema e ahi determina muitos pontos d'atração revulsiva. Em hum trabalho, que preparam sobre as virtudes therapeuticas das agoas mineraes, espero pôr esta proposição fora de duvida.

Designarei ainda huma ultima incorreçao, que tocou-me por acharem-se em duas phrases, que se seguem: he huma nova prova da diffuldade, que ahi ha de appreçiar ao justo a medicação estimulante, quando se lhe quer dar muita extensão; trata-se sempre dos estimulantes directos applicados ás molestias do sistema nervoso. Eis as duas phrases: « Não pode ser administrada ( a noz vomica ) com esperança de bom exito, no caso de não existir lesão material e profundo, que, do cerebro, quer da medulla espinhal. As paralysias produzidas pela mastur-

bação, os excessos de prazeres venereos, o abuso de licores alcoolicos, a accão do chumbo, o medo, ou outras causas analogas, são pouco mais ou menos as unicas curaveis pela noz vomica ( pag. 669 ). » Todo o leitor attento não notará comigo, que nestas sortes de paralysias, como provão os factos anatomico-pathologicos, o cerebro, ou a medula espinhal, e muitas vezes ambos os orgãos são tocados de huma lesão material mais ou menos profunda? Então sobre que motivo nos determinaremos ao emprego deste remedio? Porque aqui não se pode suppor que deixe de haver contra-indicção, visto que a lesão he presumivel. Alem disso, o autor não diz mais abaixo, que basta huma irritação cerebral, para contra-indicar este meio? Certamente não he muito aventurear, o crer em huma simples irritação do encephalo nas paralysias produzidas pelos licores alcoolicos, a masturbação, prazeres venereos, etc.! Para que então dizer e contradizer-se na mesma pagina? A therapeutica não poderia passar sem a noz vomica, como sem tantos outros medicamentos analogos?

• Não sei se estas poucas reflexões criticas justificão a arguição dirigida a M. Bégin; com tudo, ninguem antes delle, tinha cercado de tantas cautellas o emprego dos estimulantes, ninguem tinha melhor motivado o seu emprego, ninguem

tinha aclarado mais a escuridão de hum medicamento empirico, sancionado pela experien-  
cia de todas as idades.

Restar-me-hia fallar sobre as medicações re-  
vulsivas, que fazem o objecto da quarta sessão, mas o que ja dellas disse anticipadamente, por occasião dos estimulantes, deve fazer presumir, que só tinha a elogial-as quasi inteiramente. As considerações geraes, que se achão á testa desta secção contém preceitos mui sabios sobre as cir-  
cumstâncias determinantes do uso dos revulsivos. O autor englobou com muita razão, e apoian-  
do-se em fortes provas, os sudorificos, os dia-  
phoreticos, os diureticos e outros nas accões revulsivas. O tratamento das irritações intermit-  
tentes devia naturalmente ter lugar no capítulo da revulsão; este interessante objecto recebeu, na pena de M. Bégin, a mais feliz applicação do espirito da doutrina physiologica; he hum dos fragmentos do tratado de therapeutica, que mais honra faz a seu autor. Em fim o ultimo capítulo he consagrado á combinação das diver-  
sas medicações entre si. Era com effeito neces-  
sario designar o inconveniente da associação dos meios medicinâes, cujos effeitos contrarião-se; era preciso estabelecer a união favoravel dos re-  
vulsivos, e dos antiphlogisticos, bem como a inutilidade de associar muitos medicamentos do mesmo genero.

Em summa o Tratado de therapeutica em questão he huma obra inteiramente notavel; he bem digno das idéas medicas, sob cuja influencia foi concebido; e ao autor, a não se achar ja na primeira ordem entre os Medicos physiologistas, o seu ultimo livro ahí o collocaria. A pezar de algumas incorrecções este tratado fará época na sciencia therapeutica; e se M. Bégin não pôde conseguir ao principio livral-o inteiramente de todos os enganos da ontologia, ou se, para me servir da expressão metaphorica de Stahl, não pôde limpar completamente este curral d'Angias, esperamos, que suas mãos acabarão o que principiarão.

LEAO MARCHANT, D. M.

---

## V.<sup>a</sup> SECCÃO. — BIOGRAPHIA MEDICA.

---

### BORDEU.

A escola de Medicina de Montepellier foi ilustrada pelos fins do seculo 18, por hum homem dotado de hum espirito de investigação extraordinario, e do amor de sua arte: Theophylo Bordeu nascido em Iseste nos pyrinéos em 1722, originario, como Hippocrates, de huma longa serie d'avós Medicos, deu sua entrada na

carreira medica pela publicação de muitas theses, que assinaláro hum habil reformador. Na época, em que elle recebeu o grão de Doutor, em 1744 na facultade de Montpellier, esta antiga escola disputava sobre as theorias mecanicas de Boerhavé, ás quaes oppunha a doutrina metaphysica de Stahl. Borden, tinha a penaas vinte annos, quando acabou seus estudos anatomicos, e apresentou a seus mestres huma disertação sobre o sentimento (*De sensu generice considerato, Monspelli 1742.*) » trabalho, em que, como diz o professor Richerand, brilha a primeira fascintilha do seu genio, e no qual se encontra sem difficuldade o germe das mais importantes verdades, cujo desenvolvimento encerrão suas obras posteriores. » No anno seguinte Borden publicou huma historia da chylificação (*chylificationis historia, 1743.*) obra, que contém muitas idéas, que se achão de novo em seu Tratado sobre as glandulas. Borden depois de ter feito huma morada em Montpellier, e de ter viajado á Paris, voltou a seus lares em Bearn, e por muitos annos consagron seus trabalhos ás agoas mineraes dos pyrinéos, cuja reputação elle augmentou, e demonstrou tambem suas immensas vantagens, como se pode julgar pela leitura das *Cartas sobre as agoas do Bearn em 1746 et 48, no Jornal de Bareges,*

e em sua dissertação ; *Utrum aquitaniae minerales aquæ Morbis chronicis ?*

Em quanto residio em sua Patria Bordeu entregou-se aos trabalhos de huma pratica imensa , a cursos de partos , á inspecção das agoas mineraes , e á direcção dos doentes , que vinham a estas ; no centro destas occupações elle escreveu huma memoria sobre as articulações dos ossos da face , que lhe grangeou o titulo de correspondente d'Academia Real das Sciencias. Em 1752 Bordeu , tendo de idade trinta annos veio a estabelecer em Paris: começou pela publicação de huma de suas melhores obras , » Indagações anatomicas sobre a posição das glandulas e sobre sua accão » Nesta obra as doutrinas de Boerrhave erão discutidas e combatidas com huma força tanto mais notavel , quanto até então adoptava-se com confiança as theorias do professor de Leyde. Os physiologistas modernos , diz o professor Richerand , nada tem accrescentado de satisfatorio ao , que encerrão , respectivamente ao mecanismo das secreções , as *indagações anatomicas sobre as glandulas* , que devem ser contempladas , como hum dos mais bellos modellos , elevados á sciencia do homem. A reputação de Bordeu começou a espalhar-se na Capital ; os encyclopedistas o chamáram ao seu partido , a fim de concorrer para a vasta empreza do Diccionario encyclopedico ;

nelle Bordeu publicou hum excellente artigo sobre as *crises*. Em 1753, a Academia Real de Cirurgia corôou sua obra sobre as alporeas; algum tempo depois elle apresentou trez theses em Latim á Faculdade de Medicina de Paris, para obter o grão de Doutor desta escola: foi admitido, e immediatamente nomeado Medico do Hospital da Caridade com o titulo d'inspector.

As *indagações sobre o pulso*, que Bordeu publicou, depois de haver verificado por muitos annos de pratica no Hospital da Caridade, as observações, sobre o pulso feitas por hum Medico Espanhol Solano, publicadas em Inglez por M. Nihell, sizerão popular a fama do autor, e o elevárão, ainda joven, á primeira ordem dos praticos da Capital. Desd'esse momento Bordeu excitou a inveja de grande numero de rivaes, entre os quaes distingui-se Bouvart, cujo caracter enquadrava perfeitamente com huma figura hidionda, o qual tinha no rosto huma cicatriz disforme, consequencia de hum ferimento, que elle tinha feito em si proprio, disia Diderot manejando com pouca destreza a fouce da morte: huma guerra polemica, em que Bordeu achou-se empenhado perturbou seu repouso, porém não o desyio de seus trabalhos scientificos. Elle publicou successivamente *indagações sobre a colica do Poitou*, as quaes

contém huma serie de observações, cheias d'interesse, as *indagações sobre a Historia da Medicina*; obra, que trata da innoculação da beixiga, que era então rara: Bordeu sendo partidista declarado do methodo novo, passa em revista todas as idades da Medicina, todas as seitas, todos os Medicos, que tem gosado de alguma celebridade, e põe em scena seus collegas, que o perseguião. Nesta obra he, que se lê o elogio do Chefe d'obra do empirismo, — a theriaga —. Mais tarde Bordeu deu á luz suas *indagações sobre o tecido mucoso*; e seu primeiro volume sobre as molestias chronicas, collecção de observações praticas, que testificão o feliz emprego das agoas mineraes.

Não faremos menção nesta noticia dos detalhes da vida do celebre Medico, cujo quadro interessante nos offereceu o professor Richerand no prefacio de sua edição das obras de Bordeu, (Paris 1818). Não contemplaremos, se não a parte científica, e nós tentaremos de appreciar a influencia, exercida por Bordeu sobre os espiritos de seu seculo, conforme o testemunho, e juizo de muitos escritores contemporaneos. Bordeu pode ser considerado, como o fundador da Doutrina do organismo; » foi delle, diz o professor Richerand, que se apprendeu a acautellar-se contra as applicações da chymica á Medicina,

e isto no momento, em que a primeira destas sciencias, tendo sido renovada, parecia dever amparar-se do dominio da arte, e nos promettia a revelação dos actos os mais mysteriosos da vida. »

Bichat secundou as idéas de seu predecessor, e seguiu as grandes e philosophicas vistas de Bordéu. Finalmente foi deste Medico illustre, que se tomáro lições, a fim de se reduzir ao seu justo valor todo este apparelho d'expériencias futeis e de calculos mesquinhos, por meio dos quaes tentáro alguns sujeitar a marcha do Medico, deixando no esquecimento, que hum dos mais bellos genios da antiguidade determinou o limite eterno de seus trabalhos, quando disse, » onde o physico pára, principia o Medico. »

---

## VI.<sup>a</sup> SECÇÃO. — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

---

### BOTANICA.

**ARVORES CHUVOSAS.** — Nas antigas relações de viajantes da America referidas tambem por M. Thevet em sua comographia, falla-se de huma arvore, que attrahia as nuyens do céo, e as re-

solvia em chuva no meio de desertos aridos. Estas relações erão contempladas, como fabulas. No Brasil achou-se, ha pouco tempo, huma arvore, cujos grêlos deixão exsudar, gotas d'agea, que cahem quasi como huma chuva. Esta arvore, á qual Leander deu o nome de *cobea pluviosa* he referida por M. de Candolle ao genero *Cæsalpinia pluviosa*, no seu *Prodromus*, tom. 2, p. 483, pertencendo á familia das leguminosas. De resto muitos vegetaes, como o *calamus rotang*, e os cipós trepadores, a vinha e outros sarmentos na época da seiva, e principalmente, quando são decotados, dão de si *lagrimas* em abundancia.

Este genero *cæsalpinia*, que fornece as madeiras de tinturaria de Pernambuco e de Sappan, apresenta tambem huma especie, cujas folhas, são quasi tão sensiveis ao contacto, como as sensitivas no Malabar; que he a *cæsalpinia mimosoides*, Lamarck.

PLANTAS PHOSPHORESCENTES. — Varias cryptogamas subterraneas tem-se apresentado aos observadores, luminosas na obscuridade. Cita-se a *rhizomorpha phosphorescens*, achada nas minas da Hessa, e do norte da Allemanha: sua luz he sensivel nas extremidades da planta, sobre tudo, quando se as corta. Esta phosphorescencia desapparece sob os gazes hydrogenio, o oxydo de

carbono, e sob o chlore. Outras rhizomorphas, tales como a subterranea e a acidula tem tambem parecido phosphorescentes, a muitas pessoas, que trabalhão nas minas.

**CICUTA NUTRITIVA.** — As raises das ombelli-feras, das mesmas venenosas, nem sempre são huma peçonha, por quanto em França em **Sau-mür-et-Angers**, coniem-se, com o nome de *Jouanettes* as raizes *d'œnanthe pinpinelloides*, e de *peucedanifolia*, etc.; do mesmo modo nos arribaldes de Santa Fé de Bogota, come-se com o nome de *aracacha* a raiz do *conium moschatum*.

**PLANTA PARA REFINAR O ASSUCAR.** Os Ingleses na India oriental tem apprendido dos naturaes, a servirem-se, no refinar do assucar, de huma planta, que fornece sem duvida huma materia coagulavel, para roubar as impurezas. Esta planta chámada *Janji* foi descripta por *Boxburgh* com o nome de *valisneria alternifolia*. Vem-nos á lembrança o phenomeno assaz curioso, que apresenta outra especie deste genero, entre as nossas plantas aquáticas, o individuo macho vai buscar, por assim dizer a fêmea.

---

# INDEX DO NUMERO VII.

---

( JULHO. )

## PRIMEIRA SECÇÃO. — MEDICINA.

|                                                                                                                                                                                            | Pag. |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| Medicina d'alma . . . . .                                                                                                                                                                  | 5    |
| Observações Clinicas sobre a virtude tonifuga da romeira pelo Doutor Fidelis Martins Bastos . .                                                                                            | 11   |
| Uzo da Bile; Experiencias feitas tendentes a contestar os effeitos da ligadura do Canal Chole-doco, pelo Doutor H. Mayo . . . . .                                                          | 15   |
| Sobre o liquido cerebro-espinhal: Memoria do Doutor F. Magendie . . . . .                                                                                                                  | 20   |
| Nota sobre a applicação directa do galvanismo aos nervos da orbita; e sobre o emprego deste meio para a cura da amaurosis, por Magendie, lida na Academia das Sciencias de Paris . . . . . | 26   |

## SEGUNDA SECÇÃO. — CIRURGIA.

|                                                                                                                                                 |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Algumas reflexões sobre o mecanismo da excreção da ourina, seguidas d'observações sobre a retenção completa deste liquido; por M. Amussat . . . | 34 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

## TERCEIRA SECÇÃO. — PHARMACIA.

|                                     |    |
|-------------------------------------|----|
| Sobre a cafeína . . . . .           | 55 |
| Pós aromaticos de Leayson . . . . . | 56 |

#### QUARTA SEÇÃO. — VARIEDADES MEDICAS.

## QUINTA SEÇÃO.—BIBLIOGRAPHIA MEDICA.

Elegio historico do Theofilo Bordeu . . . . . 75

SEXTA SEÇÃO. — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

Botanica : . . . . . 82



## A V I S O.

A Subsripção he fixada no Prospecto já publicado em 12.000 réis por anno, pagos adiantados, condição feita segundo o costume dos Paizes em que se publicão taes Periodicos; porem o Redactor do **PROPAGADOR DAS SCIENCIAS MEDICAS** tendo em vista o facilitar a Subsripção á todas as Pessoas, e em particular aos Alumnos da Academia, modificou esta condição, que daqui por diante deve sér feita por quarteis, pagos adiantados.

As Cartas, Memorias, Observações, etc., relativas ao Jornal, devem sér dirigidas (portes pagos) ao Dr. J. F. SIGAUD, Redactor principal do *Propagador*, rua do Cano, N.º 41, no Rio de Janeiro.

As pessoas que desejarem subscrever, podem fazel-o em casa do Redactor principal, ou em casa de Plancher, Impressor-Livreiro, na rua do Ouvidor, N.º 95, no Rio de Janeiro.

---

O PROPAGADOR  
DAS  
SCIENCIAS MEDICAS,  
OU  
ANNAES  
DE MEDICINA, CIRURGIA, E PHARMACIA;  
PARA O IMPERIO DO BRASIL,

E Nações Estrangeiras, seguidos de hum Boletim especialmente consagrado ás Sciencias naturae, Zoologia, Botanica, etc.

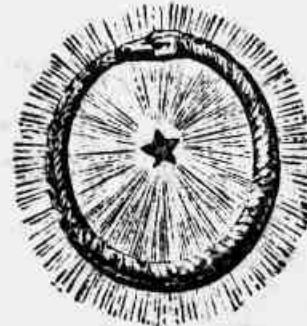
POR J. F. SIGAUD, Doutor em Medicina.

---

I.º ANNO.—TOMO TERCEIRO.—N.º VIII.

---

( AGOSTO. )



RIO DE JANEIRO,  
NA TYPOGRAPHIA DE P. PLANCHER-SEIGNOT.

1827

---

## I.ª SEÇÃO. — MEDICINA.

---

### DOS VIRUS.

Depois que em Medicina ja não se contentão com palavras, e que o espirito de critica tudo sujeita a huma discussão severa, a sciencia tem tomado huma direcção verdadeiramente philosophica, e he a esta direcção, que ella deve os recentes progressos, que tem feito. O principio da essencialidade das febres invencivelmente refutado, o absurdo do systema dos tuberculos innatos geralmente reconhecido, a identidade das phlegmasias articulares demonstradas, taes são os principaes fructos da feliz revolução, que se tem operado nas nossas idéas medicas n'estes ultimos dez annos. Todavia, devemos confessar, a nova doutrina deixa muito a desejar: existem ainda infinitos pontos de pathologia, sobre os quaes os mesmos reformadores não se achão concordes. Pergunte-se-lhes, por exemplo, o que pensão sobre os virus: huns responderão que não crem nestes seres mysteriosos; outros pelo contrario sustentarão, que não se pode negar a sua realidade. Como esta importante questão he actualmente hum objecto de controversia, e

como a pesar da luminosa discussão, á que tem dado lugar, não possamos dizer que se acha resolvida, pensei, que os nossos assignantes verião com prazer, que della se tratasse neste jornal. A tarefa, á que me proponho será talvez superior ás minhas forças; mas se ficar longe do fim a que desejo chegar, se nada ajuntar aos trabalhos dos, que me precederão, terei ao menos a satisfação, de ter com elles procurado contribuir para o triumpho da verdade.

A doutrina do contagio, que ainda se professa nas nossas escolas, e que preside á nossa policia sanitaria, bazea-se neste principio fundamental: que a unica causa das molestias contagiosas he hum virus. Segundo esta maneira de ver, todo o contagio suppõe hum agente específico, que o determina, e este agente he hum germe, que, sempre identico, nada mais faz do que passar-se de hum para outro individuo, quasi sem se alterar, e que produz constantemente hum estado morbido por essencia o mesmo. Se a isto se ajuntar: 1.º que este germe jamais se desenvolve espontaneamente; 2.º que elle não se communica por meio do ar; 3.º que as estações de maneira alguma modifício a sua actividade; 4.º que exerce a sua força indirectamente em todos os objectos, ter-se-ha o completo quadro da theoria das affec-

ções violentas, que *Fracastor* creou em 1547, e que chegou até nós, para assim dizer, tal qual sahio das mãos de seu autor.

Os partidistas do systema do contagio citão factos, que militão em favor da sua opinião; mas quando se examina esta hypothesis com hum espirito independente e livre de prevenção, couhece-se sem custo, que tudo ahi he vago e indeterminado. Huma cousa, que ja deveria ter-lhe grangeado grande discredito, he que *Fracastor*, amigo intimo do cardeal *Bembo*, só publicou a sua obra para favorecer as vistas da Santa-Séde: na verdade os historiadores d'aquella época contão, que o papa *Paulo III.*, querendo transferir para Bolonha o Concilio de Trento, só com grande dificuldade teria executado este designio, a não ter-se valido da pena do Medico de Verona, para estabelecer a realidade do contagio de huma molestia, que então reinava. Porem o que deveria sobre tudo abalar os espiritos, e obrigar ao menos a não adoptar-se a theoria dos contagionistas, se não com restrição, he que ella só versa, como ja acima disse, em quatro ou cinco proposições, todas inadmissiveis no actual estado da sciencia.

Por exemplo, a maior parte dos autores, que tem escripto sobre as molestias contagiosas, estabelecem como principio, que ellas jamais se

desenvolvem espontaneamente. Estabelecer hum tal facto he dizer, que os germes morbificos existem formados na natureza; he, em outros termos, avançar huma cousa, que não se pode provar. Ainda vou mais longe; fazer da ausencia da espontaneidade, no desenvolvimento, hum dos caracteres distintivos das affecções, cujas propriedades communicaveis achão-se bem averiguadas, he ir contra o, que diariamente atesta a observação: a raiva e as *bexigas* são mui certamente susceptiveis de se declararem de huma maneira espontanea; não he mesmo possivel contestar, que seja a esta circumstancia, que se deva em grande parte attribuir a propagação do ultimo destes estados morbidos, a perzar dos diversos meios, que se tinhão empregado para della se preservar até a descoberta da vaccine. Quanto á *syphilis* e á *sarna*, que se olhão geralmente, como não podendo ser produzidas se não pelo contacto, estou longe de pensas, que façao excepção. Supondo com effeito, que se achasse bem demonstrado, que elles hoje não sobrevem, se não desta maneira, não ficaria menos em duvida, que nem sempre assim aconteceu: os primeiros homens seguramente não sofrerão estas lesões; e para não remontar a épocas mui afastadas, huma destas moléstias não tinha sido observada antes dos fins do seculo decimo quinto (anno de 1493).

Os partidistas do contagio, dominados apparenemente por huma idéa preconcebida, avancarão ainda, que o ar não servia de vehiculo aos virus: o contacto mediato ou immediato pode só, segundo elles, favorecer a sua accão sobre o corpo humano. Mas, se he certo que as bexigas reinão de ordinario epidemicamente, he claro, que então o principio material, que as determina, acha-se espalhado pela athmosphera; ha então mais do que simples contacto, he de alguma sorte huma verdadeira penetração.

Outra cousa, que os Medicos contagionistas fizerão mal de estabelecer, he que as estações não exercem influencia alguma sobre as affecções, que os virus occasionão. Quando não houvesse mais do que as bexigas, que, abandonadas a si mesmas, forão constante e sensivelmente modificadas pelo curso das estações, este só facto bastaria, para demonstrar, que não ha fundamento, para estabelecer como principio que as molestias virulentas propagão-se em todo o tempo, sem alguma circumstancia coadjuvante etc.

Tinhão estes Senhores mais direito para negar a necessidade das dispozições individuaes? não o penso: e huma prova de que esta condição he indispensavel ao desenvolvimento de algumas affecções contagiosas he que ellas em geral não

atação mais , do que huma vez na vida , e vensem pessoas , que nunca tem bexigas , e em quem a vaccina tambem não faz effeito.

Os caracteres , de que venho de fallar , não descâncão como se vê , nem sobre a observação , nem sobre o racioeinio. Não ha algum , alem disso , que pertença á universalidade das moléstias contagiosas , e que possa por conseguinte servir a destingui-las essencialmente. Porem não he só neste ponto de vista , que a doutrina , que nos occupa , me parece defeituosa : ainda pode-se atacal-a , no que tem de mais fundamental , n'aquelle principio , que estabelece , que toda a affecção communicavel suppõe hum agente específico , que a determina. Esta proposição , com effeito , não he incontestavel , se não quando he considerada de huma maneira absoluta: seria certamente difficult o não convir , que as moléstias , que tem a propriedade de transmittirem-se pelo contacto , são occasionadas por huma causa particular , específica , diferente em fim da que produz as lesões ordinarias , que nos afigem. Porem quando a encaramos no mesmo ponto de vista que os contagionistas , não tardamos a conhecer , que , visto estes senhores reconhecerem hum grande numero de affecções communicaveis , ella traz necessariamente esta consequencia , que ha muitos germes morbifícos :

óra a observação atesta, que os casos, em que não se pode duvidar da existencia de hum principio contagioso são mui raros. A theoria das affecções virulentas, que se professa nas nossas escolas, he por tanto erronea e acabará de parecer insustentavel, se tomarem o trabalho de notar, que vai-se, nesta hypothesis, a admitir virus por estados pathologicos, que não são transmissiveis nem pelo contacto, nem pelo intermedio do ar ambiente.

Não he procedendo desta sorte, que se podia esperar resolver o problema mais complicado da Medicina; havia, segundo penso, huma maneira mais philosophica de se dirigir neste Dedalo de diffieuldades; digamol-o francamente, se ainda reina tanta obscuridade sobre o importante ponto de pathologia, de que aqui he questão, isto acontece, porque os Medicos, que delle tratárao, imbuídos dos prejuízos e doutrinas do seu tempo, não soubérão sacudir o seu jugo. Ter-se hia, sem duvida, chegado a resultados mais positivos, e o sistema, que preside á nossa policia sanitaria não teria tido origem, se antes de procurar determinar o numero das molestias contagiosas, e os seres mysteriosos, que as produzem, tivessem bem penetrado o verdadeiro sentido, que se deve dar ás palavras *virus* e *contagio*. O melhor meio na verdade, de adiantar a solução de huma

questão, he formar huma idéa exacta dos elementos, que a compõe. Ora eu sustento, que se tivessem reflectido: 1.<sup>o</sup> que se entende por *virus, principios, germes, que sempre identicos, nada mais fazem do que passar-se de hum para outro individuo, quasi sem se alterar, e que produzem molestias essencialmente as mesmas, sejam quaes forem os tempos, circumstancias e lugares, em que elles se observem*; 2.<sup>o</sup> que a palavra *contagio* não significa, rigorosamente fallando, se não a *transmissão de hum estado morbido mediato ou immediato*; sustento, torno a dizer, que se teria conhecido, que a vereda, que tomároa, longe de levar ao lugar desejado, delle se apartára; e não se terião então dado a especulações vagas e *hypotheticas*, como até hoje tem praticado. Mas huma vez que de huma parte são as causas específicas, quem produz as molestias contagiosas, e da outra parte, o unico carácter distintivo destas lesões he a propagação pelo contacto, ter-se-hia procurado determinar, quaes são as affecções, que se desenvolvem de tal maneira: o seu numero teria necessariamente dado a conhecer o dos virus. Se me objectarem, que o contacto não he o meio unico de transmissão, de que gosão estes ultimos, pois que se acha provado, que certos d'entre elles tambem tem o ar por *vehiculo*, replicarei, que he sem du-

vida verdade, que alguns germes morbificos podem desseminar-se pela atmosphera e occasionar o desenvolvimento de molestias absolutamente semelhantes em muitos individuos na mesma occasião, mas tendo estas molestias ao mesmo tempo a propriedade de se comunicarem por inoculaçāo, basta esta circunstancia para impedir, que sejam confundidas com as que sempre dependem das alterações geraes do fluido aereo. Os casos desta especie não fazem por tanto exceção, entrão evidentemente na classe das precedentes. Isto estabelecido, a questão, que nos occupa, acha-se reduzida aos seus mais simples termos; para resolvê-la basta examinar humas depois de outras as molestias, que até aqui tem sido olhadas como contagiosas. Para proceder com ordem fallarei em primeiro lugar das affecções, cujas propriedades communicaveis achão-se bem averiguadas, e passando ao depois aquellas, cujo contagio pode ser contestado, ou que geralmente não são transmissiveis pelo contacto, terei o numero exacto dos virus, que existem.

De todas as molestias, reputadas virulentas a, sobre que se está de maior accordo, e aquella, cujo contagio nimguem duvida, são as bexigas. Esta phlegmasia desenvolve-se por contacto mediano, ou immediato; o pus, que enche as pustulas, introduzido na pelle, occasiona o mesmo

estado morbido em qualquer individuo isolado; apesar da salubridade dos lugares: seria pois ir contra o que ha de mais evidente, o sustentar que ella não ha produzida por hum germe morbico. Mas como de huma parte vio-se mais acima, que a transmissäo pelo contacto ha a demonstraçäo peremptoria da realidade de hum virus, e que de outra quando as bexigas sobrevem sem causa appreçavel, isto ha sem contacto, ou inoculaçäo preliminar, tem não obstante então a propriedade de se comunicar, ha claro, que a circumstancia da sua espontaneidade não poderia ser allegada como prova da não existencia de hum principio incognito, que a determina. Não se terá maior direito de objectar contra esta maneira de ver, pois que ha pessoas, que jamais contractão a affecçäo de que aqui se trata, ou que o curso das estações modifica visivelmente a sua marcha e intensidade; porque, repito-o desde o momento que se acha provado o contagio, tambem o está a especificidade da causa.

A vacina, molestia particular das vaccas, declara-se sem causa appreçavel, e propaga-se por via do contagio entre aquelles animaes; o liquido, que a determina applicado ao homem sobre o derma a nu, ha sempre acompanhado dos mesmos phenomenos pathologicos. Por tanto não se poderá deixar de admittir ainda para esta affecçäo a existencia de hum germe morbifico.

A realidade do virus lyssico não pode ser mais contestada do que a dos dous precedentes. Em quanto conservar-se demonstrado, que a haba de hum animal damnado, innoculada em outro animal, communica a este a raiva, o será igualmente, que esta cruel molestia he devida á accão de hum germe de huma causa especifica: os Medicos, que negão a existencia de hum virus rabico, pretendem que a raiva não he mais que o effeito do terror, que inspira a mordidura de hum animal suspeito; porem esta asserçao não tem fundamento algum, porque teni-se visto individuos tornarem-se hydrophobos, apezar de terem estado na maior segurança depois da sua ferida, ao mesmo passo que outros, que tinhão sido mordidos pelo mesmo animal e que estavão extremamente alterados do perigo, que os ameaçava, não experimentavão accidente algum. Alem disto ninguem ignora, que os animaes e os meninos ainda de berço, que certamente são isemptos de todo o sentimento de terror, contrahem a raixa, quando são mordidos por hum cão damnado. Tambem se allegou, em apeio da maneira de ver, que eu aqui combato, que a molestia em questão depende unicamente da irritação dos nervos da parte mordida. Se este facto fosse verídico, nunca deveria apparcer a raixa por occasião de huma mordidura superfí-

cial: óra a observação atesta não só o contrario, mas até assegura-se que as mordiduras ligeiras são as mais perigosas. Em segundo lugar, e raciocinando sempre nesta hypothesis, huma mordidura feita atravez dos vestidos e huma feita a nú, não deverião apresentar diferença alguma a respeito do perigo, com que ellas se acompanhão: com tudo he geralmente reconhecido, que a primeira he infinitamente menos grave do que a segunda. « Em sim dizem MM. *Roche* e *Sanson* as mordiduras as mais profundas, como as mais ligeiras, feitas por cães não damnados, não communicão a raiva; logo ha outra causa mais do que a natureza da chaga e a irritação dos nervos da parte na producção desta molestia. E esta outra causa he *hum virus*? Não o duvidamos. » Apenas basta dizer-se, que ainda que esteja provado, que a raiva se desenvolve algumas vezes espontaneamente no homem, esta circunstancia não poderá enfranquecer a opinião que acabo de emitir; por que, tudo quanto avancei fallando da espontaneidade das bexigas será applicável a este caso. Alem disto não he esta a unica analogia, que apresentão na sua maneira de obrar a causa específica da raiva e o virus variolico; como este, o virus lyssico não exerce acção alguma em certos individuos, basta introduzil-o na pelle para produzir a hydropho-

bia; huma chaga consideravel , e que deite muito sangue , pode impedir os seus effeitos , por que muitas vezes acontece , que elle seja levado pelo sangue. Em huma palavra , a unica diferença , que ha entre estes dous germes , considerados neste ponto , he que o que nos occupa não se communica , nem por meio do ar , nem pelo contacto mediato , e que as estações ou as diversas constituições da athmosphera não lhe fazem experimentar modificaçāo alguma.

He a siphylis produzida por hum virus ? Esta questão , que poderia espantar nossos páis , e que mesmo , ha pouco , pareceria ociosa ou redicula , he não obstante hoje vivamente agitada. Tal he agora a maneira rigorosa , com que procedemos em Medicina , que , para assim dizer , tem-se tornado a por tudo em discussāo , e que as cousas as mais bem provadas na apparença , sāo hoje objectos de controversia. Não he minha intenção expor aqui tudo o que se tem publicado pro ou contra a existencia do virus venereo ; porem como a opinião emittida a este respeito por MM. *Roche* e *Sanson* me parece a mais provavel , limitar-me hei a transcrevel-a : « Que esta molestia , dizem este autores , tenha a séde no systema lymphatico , parece indubitavel ; que seja huma irritaçāo , a penas se contesta ; mas ao mesmo passo que muitos Me-

dicos pretendem, que he huma irritação espe-  
cifica, produzida e entretida pela presença de  
hum virus, outros só vem nella huma inflam-  
mação ordinaria e negão a existencia do virus.  
Ambas estas opiniões achão babeis defensores  
igualmente apoiados em factos, e o espirito flu-  
ctua incerto, sem saber qual adoptar. Com tudo  
ambas nos parecem muito exclusivas, e eis aqui  
a que nós formamos pela meditação dos factos  
e das discussões á, que ellas derão lugar. Olha-  
mo a syphilis como huma inflamação ordina-  
riamente chronica do systema lymphatico, prin-  
cipalmente das partes genitales, podendo de-  
senvolver-se pela influencia de todas as causas  
ordinarias da irritação destas partes; mas o mais  
das vezes produzida pelo contacto de hum virus  
ou pus irritante, se gregado nas partes inflamma-  
das ou ulceradas. »

A sarna, segundo penso, deve ser posta entre  
as molestias virulentas. He verdade, que muitos  
autores preteudem, que ella he occasionada por  
hum insecto; mas em primeiro lugar o que os  
escriptores, que nos precederão, disserão deste  
animalzinho, não me pource nada menos que  
concludente; em segundo lugar, não duvido  
da boa fé de M. Galés, mas não seria impos-  
sivel, que se tivesse illudido, e que nos tenha-  
dado a descripção de hum ente imaginario? Vejo-

me tanto mais inclinado a abraçar esta opinião ; que este pharmaceutico he o unico dos sabios desta época , que cre ter conseguido descobrir o *acarus scabiei* , e que as suas experiencias tendo sido continuadas por MM. *Alibert*, *Biet* e hum grande numero de outros Medicos Franceses e estrangeiros , tem sido constantemente infructuosas as idagações destes habeis absorvedores. Ora huma vez que de hum só lado a existencia do *acarus* he mais que hypothetica , e que do outro acha-se perfeitamente demonstrado o contagio da sarna , penso que não se pôde deixar de considerar esta affecção como proveniente de huma causa especifica.

O sarampo e a escarlatina passão geralmente por serem contagiosas : ambas , segundo os pathologistas , atacão huma só vez na vida ; as estações tem sobre ellas muita influencia ; e em fin ellas se desenvolvem por contacto mediato ou immediato como as bexigas. Se este ultimo caracter sobre tudo fosse positivo , não deixaria duvida alguma sobre a natureza especifica destas affecções ; mas quando em lugar de se dar hum grande pezo ás palavras , olha-se mais para as causas , não se tarda a perceber , que he extremamente difficult reconhecer o virus , que as determina. Replicar-se-me-ha talvez , que se innocula facilmente o sarampo. Bem ! se este facto he

verdadeiro, admittamos hum germe para esta phlegmasia. Mas desde o momento que não se acha provado, que a outra se propaga desta maneira, não vejo em que se poderão fundar, para obrarem da mesma forma a seu respeito. A existencia de hum virus para o sarampo e a escarlatina he pois a meu ver mui problematica; e a não dever-se rejeitar inteiramente esta hypothesis, penso que em todo o caso só deve ser admissivel, para o principio destes estados morbidos.

As molestias, de que acaba-se de tratar, são as chamadas contagiosas por germe. As quatro primeiras somente tem por propriedade caracteristica produzir hum liquido particular, *que possue incontestavelmente a faculdade contagiosa, cuja menor quantidade contém em si todas as condições necessarias ao desenvolvimento da molestia, e basta para a reproduzir sempre e absolutamente a mesma.* Mas esta propriedade, como se pode ver pelo que precede, tornada ja difficil de provar a respeito do sarampo, não pertence evidentemente á escarlatina. Se passarmos agora ao exame das affeções pestilenciaes, veremos que este modo de transmissão nada faz para o seu desenvolvimento; em outros termos, convencer-nos-he-mos, que as molestias, que suscitáão a maior parte de nossas medidas de sa-

lubridade publica (*o typho nosocomial, a febre amarella e a peste*) não são transmissíveis pelo contacto. A fonte de todas as divagações, de que tem sido objecto o sistema do contagio, vem, torno a repetil-o, de não se ter partido de hum ponto fixo e bem determinado: se tivessem reflectido no verdadeiro sentido, que se deve dar ás palavras *contagio* e *virus*, antes de procurarem conhecer o numero destes ultimos, não encontrarião tantos embaraços para conseguil-o. Da mesma forma, se antes de se fallar de *infecção*, tivesse-se feito huma idéa clara do que se deve entender por esta palavra, -se hia conhecido a diferença, que ha entre este modo de propagação e o contagio propriamente chamado; não se teria cahido em tantos erros e sem duvida teríamos leis sanitarias mais razoaveis. Quando miasmas nocivos, provenientes de causas locaes, elevão-se á atmosphera e a fazem impura, disemos então, que ha *infecção*; quando pelo contrario hum principio, hum germe transmittido de hum individuo doente a hum individuo são por contacto mediato ou immedio, occasiona neste, e isto independentemente da salubridade dos lugares, hum estado morbido absolutamente semelhante ao que o outro padece, chamamos a isso *contagio*. No primeiro caso a molestia não se communica por inoculação;

*Propagador.* TOM. III.

14.

o ar só pode servir de vehiculo á causa incognita, que a produz. « Não a terão, diz M. *Devèze*, se não a forem beber no seu foco de actividate; e desde então são perfeitamente inutéis os lazaretos, as quarentenas, os cordões. Deve-se fugir dos lugares infectados, deve-se tornal-os sandaveis; eis todo o segredo do sistema sanitario, que se deve adoptar ». No segundo caso ha virus, que sendo transmissiveis por toda a parte e por diversos meios, determinão o mal. Se se allegasse, que he impossivel traçar huma linha de demarcação entre o contagio e a infecção, pois que ha affecções, que se propaguen por ambos estes modos de transmissão, responderia que isto só está provado para as bexigas e o sarampo, supondo todavia que este seja decididamente virulento. Demais esta objecção não enfraqueceria a minha opinião; com efeito mui pouco importa, que hajão molestias que gozem da faculdade de transmittirem-se pelo contacto, e pela respiração de hum ar impuro; o essencial he saber, se existem algumas, que só sejão communicaveis por infecção, e se sobre tudo o typho, a febre amarella e a peste são deste numero. He o que julgo resultará da discussão, em que vou entrar.

Em primeiro lugar o typho, confessado pelos contagionistas de boa fé, que tiverão occasião

de o observar; não he communicavel nem por contagio, nem por infecção, quando se desenvolve espontaneamente, e que a esta circumstancia não se ajunta a do amontoamento de doentes: com effeito não ha exemplo, que o typho tenha-se transmitido a individuo só por contacto ou por meio da athmophera, todas as vezes que atacando os nossos soldados, em consequencia de desgostos prolongados, de marchas forçadas, de máos alimento, etc., os doentes ficavão ao ar. Quanto a essas epidemias verdadeiramente atterradoras, que tantos estragos fizerão em 1813 e 1814, quer na Allemanha, quer na França, é o militão mais em favor da hypothesis, que co~~mo~~ o, do que o caso precedente. Quando hum ferido, que no resto se achava bem, entrava em huma enfermaria cheia de homens atacados do typho, não contrahia ahi esta affecção, porque tocava nos vestidos ou corpo de seus camaradas, mas sim porque respirava hum ar infecto. Huma prova disso he que os Cirurgiões militares curavão todos os dias as chagas ou vesicatorios dos nossos infelizes guerreiros, sem em nada se alterar a sua saude. Huma prova ainda mais clara da verdade desta asserção he que estes mesmos doentes, que passarão por serem focos directos de contagio no hospital, tirados de lá e postos isoladamente em lugares salubres, não causavão damno algum ás pessoas, que os cercavão.

A febre amarella, sobre a qual os contagionistas se tem tanto apoyado em nossos dias, para defender o seu systema, não he mais comunicavel, por contacto directo ou indirecto do que o typho. Tão convencido se está desta verdade nos Estados Unidos d'America, que todas as vezes, que huma epidemia deste genero se declara em huma cidade, apressão-se a fazer sahir della os habitantes e esta unica medida basta para cortar o seu curso. Quando este flagello terrivel devastou a capital de Catalunha apresentou os mesmos caractéres, que no novo Mundo. Iria provar alem disto, que esta affecção não é contagiosa, basta citar o texto do relatório dos Medicos Francezes encarregados de a observarem: com effeito estes Medicos dizem positivamente, que a sua intensidade diminuiu, assim que se permitiu a emigração; affirmão alem disso, que sahidos da cidade os infelizes impestados podião ser tratados sem perigo da saude dos assistentes. Ora, pergunto, se a molestia fosse virulenta, teria tão de pressa perdido a propriedade de se transmittir pelo contacto? Não he pelo contrario evidente, que se ella exerceu tão grandes estragos dentro da cidade, foi unicamente, porque o ar que ahi se respirava, trazia consigo germes de morte? Estranha maneira de raciocinar he a que se reduz implicitamente.

tamente á proposição seguinte: a febre amarella, transmissivel por contacto em Barcellona, deixava de o ser fóra desta cidade populosa, e podia de novo tornar-se tal á proporção, que o individuo della atacado fazia viajens da cidade para o campo e do campo para a cidade! Mas estes não são os únicos argumentos, que se podem allegar contra o parecer da commissão; deve-se dar credito ao manifesto dirigido ás Cortes por huma reunião livre de Medicos nacionaes e estrangeiros; os Senhores relatores ou observárão mal, ou alterárão factos, mas o da importação não foi de maneira alguma provado. Se e objectarem, que a opinião de pessoas distintas como as, que o Governo Francez enviou, offerecem hum caracter de authenticidade, que não poderá ter a de alguns praticos pouco conhecidos no mundo medico, replicarei que estou certamente mui longe de ser de tal pensar. Em primeiro lugar havia sabios da primeira ordem entre as pessoas da arte, que voluntariamente forão a Barcellona; em segundo lugar, huma reunião livre e espontanea de homens, vindos com a unica intenção philanthropica de examinar, se a epidemia, que reinava em Hespanha, se assemelhava á que elles tinham observado, quer em outros diversos pontos da Europa e na Africa, quer nas Indias orientaes ou occidentaes; huma

reunião, digo, deste genero merecia que se acreditasse tanto nella, como em huma commissão mui recommendavel sem duvida, mas cujo fini bem certamente não era nem mais nobre, nem mais desenteressado. Se ficasse aqui, teria provado, que a febre amarella não he contagiosa no sentido, que se deve attribuir a esta expressão; mas existem factos ainda mais concludentes: deitáraõ-se com os doentes, servirão-se de seus vestidos; bebia-se a materia negra dos vomitos; em huma palavra forão tentados todos os meios de contagio por huma veracidade recorrida, sem que por isso a molestia jamais se tivesse comunicado; logo não he transmissivel pelo contacto; logo, quando mesmo se exerce com a maior intensidade, ella não he susceptivel de se propagar, se não por infecção.

Ainda que a peste he conhecida de tempo immemorial, não nos achamos a pezar disso mais bem fundados sobre a natureza do agente, que a determina. He certo, que quasi todos os autores a olhão como a affecção a mais eminentemente contagiosa, que tenha affligido a especie humana; mas quando sujeita-se a huma discussão severa os factos, sobre os quaes descansa esta maneira de ver, logo se convem, que não são peremptorios. Ainda mais, não existe talvez huma só historia do typho d'Oriente, da

qual não se possa inferir, que o ar não seja ao menos o mais poderoso meio de propagação desta molestia: a peste de Syracusa, que fez morrer todo o exercito Carthaginez, e huma grande parte do exercito Romano, deveu evidentemente a sua origem ao calor insupportavel da estação, em que estavão, e á insalubridade dos lugares. A de que os Gaulezes, que tinhão vindo acampar-se debaixo das muralhas do Capitolio, forão victimas, reconhecia huma causa analoga. A terrivel molestia, que no seculo 14.<sup>o</sup> ameaçou de despovoar a Europa, manifestou-se, dizem, na Asia e correu successivamente a maior parte do globo; porem, alem de não se haver provado o facto da sua importação, se se consultarem os escriptores, que falláron daquelle tempo desgraçado, ver-se-ha, que todos os paizes, em que ella se observou, apresentavão hum concurso de circumstancias locaes taes, que o seu desenvolvimento espontaneo nada tem que nos deva surprehender: o abandono da agricultura: a immundicia das cidades, a dissolução dos costumes levada ao seu auge, as guerras, que então fazião os principes entre si, e sobre tudo huma fome espantosa e geral, eis sem replica causas mais provaveis do flagello destruidor, que n'aquelle época assolou o mundo, do que a importação de hum germe imaginario. Mas

em lugar de nos demorarmos com relações escriptas em geral por pessoas estranhas á Medicina , e que de mais são muito incompletas , para que dellas se possa tirar alguma consequencia. Passemos ao exame de factos mais recentes ; vejamos se a famosa epidemia de Marsélla deu ao contagio os terríveis progressos , que fez. Quanto a mim estou tanto mais longe de a considerar , como hum exemplo da extrema actividade de hum virus pestilencial , quanto não se acha provado , que ella tenha sido importada. Com efecto , quando Didier , ja havia na cidade pessoas pestadas , quasi seis semanas antes da chegada do navio do Capitão Chataud. Mas o que sem replica prova , que a actividade de hum pretendido germe , trazido da Syria em nada cooperou para a propagação do mal , e que a falta de toda a polícia sanitaria , e o terror , que tão facilmente se apodera dos espiritos nas grandes calamidades publicas , forão as suas causas principaes , he , que os Medicos de Montpellier , que o Regente enviou , exposerão-se impunemente a todos os germes de contagio. « Aproximão-se a sangue frio dos doentes , sem repugnancia , e sem precauções , diz o *Memorial de l'Hôtel-de-Ville* ; assentão-se nas suas camas , tocão nos seus humores e feridas , ali ficão o tempo necessário , para se instruirem do seu estado , e ve-

rem operar os Cirurgiões. Nos hospitaes, nas casas, nas praças publicas mostrão-se os mesmos. Crer-se-hia, que são invulneraveis, e como anjos tutelares mandados por Deos. Recusão o dinheiro dos mesmos ricos, e só recebem benções. Estes Medicos são *Chicoyneau, Didier e Verni.* »

A peste de Moscou não milita mais em favor da hypothese da *transmissibilidade* por contacto do typho do Oriente, do que as, de que já falei. Em primeiro lugar reina a maior obscuridade sobre a sua origem, e nenhuma causa atesta que tenha vindo de *Kiow*, como pretendem; em segundo lugar a marcha, que a guio basta per si só, para provar, que ella não dependia da accção da innoculação de hum virus. Na verdade se se reflectir, 1.º que tendo esta affecção começado em Novembro de 1770 cessou totalmente no inverno para tornar a apparecer no mez de Março seguinte; 2.º que não chegou ao seu *summum* de intensidade se não no mez de Agosto; 3.º que desapareceu diffinitivamente depois da volta do frio; 4.º que não exerceu a sua devastação, se não no povo, e na classe a mais indigente, pois que no meio da espantosa mortandade, que teve lugar, só morrerão trez nobres e mui poucos cidadãos distintos; 5.º que fizerão servir os empestados

pelos primeiros, que tinhão sido atacados deste flagello, e que lhe tinhão resistido, sem que nenhum delles soffresse novo encommodo; se se reflectir, torno a dizer, em todas estas circunstancias estou persuadido, que por maior que seja a tendencia a deixar-se arrastar pelo amor do maravilhoso, ficar-se-ha convencido do não-contagio da epidemia de Moscou.

As affecções typhoidas, que tão frequentes vezes se observão nas margens do Nilo e do Bosphoro apresentão os mesmos caracteres. Somente acha-se de alguma sorte mais provado para ellas do que para as outras o facto da transmissão por do ar: ninguem ignora que a peste deava-se no estio em Constantinopla, porque o calor ahi he humido, e que cessa no inverno por ser o frio rigoroso. No Egypto, pelo contrario, o inverno faz nascer a peste, porque he humido e brando e o estio a destroe por ser quente e secco. Em sim huma prova irrefragavel de que esta molestia só se communica por infecção, e que só se contrahe indo bebel-a á fonte d'actividade, he que M. *Pugnet* que teve occasião de a observar em Damiette, assegura que ella limitou-se áquella cidade a pezar das numerosas communicações, que tinhão os habitantes com os dos lugares vizinhos.

O que acabo de dizer das diversas epidemias

do typho do Oriente, que reinaráo, quer na Europa, quer na Africa e Asia, prova sem replica, segundo penso, que nunca se desenvolvem se não com a influencia de causas locaes, e que o ar tem sido constantemente o seu meio unico de propagação. Se a pezar de tudo que alleguei em apoio da minha opinião, acharem-se ainda pessoas, que persistão em crer que a peste he transmissivel por contacto e fundarem-se para isso em alguns factos avulsos, segundo os quaes parece que he susceptivel de innoculação, lhes oppôrei a immortal experienzia do professor *Desgenettes*. De certo se o meu argumento fosse peremptorio, bastaria para contrabalar os seus.

A historia dos virus termina-se naturalmente aqui, porque fallei de todas as molestias, que os pathologistas tem de costume distinguir em *contagiosas por germe*, e *em contagiosas sem germe*, ou *cujo germe destroê-se facilmente*. Tem-se não obstante admittido muitas outras causas especificas, mas como as affecções, que estas ultimas são reputadas produzir, não se comunicão nem por contacto, nem mesmo por infecção, resulta, que esta hypothese acha-se directamente em opposição com o sentido, que a maior parte dos autores dão á palavra virus, o que necessariamente deve-a fazer rejeitar; per-

tanto as escrophulas, a pthysica pulmonar, o cancro, o rheumatismo e a gota, não sendo transmissíveis por meio algum de contagio he claro, que estes estados pathologicos não são occasionados por hum germe morbifico.

Se agora recapitularmos tudo o, que se tem dito nesta Memoria, veremos, que resulta da discussão, á que me dei: 1.º que só ha quatro virus, cuja existencia se ache bem provada, 2.º que o do sarampo precisa para ser reconhecido ser confirmado por novas experiencias; 3.º que nā ha razão alguma para se olhar a escarlatina huma molestia contagiosa por germe; 4.º o virus typhico, isto he, o da peste, da febre amarella, etc., não existe; 5.º que a hypothese da virulencia das affecções rheumáticas, gotosas, cancrosas, tuberculosas, etc., he tanto mais absurda, quanto está manifestamente em contradicção com a idéa, que os mesmos, que a sustentão, formão dos virus.

Tal he a meu ver a maneira, com que hoje se deve considerar o contagio e os agentes específicos, que o determinão. Em quanto não procederem desta sorte, não obterão resultado algum positivo: encarar com effeito a questão, que nos occupa, debaixo do mesmo ponto de vista, que os contagionistas, he recahir no vago e obscuro de hum sistema fundado em erros,

e consagrado pela credulidade dos povos : pertender, pelo contrario, com certos innovadores que não existe germe morbifico, he negar hum facto evidente. Só a theoria, que acabo de establecer, he que pode ser admittida no actual estado da sciencia: só ella dissipa todas as duvidas; só ella aplana todas as difficuldades; ella só em fim dá-nos huma solução plausivel do problema dos virus.

A. BONNET D. M. P.

---

## II.<sup>o</sup> SEÇÃO. — CIRURGIA.

---

### GANGRENA

*Dos membros inferiores por obstaculo ao curso do sangue, ossificação, e obliteração dos vasos.*

O Conde de C..., de idade de 70 annos, de huma constituição athletica, tendo appetites muito vivos, e dando-se a estes principalmente no regime alimentar, sempre copioso e succulento, se conservava em hum estado de plethora habitual, pulso cheio duro, e tenso. Teve por vezes imminencias de congestão cerebral, com ardor d'estomago, e lingoa vermelha e alancetada. Algumas applicações de sanguexugas no epigas-

trio o livravão logo destes encommodos. Muitas vezes foi atacado de phlegmasias geraes ou parciaes, cuja séde era no tecido cellular da côxa e da parte superior da perna; ora de hum ora de outro lado, e o mais frequentemente sem symptômas geraes ou sympathicos bem pronunciados, por quanto o appetite se conservava sempre quasi o mesmo, e fazia difficultosa ao doente a observação de huma diéta conveniente. Grande numero de sanguexugas em todo o membro, ou sobre o ponto particularmente affectado, o levárao a seu estado natural (1). Depois de muitos assaltos semelhantes, dos quaes o ultimo teve lugar no anno passado (1826), o Conde de C... ficou sujeito a huma sensação encommoda de calor nos pés, que se desenvolvia sobre tudo com o andar, e o obrigava, depois dos seus passeios, a pôr os pés nus sobre o marmore, a fim de refrescal-os.

No mez de Dezembro de 1826, o Conde C... ficou tomado de vivas dôres na curva; com a applicação de sanguexugas se dissipárao. Dous dias depois, ellas se renovárao no tendão d'Ackilles da perna direita, e nas partes circumvisinhas, sem grande entumecimento, e sem febre. Era

---

(1) O primeiro ataque se acha consignado no primeirº caderno desta collecção, Janeiro de 1822.

huma forte phlegmazia circumscripta, de ap-  
parencia gotosa, e parecendo ter sua séde no  
tecido cellular, que rodeia o tendão. Fizerão-se  
applicações de sanguexugas, de topicos emol-  
lientes, e prescreveu-se hum regime severo, que  
o doente observou mai incompletamente, pois  
que o seu appetite o instigava, e sempre o dominava.  
Huma tarde depois do jantar, que tinha sido  
composto de hum caldo de hervas, de huma  
asa de perú, preparada com tuberas da terra  
e de hum copo de vinho espirituoso d'Espanha,  
as dores tornáram-se mais fortes, o pulso fre-  
quente, a pelle urente. Fez-se huma n<sup>a</sup> ap-  
plicação de sanguexugas, que não foi causa  
de algum alivio: tentou-se sangrar o doente no  
braço, porém as veias, se bem que fossem aber-  
tas em varios lugares, não derão quasi sangue  
algum; foi preciso sangrar na mão, e para se  
conseguir isto, houve grande dificuldade.

Como as dores ião sempre em augmento, ten-  
tou-se a calmá-las com topicos opiaceos. Sobre-  
veio delirio, acompanhado d'agitação, d'ancie-  
dade, d'insomnia, de gritos continuos e de  
tentativas, para escapar-se do leito. Examinando-se  
a parte dolorosa, vio-se o epiderme sublevado,  
e destacando-se por pequenas porções, huma su-  
perficie lisa, de hum vermelho carregado, e  
mesmo negra em muitos pontos, exhalando hum

cheiro gangrenoso, nodoas azuladas sobre a pelle na vizinhança, ao mesmo tempo que o doente experimentava dores excessivas na parte inferior da perna, e se queixava de hum frio glacial no pé. Foi em vão que se combatérão o delirio e agitação, por meio de sanguexugas nas fontes, no pescôço e atraç das orelhas. Hum soluço fatigante veio juntar-se a estes symptômas. Prescrevérão-se no dia seguinte quarenta sanguexugas no epigastrio: a rasão se resabeleceu, e o soluço diminio.

A 24 de Dezembro a febre tinha abrandado alguma cousa, o pulso dava noventa e cinco pulsos, a gangrena estava evidente, e se estendendo para o pé, a pelle estava azulada e insensivel: fiserão-se escarificações nas partes mortas, loções com chlorurêto de sodium, pulverisáron-se com camphora e com quina as incisões; e envolverão-se de cataplasmas emolientes as partes vizinhas dolorosas e entumecidas. O soluço tornando de novo a ser frequente e convulsivo, se o calmou a principio com hum epithema antispasmodico de theriaga, d'opio, de mosco, e d'assafetida sobre o epigastrio, e ao depois por algumas colheres de huma pocção, em que entrava a thidace, e o acido hydrocyanico. Permittio-se ao enfermo hum pouco de caldo.

A 25 de Dezembro, soluço continuo e suf-

focante, pulso mais frequente, mais pequeno, menos resistente; o semblante se altera, as feições se deprimem, a falla se embaracha, a gangrena continua a estender-se, ganha todo o pé e a pelle, que cobre anteriormente a parte inferior do tibia; nenhum desenvolvimento de reacção inflammatoria nas partes contiguas, que se conservão engorgitadas, pallidas e muito sensíveis. Exhala hum cheiro horrivelmente fetido, que se não pode neutralisar, se não momentaneamente com o chlorurêto de sodium. Não sendo ja possivel calmar o soluço pelos antispasmodicos, recorreu-se ao gêlo applicado ao epigastrio, que o modera por algum tempo, e procura algum repouso. Nesse dia o doente ei-xou-se de huma dor viva no calcanhar do outro pé. Permittio-se-lhe ligeiras hervagens e hum soryete de laranja.

De 27 a 30 de Desembro, houverão alternativas, de agitação, de abatimento, de somno apoplectico, de calma apparente: todos os meios, que se poderão então empregar ficarão sem efecto. Foi-se reducido a supprimir os mais brandos alimentos, e a recorrer-se a huma limonada gazosa, e a algumas colheres pequenas de polpa de fructos gelados, unico remedio, que podia abrandar os choques convulsivos do soluço.

A 30 a gangrena tinha invadido quasi toda

a perna, o engorgitamento se estendia á côxa; o doente havia cahido em hum estado comatoso; nodoas violaceas e azuladas se havião desenvolvido sobre o pé e a perna do lado esquerdo.

O Professor Boyer, sendo chamado para huma consultação no dia seguinte pela manhã, sancctionou o, que se tinha feito, e julgou impraticavel a amputação, visto que a gangrena não se limitava.

Na noite do 1.<sup>o</sup> de Janeiro, passou na anciadade e n'hum acabrunhamento, sem hum instante de sonno: o doente manifestou presentes sentos sinistros, disendo que se sentia mal, e que lhe erão precisos alimentos, para o que acarem; a respiração accelerou-se: ja não podia conservar a posição horisontal, e frequentes vezes era obrigado a levantar-se, e apoiar-se nos cotovelos para poder aspirar hum pouco de ar. Acabou, cahindo em hum estado comatoso; e morreu ás cinco horas da tarde,

### *Autopsia.*

*Habito exterior do corpo.* Talhe mediano, belas proporções, peito largamente desenvolvido, abdomen proeminente, membros ainda bastante carnosos, musculos pronunciados, sobre tudo nas extremidades superiores, pé e perna do lado direito esphacelados, nodoas lividas dessemina-

das sobre o membro inferior esquerdo, escara no sacro; bubonecèle do lado direito, camada de gordura de mais de huma pollegada d'espessura em baixo da pelle do peito e do abdomen.

*Membro inferior direito.* O pé e a perna inteiramente gangrenados: hum circulo vermelho se fazia ver na parte anterior perto do joelho; estas partes estavão verde-lividias, e davão hum cheiro infecto; a pelle se destacava por lambós; as incisões estavão cheias de huma sanie putrida, a gangrena se estendia até aos tecidos mais profundos; na curva e na parte inferior da eôxa, achava-se esta caracterisada por hum detrito purulento do tecido cellular, hum amollecimento e hum estado esverdiado dos outros tecidos; estas duas partes a alteração não ia até a pelle; o nevrileme do nervo popliteo continha pus.

*Apparelho circulatorio.* *Coração:* estava envolvido quasi por todos os lados de huma camada espessa de gordura e intimamente adherente ao pericardio, como este á face concava dos pulmões; estava descorado, dilatado, flacido e amolecido. *Aorta:* as valvulas sigmoides apresentavão seus tuberculos ossificados. A. aorta estava dilatada e cheia de placas e de incrustações calcarias de diferentes grandezas e de formas diversas, até o meio de seu trajecto no abdomen. A dilatação era consideravel sobre tudo na crossa. As

incrustações existião entre as membranas interna e media, e fazião a superficie interna da arteria rugosa e designal. Desde pollegada e meia abaixo do tronco celiaco ate huma pequena distancia de sua terminaçao, a aorta estava completamente ossificada, e quasi inteiramente obliterada; continha neste espaço hum coagulo fibrinoso, e duro, e apresentava exteriormente no ponto, em que cessava a ossificação, hum estrangulamento circular e irregular, e interiormente huma terminaçao em forma de fundo de sacco, em baixo do qual não ficava outra passagem para sangue, se não dous estreitos conductos, que conservavão a communicaçao com as arterias iliacas. As *arterias iliacas* offerecião suas cavidades interceptadas d'espaço em espaço por freios, que a disfiguravão inteiramente; offerecião incrustações osseas semelhantes ás da aorta. As duas *arterias femorae*, apresentavão atraz da arcada crural huma dilataçao com espessamento e ossificação das paredes; no interior existião prisões, que formavão fundos de sacco, e que em parte obliteravão a cavidade das arterias. A baixo da arcada a arteria femoral do lado esquierdo se offerecia unicamente espessada, a do lado direito estava rubra e cheia em toda sua extensão, de hum coagulo de sangue, solido primeiro ao depois semi-fluido. Algumas de-

gerações osseas ou cartilaginosas reaparecimento na *arteria poplítea* do lado direito, cuja superficie interna estava rubra. As *arterias da perna* deste mesmo lado estavão gangrenadas, como os outros tecidos deste membro. A *veia crural* do lado esquerdo estava obliterada e cheia de hum sangue decomposto e quasi sólido; em muitos pontos de sua extensão existião derramamentos de sangue concretado, fusiformes, situados entre as membranas interna e media. A *veia crural* do lado direito estava cheia de freios, e obliterada na altura da curva por coagulos de sangue decomposto. Todas estas veias apresentavão as paredes muito esas e endurecidas, e estavão rubras no interior. O tecido cellular ambiente das arterias e veias, estava endurecido, e degenerado em todo o lugar, em que estes vasos estavão também alterados.

*Apparelho digestivo.* O *estomago* apresentava hum colorido escuro e geral no interior. A membrana mucosa tinha duas ou trez vezes sua espessura ordinaria; perto do cardia offerecia huma grande placa vermelha, no baixo fundo huma cõr escura carregada, na porção pylorica hum rubor pontillado; a mesma valvula também apresentava hum colorido escuro. *Duodeno.* A mucosa estava espessada, porem menos que a do estomago; offerecia hum rubor livido.

*Figado.* Estava amarellado e cheio de hum sangue menos negro, e mais fluido, que de costume. A vesicula do fel muito grande. *Pancreas.* Ponco volumoso. *Intestinos delgados.* A superficie interna estava coberta de mucosidades de hum verde-escuro, difficeis de se despegarem. A membrana mucosa do jejuno estava com huma cor escura, livida e mui notavelmente hypertrophiada. O principio do ileon estava quasi inteiramente são, e offerecia sómente aqui, e ali algumas injecções parciaes; para o fim era algum tanto mais forte a injecção. A valvula ileo-cœcal estava perfeitamente sã. *Intestinos grossos.* Estavão sãos e geralmente brancos, á excepção de alguns pontos coloridos pelas materias fecaes, que nelles se havião accumulado em grande abundancia. O appendice cœcal formava hernia na verilha; estava engasgado no canal inguinal, e adheria ás partes vizinhas; elle continha materias fecaes. Os epiploons se achavão carregados de gordura, principalmente o grande.

*Apparelho respiratorio.* Os pulmões pelos seus apices adherião á pleura costal, por meios de freios antigos. Seu tecido estava crepitante; porém de hum rubor livido, e engorgitado de hum fluido sanioso.

*Apparelho sensitivo. Cerebro.* Estava geralmente

pallido, e a arachnoide estava esbranquiçada. Abaixo della na convexidade dos hemispherios havia huma infiltração de serosidade. Os ventriculos lateraes achavão-se ligeiramente dilatados por hum liquido da mesma natureza. A glândula peneal estava totalmente descorada, e infiltrada de huma serosidade amarellada. Os tuberculos quadri-gemeos, bem como os nervos opticos, estavão redusidos quasi á metade do volume ordinario; havia certa quantidade de serosidade derramada ao redor da parte superior da medulla espinhal. Os nervos estavão em geral extremamente desenvolvidos; os da esphacelada estavão rodêados de hum tecido lular duro, ou em suppuração.

---

Eis-aqui sem duvida hum dos mais bellos factos de anatomia pathologica, que he possível desejar-se; porem, para delle tirarmos partido, convém comparal-o, por hum lado com os symptomas, e por outro com as observações analogas, que a sciencia possue.

Nada he mais interessante, do que a primeira destas duas comparações: 1.º o doente estava cego, havia muitos annos, sem lesão appreçivel: observou-se a atrophia dos nervos opticos, e dos tuberculos quadri-gemeos; 2.º elle tinha

habitualmente a lingoa rubra , e dava-se sem alguma medida ao appetite , que o solicitava incessantemente : a membrana mucosa do estomago e do duodeno offerecia hum rubor tirando á negro , e em hum verdadeiro estado de hypertrophia : o sentido gastrico formava com o sentido visual, hum contraste não menos tocente tanto depois da morte , como durante a vida ; 3.º o doente tinha tido muitas vezes ameaças de apoplexia: o concurso da affeção da circulação com a da digestão he , por isso , bem digno de notar-se ; 4.º o pulso estava habitualmente cheio e duro , durante a vida ; a morte ter hum coração volumoso de paredes muito espessas , e hum estado inflammatorio do sistema arterial ; o coração tinha conservado todos os seus angulos muito bem pronunciados, o que prova , que certamente elle não estava aneurysmatico ; não estava amollecido , se não por efecto da affeção gangrenosa ; porem havia conservado sua vigorosa systole , até ao ante-penultimo dia da morte ; 5.º o enfermo tinha tido , havia seis annos , muitos ataques de inflamação em diferentes regiões do tecido cellular gorduroso das côxas : notou-se que o , que rodéava os vasos sanguineos deste membro estava em estado de suppuração ; por tanto he permitido crer que , desde muito tempo , a inflamação ten-

dia a fazer explosão em todos os tecidos intermusculares, e que ella não foi afugentada, se não pelas sangrias locaes, que no momento de sua explosão apagárao estas phlegmasias circum-vasculares, que terião dado lugar, a que se fundisse todo o tecido da côxa, ou ao engorgitamento frio de forma elephantisiaca, ou á molestia gangrenosa, de que morreu o Conde C...; 6.<sup>o</sup> este doente ressentio vivas dores na extremidade enferma antes da apparição da gangrena: o nevrileme do nervo sciatico apresentou pus, e vê-se com evideuncia que a inflamação se desenvolveu, ao longo do tecido cellular, que envolia os vasos sanguineos, e que tou ao depois grande numero de cordões e de filetes nervosos.

Ser-me-ha, por ventura, defendido agora, o fundar alguns raciocinios sobre factos tão claros e tão bem detalhados?

A inflammação do systema vascular data aqui de muito tempo; seria preciso recorrer a outras observações, para indicar os signaes, que podem corresponder a seu principio; e isto será o objecto de hum artigo particular. Nós sobre o caso, de que se trata, não podemos expor mais que observações geraes. O coração muito estimulado pela plethora habitual, poderia ter sido a causa primaria da arteritis, quer irri-

tando a crossa da aorta pela impulsão de hum sangue muito rico e muito fibrinoso , quer mesmo experimentando elle em sua membrana interna huma inflammação , que se teria estendido por propagação immediata a esta arteria. Seria igualmente possivel , ou que a plenitude excessiva do systema vascular tivesse feito nascer a inflammação em muitos pontos a hum tempo , não só nas arterias , mas tambem nas veias , que se encontrárão tambem em hum estado de phlogose e de obliteração consideravel , ou que a inflammação fizesse parte do systema capillar.

Qua a arterio-phlebitis principiou de huma ou d'oua qualquer destas quatro maneiras no individuo , que nos occupa , isto não padece duvida no conjectural , pois que não podemos ter o doente debaixo das nossas vistas , desde o primeiro momento , em que se lhe alterou a saude ; porem he bem certo que estas quatro formas de invasão das phlegmasias vasculares são possiveis , por isso que a anatomia pathologica as demonstra. Nós temos encontrado alguns cadaveres , em que a crossa existia affectada unicamente defronte do ventriculo esquerdo hypertrophiado , sem phlegmasia do coração , nem do principio desta arteria , e como se só a impulsão do sangue tivesse obrado ; temos visto outros , em quem a phlegmasia , partindo da crossa da aorta com

ou sem phlegmasia do coração e da abertura desta arteria, se propagava, diminuindo de intensidade, e se perdia mais ou menos longe; outros, em quem a phlogose reapparecia em diversos pontos no trajecto da aorta, e das principaes arterias; outros, em quem se divisavão traços de phlegmasia aguda sobre restos de phlegmasias chronicas, offerecendo d'espaco, em espaço aneis rubros com forte injecção sanguinea, em hum tecido já excessivamente alterado pela sob-inflammatione chronică. Nós temos observado arteritis sem phlegmasia da membrana interna do coração, e outros casos, em que o rubor testa membrana não invadia mais, que o escoamento huma ou duas pollegadas na abertura da aorta e das arterias pulmonares. O'ra, como he facil de conceber huma propagação mais consideravel, não ha duvida, que a inflammatione do coração se possa propagar no sistema arterial. Outro tanto cumpre dizer do sistema venoso relativamente ás auriculas. Examinando-se os focos phlegmonosos afastados do coração e as inflamações consideraveis das membranas mucosas, acha-se que a inflammatione se tenha communicado e se estendeu em maior ou menor extensão nas veias e nas arterias. Por tanto pode-se conceber tambem sua propagação mesmo até o coração. As phlegmasias ditas eruptivas, taes como a cata-

pora , o sarampô poderião talvez ser as , que maior tendencia tem , para lançarem a inflammação no systema vascular , quer arterial , quer venoso ; porem nós de novo trataremos disto , bem como dos phenomenos pathologicos , que assignalão os principios das phlegmasias vasculares.

Ao aspecto destas phlegmasias vasculares e de sua relação constante com as gangrenas espontaneas , nós nos perguntamós , se estas gangrenas , que alguns tem attribuido á debilidade , e outros ao empobrecimento e á dissolução do sangue , não seão produzidas da mesma maneira , que a gangrena , á que se dá o nome de *gangrena por excesso d'inflammação* ; porem , antes de desenvolvermos esta idéa , convem lançarmos hum golpe de vista sobre os factos observados pelos principaes classicos , e sobre as theorias , que delles se tem deduzido.

( Continuar-se-ha no N.<sup>o</sup> seguinte . )

---

### III.<sup>a</sup> SECÇÃO. — PHARMACIA.

---

( 2.<sup>o</sup> ARTIGO )

#### SOBRE OS VENENOS.

##### PREPARAÇÕES DE ANTIMONIO.

*Tartrato de potassa antimoniado. — Emetico.*

He branco , cristallisado ou em pó , inodoro ,

de hum sabor aspero ; determina hum vomito renitente com espasmos do œsophago , seguidos de prostaçao de forças, de pulso vivo e pequeno, e de evacuações alvinas. A respiraçao he laboriosa e precipitada. Caimbras dolorosas, sorte de embrieguez , suores frios , frios , e outros symptômas espantosos. *Tratamento.* Favorece-se o vomito com repetidos copos de agoa morna com assucar , se acaso persiste faz-se uso do extracto gommoso d'opio por grãos. Se as dores continuão em augmento , então da-se ao doente huma decocção de quina contundida , de galha , de casca de carvalho , de salgueiro ou de sulfure de potassa , ou o chá ordinario , todos estes decompõem o emetico , e devem ser tomados em abundancia até que sejão expulsados do estomago. No caso de dor com constrictão no collo ou no estomago , applicão-se sanguexugas nestas regiões.

*Chlorureto de antimonio. — Muriato ou Manteiga de antimonio.*

A manteiga d'antimonio he espessa , branca , semi-transparente , muito caustica , de consistencia gordurosa , fundindo-se abaixo da temperatura d'agoa fervendo , atralhindo a humididade do ar , que a converte em hum liquido oleaginoso : obra como hum poderoso escarotico ,

seu effeito he rapido e violento, como o do sublimado corrosivo. *Tratamento*: o mesmo, que para o emetico.

### PREPARAÇÕES DE COBRE.

#### *Verdete ou Zinabre.*

Em geral as preparações de cobre causão accidentes pela negligencia ou falta de asseio. Se acaso se deixão vegetaes acidos, oleo ou corpos gordurosos esfriar em vasos de cobre, mal estanhados, frequentes veses acontece que estes vasos se corróem, e que o oxydo ou o carbonato de cobre se misturão com os alimentos: os saes de cobre fazem nascer no estomago dores, excitão nauseas e vomitos de materias esverdiadas, produzem violentas colicas intestinaes com evacuações sanguinolentas, suores frios convulsões e a morte. *Tratamento*. O leite, claras d'ovos, agoa com assuecar e os mucilaginosos, tomados em abundancia. Se os espasmos do canal alimentar são violentos, deve-se fazer uso dos opiaceos, e de clystères emollientes.

### PREPARAÇÕES D'ESTANHO.

#### *Oxido e Muriato d'Estanho.*

Existem dous oxydos d'estanho: 1.º o protoxydo, que he branco no estado de hydrato,

é cinzento denegrigo, quando está secco; 2.º o deut oxydo, que he branco, e que não enegrece pela dessicacão. Existem igualmente dous muriatos ou hydrochloratos d'estanho; o proto-hydrochlorato de estanho puro, he sólido, de hum branco amarellado, de hum sabor styptico: e o deutohydrochlorato, sólido, cristallisado em agulhas brancas, deliquescentes, e dotadas de hum sabor estyptico.

Estes saes determinão violentos vomitos com evacuações alvinas; espasmos dos intestinos; pulso pequeno, apertado; algumas vezes paralyzia, convulsões e morte. Por erro tem-se tomado muitas vezes o oxydo e o muriato d'estanho e sal d'Epson, outras vezes por sal da cusinha.

*Tratamento.* Vomitorio brando, agoa quente, para favorecer o vomito; o leite e os mucilaginosos, clysteres emolientes e oleosos; os opiacenos, para diminuirem os espasmos dos intestinos; tratamento antiphlogistico, se for necessario.

( *O seguimento em hum dos numeros seguintes.* )

---

*Pós de Sedtilz compostos.*

R. Sulfato de magnesia purificado,  
reduzido em pó fino..... 2 oit.   
Bicarbonato de sóda..... 2 escr.  
Misture exactamente.

Assig. Pós n.º 1

Acido tartarico puro e em pó fino.. g. 11.

Assig. Pós n.º 2

Para tomar-se do mesmo modo , que os pós de Sedtilz Inglezes , a saber no momento da effervescencia.

*Processo da Pha macopéa de Londres para a preparação do emetico.*

Tome : Sulfureto d'antimonio.. 125 grammas.

Nitrato de potassa..... 645 it.

Bitartrato de potassa.. 125 it.

Acido sulfurico..... 125 it.

Agoa distillada..... 3000 it.

Trata-se huma mistura do sulfureto e do nitrato , que se ajunta depois á agoa , acidulada pelo acido sulfurico ; aquenta-se tudo em hum *matraz* , e disto se desenvolve grande quantidade de vapores nitrosos. Depois de meia hora de ebullição , forma-se hum precipitado acinzentado , que convém lavar com cuidado , até que a agoa fique insípida. Esta materia humida peza 390 , e secca 156. Trata-se a materia hydratada , pela agoa e pelo cremor de tartaro , e no fim de meia hora d'ebullição , obtem-se pela concentração bons cristaes d'emetico.

---

## IV. SEÇÃO. — VARIEDADES MEDICAS.

---

### CONSIDERAÇÕES GERAES

#### *Sobre os Hospitales.*

Graças aos cuidados de huma administração sabia e benevolas, os Hospitaes de Paris primitivamente destinados a offerecer hum azilo ao sofrimento, e á desgraça, tornárão-se focos de huma instrucção medica tão pura, como se veda. Ja se tem formado em quasi todos elleas escolas clinicas, debaixo da direcção dos Medicos os mais celebres, cujas lições recolhe com avidez huma mocidade estudiosa. Observa-se cada pratico aproveitando o mais que lhe ha possivel a posição, em que está collocado, dirigir seus esforços para hum ponto, que elle esclarece por numerosas indagações e por experiencias engenhosas, e concorrer assim poderosamente para o progresso, e para o aperfeiçoamento da sciencia, e da arte.

A Anatomia Pathologica, cultivada com tanto zelo, como successo, manifesta aos Medicos a séde, e as causas das molestias, e lhes indica novos methodos de tratamento, ou ao menos

( o que he huma vantagem sempre preciosa ) lhes aponta as affeçōes, contra as quaes se devem malograr suas tentativas, e os adverte, que se hajão de limitar a hum tratamento palliativo. Todos os annos a Administraçō publica huma collecção Medica (1), fructo das observaçōes feitas em todos os Hospitaes, anima com honrosas recompensas áquell's discipulos, que se tem distinguido por seus trabalhos, e por sua assiduidade. Por estes meios he que os Hospitaes de Pariz tem produzido tantos homens, que occupão presentemente huma ordem distincta entre os M̄dicos, e dos quaes agora hum grande numero tem assento, ou pode pertender a tel-o a dos professores, nas diferentes faculdades da França. Foi ao sahir dos Hospitaes de Pariz, que os professores Delpech, e Lallemand, forão encarregados d'hum ensino publico na Faculdade de Medicina de Montpellier: As numerosas, e uteis modificaçōes feitas no regimen interior dos Hospitaes, e as novas construções feitas segundo os planos os mais sabios, as antigas tornadas sadias por todos os meios imaginaveis; o estabelecimento na maior parte dos

---

(1) Esta collecção ainda não appareceu mais que huma vez; porém as causas, que pozerão obstaculo á sua publicaçō, segundo dizem, vão desapparecer, e então ver-se-ha bem depressa continuar esta bella empreza.

Hospitaes de apparelhos proprios para a administração das fumigações, os banhos, as embrocacões de toda a especie; as consultações publicas por meio das quaes hum grande numero de doentes se curão nas suas casas, atestão a activa sollicitude da Administração para o alivio da humanidade, e para o adiantamento da arte de curar, e põe os Hospitaes de Pariz na primeira ordem entre as instituições deste genero.

Ainda que todos os Hospitaes apresentem objectos d'instrucção, com tudo ha alguns que em rasão de sua extensão, de sua situação e das Escólas clínicas, que nellés se tem organizado, merecem a attenção especial da parte dos discípulos, como dos Medicos estrangeiros.

### HOTEL-DIEU.

L'Hotel-Dieu, o mais antigo, e o maior de todos os Hospitaes de Pariz, he tambem o mais importante relativamente ao ensino clínico, de que elle he o centro. Este Hospital, onde antes erão recebidas, e amontoadas indistinctamente todas as molestias, agora he consagrado unicamente ás molestias agudas, tanto internas, como externas.

Os individuos attacados de affeçções especiaes, como a sarna, o herpes, a syphilis, as aliena-

ções mentaes, são dirigidos para os Hospitaes, que lhes são destinados.

A parte cirurgica, confiada aos cuidados de MM. Dupuytren, e Marjolin, he feita exclusivamente pelo primeiro destes douz celebres professores. Visita quotidiana repetida demanhaa, e a noite, consultas gratuitas, operaçoes de Cirurgia, tudo he desempenhado por elle, com hum zelo, e huma assiduidade difficieis de se imaginar. Eu não julgo que haja cousa mais propria para dar huma idéa justa da pratica, e das opiniões deste illusre Cirurgião, do que as consultas, que elle teve a bondade de confiar-nos com tanta complacencia, como bondade.

» A abolicão das casas vizinhas ao Hotel-Dieu, o accesso dado ao ar a roda deste edificio, e no seu interior; a suppressão das enfermarias, que não erão julgadas salubres, a sanidade das outras pela reducção do numero dos leitos, o abaixamento das janellas até ao assoalho, pela remessa para outros estabelecimentos dos alienados, das mulheres de parto, das molestias contagiosas, cutaneas, e outras, das ulceras, dos velhos, e dos infermos; a abundancia, e a escolha de todas as cousas necessarias para as roupas das camas, e dos doentes, para os curativos, alimentos, e para os medicamentos; a ordem e a regularidade

» estabelecidas em todos os seryiços, tem seito  
 » do Hotel-Dieu hum dos Hospitaes mais sa-  
 » lubres da Capital. Nelle avista, e o olfacto  
 » não são como antigamente desagradavelmente  
 » affectados; quasi, que ahi ja se não observão  
 » essas febres adynamicas, que hum ar con-  
 » centrado de miasmas putridos nelle desen-  
 » volvia em tão grande numero; tambem já se  
 » não encontra a podridão d'Hospital, e M.  
 » Dupuytren foi obrigado a fèchar mais d'huma  
 » vez os seus cursos de Cirurgia clinica, sem  
 » ter podido offerecer hum só exemplo á seus  
 » Discipulos. A operação do trepano praticada  
 » nos casos, em que he indicado o seu re-  
 » go, e em circumstancias, que não estão a ma-  
 » de toda a esperança, tem tido bom exito  
 » como as outras, e não se malogrão se não  
 » por motivos analogos.

» Em desforra, e provalmente pelo effeito das  
 » precauções tomadas para favorecer o accesso do  
 » ar no Hospital, para renoval-o, e para fa-  
 » zel-o circular nas enfermarias, observa-se hum  
 » grande numero de inflammações, como se,  
 » para evitar hum extremo, se devesse necessa-  
 » riamente cahir em outro. Com effeito se ja  
 » não se observão ahi mais febres putridas, e  
 » malignas, podridões, e gangrenas, vem-se pri-  
 » resias, pneumonias, peritonitis: taes são as

» causas da morte do maior numero das pessoas,  
 » que succumbem nas enfermarias de Cirurgia.  
 » Todos os corpos dos individuos mortos, ha-  
 » seis annos nestas enfermarias, tem sido aber-  
 » tos sem excepção alguma, e aqui he, que  
 » qualquer se pode convencer, que, segundo  
 » o que muitas vezes dizia Desault sem poder dar  
 » disso provas, a maior parte das pessoas, que  
 » morrem no decurso do tratamento das affecções  
 » cirurgicas succumbem ás inflammações inter-  
 » nas, que com frequencia o mesmo sujeito  
 » tem duas, trez, ou quatro vezes.

» Esta observação não se tem desprezado no  
 » mento das molestias cirurgicas. Os diluen-  
 » tos, e os refrigerantes em quasi todos os casos  
 » tem substituido aos tonicos; as sangrias, e as  
 » sanguexugas aos excitantes, e aos estimulan-  
 » tes. Tambem se emprega a penas huma libra  
 » de quia para o interior, e algumas para o  
 » exterior em perto de trez mil doentes, que  
 » são recebidos, e tratados cada anno nas in-  
 » enfermarias de Cirurgia.

» Quasi todas as fracturas tratão-se ahi pela  
 » posição; algumas taes como as do collo do fe-  
 » mur, do humerus, unicamente por este meio,  
 » as outras por posição, ajudada por apparelhos  
 » destinados mais a prevenir os movimentos,  
 » do que a obrar com força sobre os membros.

» Neste Hospital não se uza em caso algum da  
 » extensão continua. O espantoso apparelho da  
 » reducção das fracturas, e das deslocações foi  
 » bannido, e substituido por methodos mais  
 » brandos. Ahi as operações das hernias se fa-  
 » zem, assim que entrão os doentes. Fazem-se  
 » as operações da cataracta por abatimento, e  
 » no leito dos doentes; o que previne os in-  
 » convenientes de se os transportar depois da  
 » operação.

» A mortalidade reduz-se, em anno commum,  
 » a 1 em 18, 19, e 20. A operação da pedra  
 » he bem succedida nos 5% de indiyiduos. Aope-  
 » ração da hernia nos 3/5; a da catarata n 1/2;  
 » a da fistula lagrymal por introducção da a-  
 » nula de ouro ou platina, nos 19/20 ( *Nota  
 communicada pelo professor Dupuytren* ).

Independente da clinica cirurgica, ha ainda  
 no Hotel-Dieu hum ensino clinico medico, do  
 qual estão encarregados alternativamente, e por  
 trimestres os Medicos deste estabelecimento. Estes  
 são MM. Recamier (1), Petit, Husson, Asselin,  
 Borie, de Montaigu, Geoffroy.

M. Recamier hum dos praticos de melhor

---

(1) Depois da nova organisação da Faculdade, M. Récamier he o professor da clinica da Escola de Medicina, e não da fundada pela Administração.

fama da Capital, e inflammado pelo mais bello desejo para a arte, que elle exerce com distincção, faz-se notavel pela sagacidade com que reconhece as molestias, e suas diversas compli- cações, pela certeza do seu prognostico, e pela habilidade com que manéja os meis infinitamente variados, que offerece a therapeutica. No meio dos systemas, que se succedem em Medicina, não dá a algum delles preferencia abso- luta; de cada hum escolhe o que lhe parece vantajoso. Passando alternativamente da expecta- ção á Medicina a mais energica, deixa no maior em- brago aos, que querem formar huma idéa exata da sua doutrina. Elle, como todos os Medicos dos Hospitaes, applica-se ás indagações de Anatomia Pathologica, e de materia medi- ca, e não tem contribuido pouco para os pro- gressos da sciencia, e da arte.

Ha mais facilidade em apresentar o quadro das opiniões dos outros Medicos do Hôtel-Dieu, que particpão, bem que de huma maneira desigual, da antiga doutrina medica, e da que pa- rece lhe dever succeder. Por huma parte MM. de Montaigu, Petit, Borie, e Geoffroy parecem ter conservado em sua pratica as antigas idéas do humorismo, e as opiniões de Brown no em- prego dos tonicos, e dos estimulantes; e se fir- mão sobre as theorias mais ou menos seducto-

ras, e sobre resultados vantajosos. Por outra parte M. Husson adoptando os principios do chefe da Medicina physiologica, parece que excede mesmo as suas opiniões. Prescrevendo em quasi todos os casos a diéta, bebidas metigantes, sangrias locaes ou geraes, banhos e applicações laxantes, envolve em huma preparação completa a maior parte dos outros meios therapeuticos: numerosos successos o confirmão na pratica, a que julgou dever-se ligar depois de alguns annos (1).

M. Asselin bem que se exprima de huma maneira menes positiva sobre a therapeutica geral ou especial, com tudo he notavel pela sabi expectação, que segue no tratamento das moléstias. Persuadido de que a natureza cura muitas vezes, quando se lhe não põe obstaculos á sua marcha, applica todos os seus cuidados a desviar as influencias proprias a entreter ou a determinar o estado morbido, por hum regime convenientemente dirigido, e sobre tudo pela maior reserva no emprego dos meios perturbadores.

---

(1) Tal era a pratica de M. Husson na época da primeira edição desta obra. Depois por occasião de novas reflexões, novas experiencias o tem movido a por em prática a doutrina do contro-stimulismo.

*Hospital de la Pitie.*

Esta casa he de alguma sorte filha do Hotel-Dieu, e dos Hospitaes dos Venereos. Mandão-se para ahi os convalescentes do primeiro, e as pessoas, que estão atacadas de molestias chronicas, e que esperão, que vague ~~em~~ <sup>gum</sup> lugar em qualquer hospicio, em que ~~possão~~ passar o resto da sua vida.

He reservada huma divisão para as mulheres publicas affectadas da syphilis; são para ahi remettidas pela policia, e tratadas pelos Medicos e Cirurgiões do Hospital dos Venereos. Este serviço se inteiramente distinto do resto do estabele ~~mento~~, do qual era Cirurgião em chefe o professor Béclard. (1) Os Medicos são o Doutor Serres, conhecido por trabalhos curiosos sobre diferentes pontos d'Anatomia Geral, Pathologia, Physiologia experimental, e o Doutor Bally, que se entrega a indagações sobre diversos pontos de Materia Medica, e de Therapeutica.

*(Continuar-se-ha no numero seguinte.)*

---

— *Meio d'extrahir a placenta do utero, em caso d'hemorrhagia depois do parto.* Depois de se ter deixado a veia do cordão umbilical se de-

---

(1) O Doutor Béclard Lente d'Anatomia da Faculdade, morreu em 1825.

sengorgitar do sangue, que contém, e de tê-la exvasido o mais possível, por ella injecta-se na placenta, com alguma força, agoa fria acidulada com vinagre. Quer seja a impressão brusca produzida no tecido da placenta pela agoa injectada, quer seja o frio, que se communica no mesmo instante ao tomentum, que a une ao utero, sempre acontece, que a separação tem lugar, sem ser necessário introduzir-se a mão no utero. Dado caso que a primeira injecção não seja bem sucedida, pode-se renoval-a segunda e terceira vez, depois de se ter deixado sahir o líquido precedentemente introduzido. ( *Repertori. de Med. etc. Torino, maggio 1826.* )

— *Amputação na articulação do joelho.* O professor Smith do collegio d'Yale (America do Norte) recommends esta operação no caso, em que a parte superior da articulação está sãa, e n'aquelles, em que algumas circumstâncias se oppõem á amputação abaixo do joelho. Elle faz dous lambós semi-circulares, hum anterior, outro posterior: o primeiro descendo abaixo da parte inferior do tuberculo do tibia, comprehende a rotula e seu ligamento, a pelle, a membrana synovial, etc.; o segundo, que tem a mesma extensão, comprehende as partes molles, situadas posteriormente. Primeiramente forma-se o lambó anterior, cortão-se depois os ligamentos lateraes, e finalmente corta-se

pouco a pouco os ligamentos crusados e as partes molles, que devem formar o lanibó posterior. Pouco tempo depois de approximados os lambós, a inflammação adhesiva se desenvolve logo na membrana synovial, e a reunião não tarda a ter lugar. O côto vem a ficar muito commodo, porque sua parte inferior he formada pela rotula, que se solda com o femur. O Doutor Smith em Abril de 1824 operou por este processo a joven R. D. de Brunswick, província *du Maine*. A enferma restabeleceu-se, sem que absolutamente lhe sobreviesse algum accidente funesto. (*The american medical Review.*)

GEMEOS (caso raro). *Extracto de huma nota dirigida ao professor James, da Universidade de Pensilvania*, por M. Laurence J. Prott. Em 1815 huma preta, que pertencia a M. Allen de Baruwell, na Carolina do Sul, deu á luz naturalmente trez crianças, das quaes duas do sexo masculino erão *brancas*, e a terceira do sexo feminino *era perfeitamente negra*. A sahida destas trez crianças sucedeu-se com tanta rapidez, que a unica pessoa, que estava presente (huma mulher) ficou disto espantada e fugiu, deixando as crianças no assôalho do quarto. Não sobrevieio algum symptôma funesto, e algumas semanas depois a māi se achou perfeitamente restabelecida.

Os dous rapazes presentemente ainda vivem, e estão muito desenvolvidos para sua idade. Com tudo, por causa da negligencia da mãe, que parecia mais particularmente affeçoada aos rapazes, a filha só viveu desoito mezes, (*The north american Medical and surgical Journal*, april, 1826, p. 466.)

---

## V.<sup>a</sup> SEÇÃO. — BIBLIOGRAPHIA MEDICA.

---

— *Des causes morales et physiques etc.*, das causas moraes e physicas da Molestias mentaes, da Nymphomania, da Hysteria e da Satyriasis, pelo Doutor F. Voisin, 1 vol. Paris 1826

— *Tratado sobre a inflamação*, traduzido da Obra Ingleza do Doutor Thompson Lent, na Universidade d'Edimburgh, pelos Srs. Bégin e Boisseau, 1 vol. Paris 1827.

— *Du magnetisme animal etc.*, do magnetismo animal na França com o relatorio da Academia Real de Medicina de Paris, seguido das considerações sobre a apparição da extasis pelo Sr. Alexandre Bertrand, 1 vol. Paris 1826.

— Codigo Pharmaceutico, ou Pharmacopea Franceza redigida pelos Srs. Le Roux, Vauquelin, Deyeux, Jussieu, Richard, Percy, Hallé, Henry, Vallée, Bouillon-Lagrange e Chéraime, 1 vol. in-8.<sup>o</sup> de 600 paginas.

---

---

## VI.<sup>a</sup> SECÇÃO. — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

---

### ZOOLOGIA.

**DIVERSIDADE DE TANHO DE ANIMAES DA MESMA ESPECIE.** — Conta-se de bois, e de porcos, que tem chegado por meio de huma nutrição appropriada a huma corpulencia enorme, na Inglaterra, em Frise, e em outras regiões ricas em pastos.

**BORBOLETA HERMAPHRODITA.** — He raro encontrar-se os dous sexos reunidos nos insectos, com tudo isto, ha pouco, observou-se hum exemplo na *Papilio cincia*, L., perto d'Erfurt. O lado direito era macho, o esquerdo femea, na extremidade direita do abdomen, o orgão macho apparecia bem desenvolvido; na esquerda o lado femea estava mui-imperfeitamente; achavão-se muitos ovos verde-claros em hum ovario, que se destacava das outras partes. Porem no lado direito os orgãos seminiferos erão canaes brancos em circumvoluções, acompanhados de vesiculas seminiferas. Segundo o posso pensar, parece-nos ser o primeiro exemplo neste genero, entre os insectos.

---

## INDEX DO NUMERO VIII.

( AGOSTO. )

## PRIMEIRA SEÇÃO. — MEDICINA.

- Pag.  
83

Dos virus, Memoria publicada por el Dr. Burguet.

## SEGUNDA SEÇÃO. — CIRURGIA.

- |                                                                                                                  |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Gangrena dos membros inferiores por obstáculo ao curso do sangue, ossificação, e obliteração dos vasos . . . . . | 111 |
| Reflexões sobre a mesma observação pelo Dr. Broussais . . . . .                                                  | 121 |

### TERCEIRA SEÇÃO. — PHARMACIA.

- |                                                                            |            |
|----------------------------------------------------------------------------|------------|
| Sobre os venenos — 2.º artigo . . . . .                                    | 126        |
| Preparações de antimonio . . . . .                                         | 127        |
| Preparações de cobre . . . . .                                             | 128        |
| Preparações d'estanho . . . . .                                            | <i>id.</i> |
| Pós de Sedltiz compostos . . . . .                                         | 129        |
| Processos da Pharmacopéa de Londres para a preparação do emetico . . . . . | 130        |

#### QUARTA SEÇÃO. — VARIEDADES MÉDICAS.

- |                                                                                         |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Considerações geraes sobre os hospitæs . . . . .                                        | 131 |
| Hotel dieu de Paris . . . . .                                                           | 133 |
| Hospital de la Pitie . . . . .                                                          | 40  |
| Meio d'extrahir o placenta do utero, em caso<br>d'hemorrhagia depois do parto . . . . . | 141 |

INDEX. DO NUMERO VII.

|                                              |     |
|----------------------------------------------|-----|
| Amputação na articulação do joelho . . . . . | 141 |
| Caso raro de gêmeos . . . . .                | 142 |

QUINTA SECÇÃO.—BIBLIOGRAPHIA MEDICA.

|                                                                               |            |
|-------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Das causas da Nymphomania, Hysteria e Satyriasis<br>pelo Dr. Voisin . . . . . | 143        |
| Tratado da inflamação de Thompson . . . . .                                   | <i>id.</i> |
| Código pharmaceutico à França . . . . .                                       | <i>id.</i> |

SEXTA SECÇÃO.—BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

|                    |   |
|--------------------|---|
| Zoologia . . . . . | — |
|--------------------|---|

A V I S O.

*Adverte-se, que por engano se juntou ao fim  
do numero precedente as duas primeiras folhas  
deste numero, que começão na pagina 83.*



## viso.

A Subscrição ne fixada no Prospecto já publicado em 12.000 réis por anno, pagos adiantados, condição feita segundo o costume dos Paizes em que se publicão tales Periódicos; porém o Redactor do PROPAGADOR DAS SCIENCIAS MEDICAS tendo em vista o facilitar a Sucessão á todas as Pessoas, e em particular aos Amigos da Academia, modificou esta condição, que daí por diante deve sér feita por quarteis, pagos adiantados.

As Cartas, Memorias, Observações, etc., relativas ao Jornal, devem sér dirigidas (portes pagos) ao Dr. J. F. SIGAUD, Redactor principal do Propagador, rua do Cano, N.º 41, no Rio de Janeiro.

As pessoas que desejarem subscriver, podem fazê-lo em casa do Redactor principal, ou em casa de Plancher, Impressor-Livreiro, na rua do Ouvidor, N.º 95, no Rio de Janeiro.

---

O PROPAGADOR  
DAS  
SCIÉNCIAS MEDICAS,  
OU  
ANNAES  
DE MEDICINA, CIRURGIA, E FARMACIA;  
PARA O IMPERIO DO BRASIL,

E Nações Estrangeiræs, seguidos de um Boletim es-pecialmente  
consagrado ás Sciencias naturæs, Zoologia, Botanica, &c. etc.

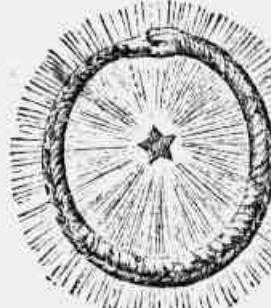
POR J. F. SIGAUD, Doutor em Medicina.

---

I.º ANNO.—TOMO TERCEIRO.—N.º IX.

---

( SETEMBRO. )



RIO DE JANEIRO,  
NA TYPOGRAPHIA DE P. PLANCHER-SI GNOT.

1827

I.<sup>ª</sup> SEÇÃO. — MEDICINA.

## ESCOLHA DE HUM MEDICO.

Não he sempre facil acertar com a escolha de hum Medico o mais conveniente. Acaso nos deveremos deixar guiar pela fama? Os mais sa-bios medicos serão por ventura os mais felizes praticos? A idade dará realmente o saber, e a experienzia?

O caso he, que convem sempre levar mão de hum Medico, que corresponda, quanto for possivel, com o caracter do enfermo, que, verdadeiro possuidor da sciencia de Esc. Apio, não se reputa por isso infallivel. Deve ter segurança, no que faz sem essa temeridade, que arrasta a não duvidar de cousa alguma. A modestia he a consequencia do verdadeiro merito. Quem não for distituído de *sensu commun*, difficilmente se enganará com as qualidades de hum Medico; por isso que não convem que este ultimo saiba sómente a sua arte, mais que seja igualmente dotado de hum recto juizo, pelo qual possa grangear hum justo merito, e desse tacto fino e subtil, que unicamente alcança o conhecimento do meth. curativo, que con-

*Propagador.* TOM I.

20.

vem empregar.» Conheço o temperamento do meu doente, exclama de continuo o medico ignorante, que receia deixar passar sua preza para as mãos de outrem»; e por esta formula insidiosa, chega muitas vezes a conservar doentes, que, supposto reconhecimento seu pouco saber, temem todayia entregar-se aos disvélhos de hum homem mais habil sim, mas que *não terá idéas de seu temperamento*. Tal he o prejuiso, que convem desarreigar logo ao principio. Seremos breves porque os limites de hum artigo de jornal nos não permitem entrar em longos raciocínios, que poderia trazer com sigo o objecto.

Entende-se por temperamento o predominio, que se stê na economia de tal ou tal sistema, sanguineo, lymphatico, nervoso etc., será pois actualmente mui difícil reconhecer cada temperamento? He obra de hum instante; hum estudante de seis mezes, vai dizer com toda a certeza, logo á primeira inspecção, qual he o temperamento predominante de qualquer pessoa, que se lhe offereça. A palavra *temperamento*, bem como algumas outras, não he se não hum instrumento, de que se serve o Charlatanismo para captar a confiança.

A caso nos devercimos deixar guiar pela fama?

Eu ouvi em alguma parte o que se segue; e repetil-o-ho da mesma maneira, por isso que nin-

guem se deve esforçar por enunciar-se melhor, que os outros, se não quando ha certeza de que far-se-há compreender mais facilmente. » Sabei como en cheguei a adquirir falso? Eu havia curado bastantes pobres de enfermidades as mais graves, e nenhuma se tinhainda ocupado com o fallar em mim: o acaso me conduzio por ultimo á habitação de huma fidalga namorada, que se queixava de vapores, ella se reputava quasi morta, e a penas tinha huma simples enxaquêca, curo-a, e eis que immediatamente vejo huma multidão de gente em meu seguimento. »

Os mais sabios Medicos serão por v. tura os mais felizes praticos? He o que se não ensençia, antes temos certeza do contrario. E amamos sabios áquelles, que, em seu gabine, se dedicão a hum profundo estudo de theorias, e que não meditão ás enfermidades, se não para procurar fazel-as corresponder com as classes, ordens, e sob ordens, divisões methodicas de seus systemas. O professor Dubois he hum Medico, e hum Cirurgião habil; não ha, todavia hum sabio Medico na accepção da palavra.

A idade dará realmente o saber, e a experiençia?

O saber se adquire com mais, ou menos tempo, segundo a capacidade de cada indi-

viduo. Quanto á experiecia, ella he só o resultado da observaçao frequente, e methodica. Aquelle, [que a não tiver adquirido no espaço de cinco, ou seis annos que dêvera passar nos hospitaes, no meio de hum grande numero de enfermidades de todos os generos, que offerece toda a facilidade ssivel de estudar, não a conseguirá nunca. Nô curso da pratica a mais longa e a mais extensa hum Medico jamais verá tantas doenças differe ntes, quantas ser-lhe-há facil observar em todos os hospitaes, durante o curto espaço de hum anno, que elle pode consagrar interamente a este estudo.

---

### MEDICOS CONFERENTES.

H cousa bastante singular o uso adoptado de se não chamar Medicos para huma conferencia, se não quando deixa de existir a necessidade de seu ministerio, quero dizer, quando os enfermos tem chegado á ultima extremidade.

Se he util ter junto do leito muitos Medicos, do que se pôde duvidar, não he certamente em os derradeiros periodos da molestia, mas sim logo ao principio do seu apparecimento, a fim de estabelecer-se o diagnostico o mais seguro pos vel, e o methodo da cura, que se deve seguir.

Se eu cahi e doente, deixaria de ser Medico, tornar-me-ia em homem com todas as suas fraquezas, com toda sua pusilanimidade, apressar-me-ia em chama<sup>o</sup> outro. Pensando á cerca desta classe de individuo<sup>s</sup>, segundo me exprimi em o artigo precedente, constaria com poder descobrir aquelle, a quem, co<sup>o</sup> a mais favoravel probabilidade, podesse prestar toda a minha confiança; por que, devo confessar-o, não tomaria se não hum, e á sua descripção entregaria inteiramente toda a minha pobre pessoa. Quando muitos homens do mesmo estado se achão reunidos, he impossivel, que se entendão perfeitamente. Por outro lado cada hum não querendo contentar-se senão com o que indica, porá a mudança de alguma cousa no prescripto pelo seu collega, por melhor que seja, assim d'ele não deixar toda a honra, se he que deva resultar alguma. Mas quando muitos Medicos tratão de hum doente, contão huns com os outros; sendo as alternativas desfavoraveis toleradas em geral, ou nada absolutamente, nemhum se contempla onerado com o peso da responsabilidade, que he trivial. Todo o interesse particular, e a affeição, que se tem naturalmente áquelle, que em vossa confiança deposita o, que tem de mais precioso, diminuem-se sensivelmente, ou mesmo d<sup>o</sup> sapparecem, e indiffe-

rença , que lhes succede , pôde trair-se funesta ao enfermo , que muitas vezes necessita mais de ser dirigido , que tratado .

He impossivel certamente que se não choque o amor-proprio de hum Medico assistente , quando fôr chamado outro para conferente ; inda mesmo quando se empregem todas as boas maneiras , para que o não leve a mal , salvo se elle mesmo o exige por satisfaçao propria . Porem a que fîm mandais vir ao elle conferente ? Será para certificar-vos , de que nada se poupa , para acertar com o melhor ? Se estais seguro de que este novo Medico tem mais pericia , e merece mais confiança , que o vos assistente ; por que o não fizestes chamar logo o principio ? A esta questão nada ha que responder : porque , quando se trata da existencia , nenhuma consideraçao se deve pôr em balança com o seu valor . Deixal-o-ies de chamar , talvez , pelo preço de suas visitas ? Se for avultado , deve ser hum excellente Medico . Mais que a hum , e .... He certo que , se não paga sempre áquelle , que emprega verdadeiros disvellos . E , se o conferente propõe alguma modificaçao no tratamento , tendes toda a certeza de que elle se não engana ? E de mais pode elle na primeira visita , em o curso de huma enfermidade , ter segurança do que he , ou será melhor ? Não o penso ; e por isso tambem nunca

quererei r conferente, sem que primeiro descubra hui manifesto desejo do meu assistente para tal. No que o ixo dito tenho exposto o meu juizo; cada qual podem faça, como eu, o que entender.

Mas dirijamos alguma palavras a esses, que se regosijão com o tâmbem de si grande numero de Medicos, tambem serve de satisfação esta especie. N'este caso, convem chamar os mesmos a junto de si antes de entrarem em alguma reunião, habitual-os a viver juntos, e tilhar por cada hum igualmente as vantagens e as horas que resultarem dos curativos, que elles podem fazer em vossa casa. Sobre tudo evitai a precepção palpavel, buscai que sejam chamados ao mesmo tempo, que julguem juntos, e em paragem remota, longe de ouvidos profanos, a fim de que alguma paixão não possa influir sobre o que accordarem: só assim, ricos, e fracos humanos, podereis contar com o serdes quasi tão bem zelados, como se não tivesseis mais que hum Medico.

Tudo, quanto tenho avançado a cerca de conferencias, he só entre Medicos; quando o caso o exige, e se faz preciso chamar hum Cirurgião, vai tudo para melhor, este não exige informações do Medico, e o ultimo pela sua parte muito

ménos do primeiro. O que occupa toda a atenção do Cirurgião he o bom euto da sua operação. Quanto ás consequencias.... elle se põe todo de fóra.

*Nulla invidia supra Medicorum invidiam.* O que, Senhores, vale o mesmo que dizer = Não ha inveja, que possa exceder, nem mesmo igualar á de hum Medicus =

P....

### ERRO POPULAR

*Relativo á sangria applicada na apoplexia, e em outros casos graves.*

Em casos urgentes, a apoplexia, huma queda violenta, etc. que exijão a sangria, deyer-se-há a applicação imediatamente, supposto o doente tenha acabado de comer alguns momentos antes?

Tal he a questão, que muitas vezes se suscita em occasião, em que não ha tempo, para discutir; vamos pois resolvê-la em proveito da humanidade.

He hum prejuizo geralmente espalhado, que seria para penalizar, que se sangrasse alguém depois da comida, e hum tal prejuizo tem consequencias tão funestas, quanto de rediculo, e

arreigado, se tem augmentado de dia em dia pelo desmaio, e ignorancia de hum grande numero de pretendidos Medicos, que não souberão, se não fazer dar á arte humi passo retrogado, e que bem se podem considerar como flagelos devastadores de familias.

Certamente, em accidentes graves, em que a sangria se faz indispensavel convem sangrar sem perder hum instante; é de mais que se pode temer? E em caso contrario, se se deixa de applicar a sangria, o enfermo morre.

Não ha derivativos assaz poderoso, para retirover o sangue, que enche os vasos do cerebro quasi a arrebentar, ou que se derrapa por alguma cavidade, em consequencia de huma queda violenta, de huma ferida no peito etc. Os escaldas-pés, os sinapismos, os rubetacientes, os clysteis-purgativos, que são meios valeosos em casos simples, ou depois da sangria, em circumstancias graves não só são insufficietes, mas tornão-se mesmo prejudiciaes, porque occasionão a perda de hum tempo precioso.

Que se pôde receiar com fundamento da sangria applicada depois da comida? Ousia alguma. No fim de alguns instantes o enfermo experimentará nauseas, que serão logo seguidas do vomito, tanto mais util então, quanto tiver lugar sem violencia, e ~~combardear~~ o estomago,

cuja plenitude he em alguns casos um determinante da apoplexia, e em outros pode tornar-se em huma complicação morbifica.

A pratica de alguns Medicos consiste em dratar ao principio a congestão do cerebro, e a apoplexia por meio de emeticos, a fim de dar, dizem elles, hum noque, que desperte a vitalidade entorpecida; não empregão as evacuações sanguineas, se não consecutivamente.

O desfeito de te metodo salta aos olhos, e a razão o repõe com tanta mais força, quanto se não faz preciso ser Medico, para perceber todo o seu perigo. As ancias do vomito, produzidas mesmo por huma simples tosse, determinão o transiente do sangue para a cabeça; a face torna-se vermelha, os olhos enchem-se de sangue; e não se coneeberia que o vomito não poderia ser, se não pernicioso antes da sangria, que destrói o estado de enchimento, em que se achão os vasos do cerebro!

Deixemos de insistir mais; he facil de avaliar o merito de huma tal pratica.

Convém pois nos casos supra-mentionados recorrer antes de tudo ás evacuações sanguineas; os emeticos, se forem precisos, poderão acompanhal-as sem perigo real, e os derivativos aplicados sobre as partes remotas da séde da enfermidade terão maior efficacia, quanto

não deverão remover mais que huma irritação menos fortemente entretida.

Nada deve deter o Medico, nem inquietar o doente, ou os assistentes: a sangria, quando he indispensavel, pode se feita indistinctamente em todas as horas do dia, sem guardar-se consideração para com a disposição, em que se acha o estomago. Não he isto entrant tanto hum conselho dado, segundo esta maxim, = *ad extremos morbos, extrema remedia, = a males graves, remedios graves =*. He pelo contrario importante notar que, no caso indicado, obra se sempre com certeza de não fazer mal, e ha todo o direito de contar com o bom exito, que se a possível obter-se das forças humanas.

---

### OBSERVAÇÕES

*Sobre a utilidade da tintura do Iode no tratamento da urethrite (blennorrhagia) e dos engorgilamentos venereos.*

Huma multidão de observações recolhidas por praticos dignos de fé tem mostrado claramente, na annos a esta parte, a efficacia do iode no tratamento das molestias venereas. He pois de nosso dever espalhar este remedio tão gabado em memorias recentemente publicada em Fran-

ça, na Allemanha e na Italia, appreciar a seu justo valor os factos citados nestes escriptos, e submeter a sua analyse ao nossos leitores. M. Richond inserio nos annaes physiologicos do professor V. Broussais (folhetos de Maio, Junho, Julho, e Agosto de 1826) huma numerosa collecção de observaçōes, que attestão o efficaz emprego do iode no caso de blennorrhagia e de engorgitamentos venereos. Antes da publicação deste opusculo, o mesmo autor era vantajosamente conhecido na literatura medica pela sua obra em 2 volumes intitulada » *Da não existencia do virus venereo provada pelo raciocinio, observação e experientia* ». O ataque, dirigido pelo autor contra as crenças do maior numero dos praticos, grangeou-lhe grandes elogios e severas criticas. Em outro numero do Jornal daremos a analyse deste tratado tão interessante sobre a não existencia de huma molestia, cuja realidade foi e ainda he hoje para a maior parte das pessoas da arte, hum artigo de fé.

**I.<sup>a</sup> OBSERVAÇÃO. — *Urethrite — Sanguexugas — Iode — 14 dias de tratamento.***

Hum certo Jacquete, soldado de artilheria, entrou para o hospital militar de Strasbourg a 16 de Setembro de 1823 com huma urethrite, cujo ataque remontava a 7ez mezes. Havia al-

guns dias que sentia dores durante a emissão da ourina e na occasião das erecções, que erão muito frequentes depois de um excesso de vinho, que o doente comenteu. O escorramento era abundante e esverdeado. Como a dor sobre tudo se manifestava no períneo ali fiz aplicar doze sanguexugas e ordenei fumigações emolientes, bebidas nitradas e huma emulsação. No dia seguinte a melhora era das mais notáveis, já não havia as dores, e as erecções eram muito menos frequentes: continuárao-se os medicamentos. No fim de oito dias o escorramento era sempre abundante, e parecendo-me o estado geral do doente favorável, administrei a tintura de iode na dose de quinze gotas ao princípio, depois na de vinte, trinta, e em fim na de cinta de manhã e de tarde. Jacquete não se achou encomodado: unicamente seccou-se-lhe a guma tanto a lingoa e aumentou-se-lhe brandamente a sede. O escorramento diminuiu de huma maneira notável a cada dose da substância, e a cura achou-se completamente operada a 28 de Setembro. O doente saiu a 30 do hospital.

Outros cinco casos de uretrite são citados em seguito desta primeira observação, que acabamos de referir textualmente. O primeiro oferece huma uretrite curada no termo de dez dias de tratamento, mediante o uso da tintura

de iode nas doses de quinze, vinte e ao depois de trinta gotas de manhã e de tarde. O caso, que forma a terceira observação, refere-se a huma urethrite, cuja repentina suppressão devida a huma marcha forçada, produziu o engorgamento inflammatorio de hum testiculo. No espaço de quinze dias, depois de huma applicação de sanguexas no escroto, de banhos emolientes e do emprego do iode em tintura, reappeceu o escorramento e diminuiu progressivamente, assim como o tumor do testiculo até perfeita cura. Na 4.a, 5.a e 6.a observações M. Richond refere dous casos de cura d'urethrite pelo emprego dos mesmos meios no espaço de 20 dias.

A administração da tintura d'iode no fim de algures dias, tira a dor do canal, diminue a grossura do muco segregado, da-lhe huma cor esbranquiçada, e o mal cede inteiramente ao seu emprego em hum pequeno intervallo de tempo. A estas primeiras observações M. Richond junta dez outras, que não são de menos interesse para o successo therapeutico attribuido ao iode. Não seguiremos o observador nos detalhes de cada observação, visto que todas offerecem huma notavel analogia, contentar-nos-hemos com apresentar huma dellas e mostrar os pontos mais salientes das outras.

12.<sup>a</sup> OBSERVAÇÃO.—*Urethritis com tumefação do prepucio — Sanguexugas — Iode — Trinta dias de tratamento.*

Serre, Soldado do 51.<sup>o</sup> Regimento, entrou para o hospital a 22 de Maio de 1824. A presentava o membro entumecido, o prepucio infiltrado, não permittendo desembrir-se a glande, e de mais urethritis dolorosa, determinando hum escorrimento abundante de muco sidades esverdeadas. A molestia datava de 24 dias. Contentei-me ao principio com administrar bebidas meigantes, banhos e emulsões camphoradas: porém não parecendo estes meios efficazes, e commeçando a desenvolver-se hum engorgimento inguinal, julguei dever recorrer á applicação das sanguexugas. Puz seis sobre o membro. A 27 elas diminuirão as dores, mas não o engorgitamento, nem o escorrimento. A 31 tornáio a aparecer as dores e fizerão difficult a excreção ourinaria. Puzerão-se cinco sanguexugas na extremidade do membro. No 1.<sup>o</sup> de Junho tinha diminuido o engorgitamento do prepucio. A 3 houve ainda huma *recrudescencia* de inflamação, que me obrigou a applicar dez sanguexugas. Tirárão copioso sangue, e desde esse momento a melhora tornou-se cada dia mais appreciavel, e a 7 o estado era muito melhora. Conclui en-

tão o uso da tintura do iode. Della resultou huma desordem bem pronunciada no estomago e intestinos, durante a qual se dissipou o escorramento, assim como a transfação do prepucio. Antes de dar alta ao doente puz em uso de bebidas gommosas e a 15 de Junho achava-se perfeitamente restabelecido.

As outras observações de urethrite, que precedem e seguem á acima transcripta, apresentão todas curas obtidas no decurso de hum mez pelo emprego dos banhos locaes, sanguexugas, bebidas emolientes, e tintura de iode. Esta substancia tem pois hum effeito mais salutar para combater a blennorrhagia do que o balsamio de Copal, a quem derão o pomposo nome de *Especifico*.

A experencia declarou-se a favor de M. Richard: pertence aos outros praticos confirmareni na com novas observações.

#### NOTA

*Sobre duas espécies novas d'árreas na bexiga;*  
por M. MAGENDIE.

Em huma obra, que publiquei, ha alguns annos, sobre as causas e sobre a maneira de tratar as diferentes espécies de áreas, julgo ter

estabelecido por huma serie de experiencias tentadas sobre animaes, e por observaçoes directas feitas sobre o homem, as relações estreitas, que existem entre a natureza dos alimentos, de que nos sustentamos, a quantidade e qualidade das bebidas, e a composição da ourina. Ja tenho feito ver que as diversas espécies de corpos, que se escapão das vias ourinarias na molestia chamada *aréas da bexiga*, são de tal ou tal natureza, segundo a ourina offerece, tal ou tal caracter: finalmente julgo ter provado, que a natureza das aréas expulsadas anuncia em geral o genero do regime; por exemplo, que as aréas *rubras*, ou de acido urico, tão venenosas para as pessoas, a quem affecta tal enfermidade, são sempre, por assim dizer, a expressão do regime e dos habitos da meza. Com effeito nunca esta affecção se observa em pessoas, que fazem muito exercicio; porem, bem como a gota vai atacar os grandes comedores de carne, e os que pesquisão com sensualidade hum alimento animal succulento, e tambem os que tem passado a idade da actividade muscular. Semelhantes individuos tem de necessidade muita urea no sangue, são dispostos ás concreções de urato de soda nas articulações, venho a dizer, á gota e aos calculos de acido urico da bexiga, isto he ás aréas e á pedra.

Os factos, que vou referir, confirmão ainda mais esta útil applicação da physiologia á Medicina, e esclarecem a origem das concreções ourinarias.

Homem homem d'estado, mui apaixonado pela meza, foi encarregado de huma missão politica em hum paiz, de o gosto dos praseres da meza estava mui em voga. Elle deu e recebeu no intervallo de muitos mezes grande numero de jantares oficiaes, nos quaes mostrou-se ao mesmo tempo habil diplomata e gastronomo consummado.

Poren, em quanto elle se esforçava em desempenhar o objecto de sua missão, teve lugar hum grande acontencimento politico; e com isto começo de novo sua vida privada.

Nesta nova posição este individuo reflectio na sua conducta passada; ponderou que tinha feito muito por sustentar sua reputação gastronomica, e sobre tudo que elle tinha observado hum regime substancial em excesso: e sentio então a necessidade de se refrigerar. Em consequencia disto decidiu-se a comer todas as manhãas, elle só, hum grande prato de azeitas. Observou este regime por espaço de hum anno. No fim deste tempo experimentou dor nos rins e nos uretes, talvez — — — depois com a ourina hum calculo siforme, cujo comprimento era de seis.

a seco largura de duas. A cor deste pequeno calculo era alaranjada, a dureza muito grande e a superficie desigual. O sujeito me o apresentou: e eu pela sua cor e dureza julguei reconhecer o acido urico; mas M. Desprets teve a bondade de analysado, e achou que este calculo era de oxalato de cal, quasi puro.

Antes de saber a particularidade do prato de azedas, confesso que quasi não comprehendia a maneira, porque hum convivente como o meu doente, tinha podido expulsar hum calculo de oxalato de cal. Pela sua boa disposição, e pelo seu bom semblante, eu teria achado muito simples, que elle tivesse tido calculos de acido urico; porém, logo que soube a histo do seu meio refrigerante, tão facil me foi compreender a origem da molestia, como achar hum meio para curar-a. Com esseito não tive outra causa a fazer, se não recommendar-lhe que cessasse o uso das azedas. Porem se em muitas circunstâncias pode-se deste modo dar a razão da natureza dos calculos expulsados com a ourina, alguns casos ha tambem, que ainda se recusão á toda explicação.

Tal he huma especie d'árreas, de que eu já vi dous exemplos, e que chamarei *pillosa*, pela razão, que passo a expender.

Nesta enfermidade, de que não me achado

algum exemplo escrito, o depeço ao da ourina affecta duas formas diferentes, ora são huins pós brancos e raros, que se achão de mistura com grandissima quantidade de *pequenos pellos*, cujo comprimento varia de huma ou duas linhas á huma pellegada e mais, ora pelo contrario os cálculos são esbranquiçados de forma desigual e muito irregular; sua consistencia não he muito grande, elles se esmagão e mesmo com muita facilidade entre os dedos. Porem o que causa grande surpreza, he ver que os fragmentos, que resultão de seu esmagamento não se separam inteiramente, e ficão pegados humaos outros, e formão huma especie de caxo. Quando se busca saber, qual seja o corpo que forma ligação commun, reconhece-se que esta consiste em *pequenos pellos* muito finos, que se achão intimamente entranhados na massa salina, e fazem corpo com ella. Quando esta chega a partur-se, os pellos não arrebentão, e servem de meio de união entre os diversos fragmentos

Pela maceração podem-se separar estes pellos de seu involucro solido, ou da poeira branca, que os envolve. Então vê-se que differem pouco dos pellos ordinarios. Unicamente são muito mais finos, e de huma cor escura acinzentada. Porem elles são em tamanha quantidade, que he difficultade de separar a menor parcella do cal-

culo, s... erceber huma ou duas extremidades dos pellos, de modo que em certos pontos a superficie do calculo he sensivelmente aveludada. A materia salina, que os envolve, sendo analysada por M. Pelletier deu phosphato de cal, unido a huma pequena quantidade de phosphato de magnesia e de acido urico.

A primeira vez que en tive occasião de observar esta molestia, foi em hum professor já anciano da antiga Universidade. Este individuo expulsava tal quantidade desta mistura, que chegava a encher vasos de hum litro de capacidade. A materia, que deste modo expelia semelhava muito a magnesia em pó, e era rara por causa de numerosos pellos, que encrava; e por isso em hum grande volume occava huma pequena massa.

Era verdadeiramente extraordinaria a quantidade, que este velho tinha produzido em alguns annos.

O segundo caso de áreas *pilosas*, que veio ao meu conhecimento, foi, ha trez annes, em hum official da marinha real. Este expulsava, não pós esbranquiçados, porem concreções aveludadas em sua superficie, brandas e de volume variavel. Estas concreções erão friaveis, porem as parcellas, que resultavão de seu esmagamento, não se separavão, e se unidas formavão outras por pequenos pellos.

A Academia poderá convenir a deversos caracteres, pelas amostras, que eu offero á sua consideração. A sahida destas aréas era geralmente dolorosa, e dificultava algumas vezes o corrimento da ourina.

Que especie d'origem podia ter huma semelhante enfermidade? Segundo as noções, que indagações anterior me fornecem, eu poderia até hum certo ponto comprehendêr o excesso de phosphato, e attribuilo ao uso pouco moderado do alimento animal. Com efeito em minhas experiencias sobre a nutrição observei, que, se acaso se põe hum cão por espaço de hum mês em hum regime, inteiramente desprovido d'azote, desaparecendo da ourina não só o acido urico, mas também os phosphatos.

Quanto á origem dos pellos, que se achavão em tão grande abundancia nas aréas ou no deposito salino, confesso que não pude fazer sobre sua producção, se não conjecturas excessivamente vagas, para terem lugar aqui.

Com tudo o mais importante era achar hum meio de impedir este genero de formação; e eu não tinha alguma guia para obrar sobre a producção dos pellos. Por isso me decidi a empregar o modo de tratamento, que frequentes vezes tenho posto em pratica com bom exito para as caxas implices, ou de phosphato de cal e de magne.

O resultado foi muito alem, do que eu esperava. Os individuos, de que acabo de fallar, ficarão perfeitamente curados em menos de treze mezes, pelo uso dos *ideal*s e por hum regime quasi inteiramente vegetal.

Pelos factos, que encerra esta nota, vê-se que utilidade se pode tirar do conhecimento da composição chymica das concreções ourinarias, e de sua origem, e de que importancia não seria para os calculosos, que se sujeitão á operação do quebramento, ou á outra qualquer, o fazer analysar os calculos, que se lhes extrahe, e de ir até á origem de sua formação. Unicamente assim, he que elles poderião esparcer de se curarem completamente de huma molestia, para a qual a extracção das pedras da bexiga, a penas he hum palliativo perigoso, e que os deixa, como todos os dias o demonstra a experientia, expostos a todos os hazares da recalidade.

Esta lacuna da sciencia he bem digna de ocupar a attenção dos physiologistas e dos Medicos.

---

*Nota.* Haviamos traduzido ja a presente memoria de M. Magendie, quando lendo nós algum tempo depois outro numero do *Jornal de Physiologia experimental*, o mesmo autor, encontrámos hum pequeno artigo em que

M. Magendie dava publicação ao extracto de huma memoria, quasi do mesmo genero, apresentada e lida por M. LAUGIER á Assembléa geral da Academia de Medicina, e como pensámos que a leitura deste artigo offereceria alguma utilidade aos nossos leitores, por isso nos apressamos a publicá-lo, dando literalmente o anuncio, com que M. Magendie acompanha no seu jornal o mencionado extracto. *O Redactor.*

---

Na nota, que publiquei sobre as aréas da bexiga á pag. 297, do vol. VI. 1826, fiz menção da historia de hum individuo, o qual, depois de ter comido, pelo espaço de muitos mezes e todos os dias azedas, tinha expulsado hum pequeno calculo de oxalato de cal. A publicação desta nota trouxe á lembrança de M. Laugier, hum caso semelhante, que elle tinha visto, ha alguns annos, e cujos detalhes tinhão sido publicados em huma memoria lida por elle á Assembléa geral da Academia Real de Medicina. He para nimir hum verdadeiro prazer o citar aqui a passagem por inteiro: e então, como o mesmo autor faz notar, observar-se-ha huma influencia evidente da parte do regime sobre a formação de calculos ourinarios.

*M.*

---

*Extracto de huma memoria lida por M. LAUGIER  
á Assembléa geral da Academia de Medicina,  
a 26 de Março d. 1825.*

Seja-me permittido, em apoio das observações precedentes, citar hum facto, que eu observei, ha quinze annos pouco mais ou menos.

O Pai de hum artista celebré de Paris, a quem tinhão persuadido, que a chymica tinha á sua disposição remedios seguros contra a pedra, veio-me consultar sobre este objecto; este homem tinha sido sondado, e tinha-se contestado nelle a existencia de hum calculo, que lhe causava vivas dores. Eu não lhe dissimulei a minha desconfiança, de que no seu estado actual a chymica lhe podesse ser de alguma utilidade; e por isso lhe acconselhei, que recorresse á operação.

Nesta mesma época duas pessoas septuagenarias, como elle, acabavão de serem operadas por hum dos mais celebres praticos da capital, e as operações tinhão tido o mais feliz resultado. Determinei o a tomar o mesmo partido. Elle se dirigio ao mencionado Cirurgião, e teve a mesma felicidade, que os douis primeiros individuos. Depois de alguns mezes M. L. F. tornou á minha casa, assim de agradecer-me, disia elle, o conselho, que eu lhe havia dado. Receiando alguma recahida, perguntou-me, se a chymic. não pos-

suia ao menos, algum meio de preve ir a renovação de hum calculo vesical. No tempo, em que eu hesitava em responder-lhe, M. L. F. tirou de sua algibeira, o que lhe havião extra-hido da bexiga. Com evidencia era hum calculo de oxalato de cal. Na intenção de satisfazel-o, questionei-o sobre os manjares, de que elle fazia mais frequente uso. Senhor, me disse elle, eu como quasi todos os dias azedas, para as quaes tenho grande inclinação. Daqui em diante, lhe repliquei eu, prive se desse alimento, por quanto esta planta contém em abundancia o acido, de que em parte o seu calculo he formado.

Que deveremos concluir deste facto isolado? Bem pouco, sem duvida; porem talvez, que podemos concluir de huma maneira bem diversa, se muitos factos analogos viessem reforçar esta questão; he provavel que então se podessem tirar delles induções verdadeiramente uteis.

---

## II.º SEÇÃO. — CIRURGIA.

---

### CARTA

*Sobre a historia da Cirurgia, dirigida a hum Cirurgião de Provincia, por hum Doutor em Cirurgia de Paris.*

A anatomia unna ja feito progressos na Ita-

lia , quando os Medicos Francezes introduzirão nas suas Faculdades o estudo do cadaver , pensando , que se conhecerião melhor os vivos dissecando os mortos ; abrirão-se cursos de anatomia para todos os aprendizes e officiaes Cirurgiões ; huns derrão-se ardenteamente a este estudo , outros continuáro a fazer a barba , e riçar cabelleiras. Admittidos em qualic de de aprendizes Cirurgiões a estudar os mesmos objectos que os Medicos , começámos a ser seus emulos , tornámo-nos bem de pressa em seus rivaes , e para fazer desapparecer a enorme diferença estabelecida entre os Medicos e Cirurgiões , revestimo-nos de hum vestido talar , e cobrimo-nos com hum barrete quadradro. Os , que quasi na sa-bem , são presumpçosos , e por tanto afastámos para mui longe de nós os barbeiros ; e desde en-tão quizemos hambrear com os Medicos , de quem ja não nos differençavamos , se não pelos calções e pelo arminho. Os barbeiros ressentirão-se do nosso desprezo , os Medicos temerão a nossa audacia ; ligarão-se pois contra nós e das duas extre-midades da sciencia jurou-se a nossa perda. O nosso orgulho e ambição consolidárão esta amizade. Os Medicos achavão-se possessores da confiança publica , e dirigirão-na sobre os barbeiros , para tudo o que diz respeito á obra de mã en Medicina. O proveito era todo para estes , o cando-

nos unicamente em partilha a gloria. Não obstante orgulhosos com a nossa nova existencia, quizemos dar-nos huma origem antiga, pois que esse era então o uso, e como queríamos consideração, conformamo-nos por consequencia ao uso.

Talvez sabeis, que no tempo de S. Luiz criaram-se, como ainda hoje, confrarias de penitentes. A confraria de S. Cosme e Damião compunha-se de ricos particulares de Paris: os Cirurgiões do bello tempo antigo, bem como alguns dos nossos contemporaneos, sempre preferirão as congregações pias, em que ha mais dinheiro, áquellas, em que se adora a Deos com mais fervor e por conseguinte alistarão-se na de S. Cosme e Damião.

Luiz IX. assignou os estatutos desta confraria: dusentos annos depois achamo-nos, sem sabermos o caso, de posse dos regulamentos sobre a maneira de orar a Deos debaixo da invocação de S. Cosme e Damião: com esta peça original e algumas pequenas mudanças innocentes em alguns dos seus artigos, provamos que a confraria de S. Cosme e Damião, bem longe de ser huma confraria de penitentes, era realmente huma confraria de Cirurgiões, e mesmo de Cirurgiões e vestido talar. Tivemos desde então huma oração certa pela data, pois a fomos bus-

car ao de S. Luiz. Os barbeiros mostrão-se mui indiferentes á nossa origem ; mas os Medicos ! os Medicos ! gritáron todos, como se os esfolassem. Elles erão quasi todos autores e sabião ler os manuscriptos, mesmos os escrivos em mau latim ; acháron pois nos nossos estatutos bello numero de anachronismos, nós porem apressamo-nos a guardá-los ; mas huma pequena petição da parte dos Medicos valeu-nos huma condenaçāo , que certamente não he hum dos mais bellos passos da nossa historia. Ainda não tinhamos usurpado a confiança publica ; o Parlamento tratou-nos de falsificadores ; julgai pois quanto viemos a perder ! Hiopocrates com rasão disse, « que para se exercer a Medicina he necessário *a sciencia e a opinião* »; porem nós, que nunca tivemos grande fé nas suas reliquias, sempre acreditámos , que com a sciencia captaríamos a opinião , o que todavia não he mui certo. Seja como for, a nossa posição era mui critica ; debalde invocaríamos o nosso vestido talar e barrete quadrado ! não tinhamos pão por falta de clientes ; a alta opinião , que tinhamos de nossas pessoas ; a nossa origem bem e devindamente legalisada pelo mais santo dos Reis , e tambem demonstrada pelos estatutos Regios , como a dos Romanos pela Eneida , de maneira alguma excitavão a generosidade do publico em

nosso favor. No em tanto era preciso vir, por ser essa a primeira necessidade de todo o cidadão, mas que partido havia a tomar nesta tão penivel conjunctura !

A protecção dos Medicos, concedida aos barbeiros só por odio aos Cirurgiões, tinha grandeado algumas operaçōes cirurgicas aos fieis partidistas das pentas, elas e sabonete; a honra da arte achava-se compromettida; assim intentámos lhes hum processo, sustentámos com calor, que taes mãos degradavão a Cirurgia, mas ah! bem depressa a necessidade tambem nos obrigou a lançar mão das navalbas! Os barbeiros, por seu turno, lesados pela nossa industria fizerão-nos intimar pelo alcaide a ordem de não fazermos mais a barba. Eis que circulão em publico memorias sobre esta importante questão, sucedem-se os pleitos, embrulha-se o negocio, affixão-se as sentenças de proibição, mas em fim igualmente fatigadas de entreter o Parlamento com as suas contendas, e de alimentar os procuradores com o seu dinheiro, as duas corporações compõe-se, permitindo-se mutuamente fazer a barba e exercer a Cirurgia. Eis a origem dos Cirurgiões-barbeiros, ou dos Barbeiros-cirurgiões, titulos com que se honrárão Ambrosio Paré, Thyery, Guillhermeau, assim como os primeiros Cirurgiões dos nossos Reis.

A Faculdade de Medicina murmurou algum tanto desta reunião; reinava a paz, e cada hum vivia o melhor que podia, ainda da navalha, ou da lanceta. O publico acostumou-se insensivelmente a esta classe de artistas reunidos, que praticava com igual destreza o corte de cabellos, e a ablação de hum lobinho: tratou de aproveitar os nossos talentos, de quem se tornou tributario, e em breve tempo ja não se distinguião os Cirurgiões de vestidos talar, dos de vestido curto.

Foi n'essa época, que os Medicos, estranhos á origem e distincções destas duas corporações, tambem o forão ao estudo da Anatomia, enavindo a alchymia todos os espiritos, e divertindo-se alguns com a astrologia. Nós pelo contrario redobrámos em zelo na cultura da Anatomia, persuadidos de que os conhecimentos que ella da, servião poderosamente para aperfeiçoar os processos operatorios. Fizerão-nos então algumas concessões, e entregáram-nos maior numero de cadáveres.

Porem muitos successos concorrerão para o nosso adiantamento. Henrique II. recebeu huma lança em hum olho; Carlos IX.eve em hum braço hum aneurysma, ou outro tumor, que exigio o tratamento do Cirurgião; Henrique III. levou humas punhaladas no ventre. Henrique de Guise foi apunhalado; Henrique V. preci-

sava muitas vezes da sonda , e tambem revolu facadas na sua carruagem ; esta serie de Reis assassinados infundiu terror ; os punhaes dos fanaticos pareciao ameaçar todas as cabecas , o perigo tornou-nos então precisos e necessarios , e tambem o medo tocando aos cortezãos , imitadores dos Reis , tratarão-nos com mais attenções e distinção.

Assim que fomos bem vistos na corte , logo começáramos na cidade a fazer mais caso de nós , o que não nos surprehendeu , porque os simples particulares gostão de imitar os cortezãos , e os cortezãos são os macacos dos Reis. Achavamo-nos então em boas circumstancias , e as guerras civis estavão tão bem alimentadas , que em lugar de dois partidos , em França havia trez ; assim não nos faltava que fazer. Viviamos com comodidade , e este tempo de calamidade publica foi realmente para nós hum pequeno reinado de Saturno. A comodidade favorece a sciencia ; desde o momento , em que achamo-nos em estado de poder pagar , fizemos bom emprego do nosso dinheiro ; os Italianos tinhão ja escripto muitas obras de Cirurgia , a imprensa as fornecia então em conta , mas como não entendiamos o latim , tomamos a nosso soldo os sabios daquella época , do mesmo modo que , aos de hoje faz *Panckoucke*. Mediante um honesto salario traduzirão-nos as

obras publicadas na Italia, até mesmo as da antiga Grecia; não querendo passar por inteiramente estranhos aos autores Gregos e Latinos, tambem tornámo-nos autores, e publicámos em Francez livros de Cirurgia. Os Medicos julgáraõ desde então estabelecer huma distincção bem decidida, não escrevendo mais do que em Latin, sendo nesta lingoa até as suas receitas. O que veio pois a acontecer?! Que o publico leu as obras de Cirurgia, e só os sabios as de Medicina. Tudo até então ia muito bem, porem a terrible discordia introduzio-se entre nós, e nos fez conhecer, que era improprio e mesmo ridiculo que hum primeiro Cirurgião d'El Rei habitando o Louvre, fosse igual a hum mau barbeiro da vila de Git-Le-Cœur. O orgulho he hum grande persuasor, quando se trata de preeminencia; faz-se imediatamente huma apuração entre os barbeiros, desterrão-nos para o Santo-Sepulcro, e a fim de que para o futuro não houvesse comunicação alguma entre Santo-Sepulcro S. Cosme, mudámos o nome de confraria para o de collegio, deixámos de ser confrades, o que cheirava muito á penitencia, para sermos membros de hum collegio, o que ja era alguns passos dados para Universidade. Os pobres confrades do Santo-Sepulcro ficão por terra com tal golpe, porem os Medicos, ciosos dos nichophos

dos Cirurgiões de vestido talar, vão oferecer os seus serviços á communidade do Santo-Sepulcro; fornecem aos confrades todos os documentos necessarios, para tornarem a entrar em S. Cosme, e presenteião a cada hum delles com hum certificado de capacidade em Anatomia e Cirurgia. Litiga o Santo-Sepulcro contra S. Cosme; os Medicos sollicitā contra nós; o medo de perder mais huma demanda, faz compor-nos e preferimos receber os confrades do Santo-Sepulcro por contracto (1855) que vel-os entrar á força por decisāo do Parlamento. Pouco nos importa que os barbeiros sejão membros de hum collegio, huma vez que não sejamos mais confrades da mes a communidade. El-Rei ratifica as nossas convenções (14 de Março de 1656) e o Parlamento publica hum decreto em confirmação da nossa composição (7 de Fevereiro de 1660). Tendo El-Rei e o Parlamento reconhecido o collegio de S. Cosme, vio-se a Faculdade de Medicina também obrigada a reconhecer-o. O estabelecimento do collegio de S. Cosme foi obra de mão de mestre, mas a reunião das duas corporações foi hum verdadeiro passo politico. Dessa época para cá he que podemos fixar o começo da nossa verdadeira independencia. Todos os membros do novo collegio felicitáron-se á porfia; para mostrare nossas alegria ao publico fizemos pin-

tar de ei carnaco a frente de nossas casas, guarnecer de chumbo as vidraças de diferentes cores, e suspendemos trez espatulas a huma taboleta asul celeste tendo por legenda ou devisa: *Consilio manuque*.

Tinha-se instituido o novo collegio debaixo de novos regulamentos. A Faculdade de Medicina nada abateu das suas velhas pretenções e as sustentou com antigos titulos, que nada tinham de commun com o novo collegio. He facil de comprehender, que a Faculdade perdia muitas vezes as suas demandas, porque atacava sempre comunidades, que ja não existião. Os Medicos allegavão sempre, que o collegio era o mesmo que a communidade de S. Cosme e do Santo Sepulcro, nós pretendiamos, e provavamo que não. Em sim para evitar todas e quaisquer discussões ulteriores, agradecemos a S. Cosme, assim como ja tinhamos feito a S. Damião; e em lugar de Santos, que nos occasionavão demandas, qualificámos o nosso collegio pela nossa profissão, e desde então fomos unicamente collegio de Cirurgia (Septembro de 1699); e só costume conservou ao edificio, em que se acha o nosso collegio, o nome de S. Cosme.

A Faculdade de Medicina quer pater-se corpo a corpo com o collegio de Cirurgia, porém, o collegio de Cirurgia acha-se assaz forte em scien- cia, para dar lições não só aos seus proprios discípulos, mas até aos da Faculdade a Medicina.

Os nossos avós, que vião mui bem, a pezar de ser em hum tempo de trevas ( 1579 ), tinham-se dirigido ao Papa Gregorio XIII., e mediante algumas offertas, tinhão obtido de S. S. hum indulto, que os fazia membros da Universidade, se fossem instruidos e tivessem o grão de mestres. O collegio de Cirurgia fez reviver para si hum indulto, que tinha sido concedido a S. Cosme e S. Damião; desde então exigio-se, que os discípulos de Cirurgia fossem julgados mestres: os que então passavão os diplomas não os vendião tão caros como hoje, dali veio que o menor apprendiz de barbeiro podia com mui pouco dinheiro ter hum diploma de mestre, que elle não entendia, por ser escripto, e impresso em Latim. Hum mestre tem ja huma porta aberta para entrar na Universidade, e os membros do collegio de Cirurgia querião vir a ser membros da Universidade, sem terem precisão de passar pela Faculdade de Medicina, sua inimiga jurada. Estes mestres Cirurgiões achárao-se pois como entalados, não poderão entrar na Universidade por que lhes fechárao a porta, e não poderão sahir, por que estavão sempre no numero dos membros subalternos. Os mais espertos, e mais ricos feão com toda a mansidão e dinheiro na algibeira, tornar nas provincias o grão de Douzores em Medicina, e depois voltárao a Paris

para ali praticarem a Cirurgia com successo. Sempre o espirito e o dinheiro são dous poderosos auxiliares, para haver bom exito cá nos negócios deste mundo!

Em 1716, Chirac apodera-se do throno da Medicina, vindo a ser primeiro Medico do duque d'Orleans, então Regente do reino; Chirac sendo hum homem de grande projectos, quer reunir em huma só cabeça as duas profissões inimigas e quer fazer Medicos-Cirurgicos, ou Cirurgiões-Medicos; Astruc prova-lhe, que o seu projecto não tem pés nem cabeça, o que era huma sem-rasão, e Chirac, confiando muito em si, sempre ocupado com o desejo de dominar em Medicina, exige e ordena que a Faculdade de Montpellier dê o exemplo de tais recepções, reformando os seus antigos estatutos; a Faculdade de Montpellier obedece e confere em conformidade de alguns gráos de Doutor. Chirac contente com a obediencia da Faculdade, delega-lhe trinta mil francos, para continuar a preparar as duas recepções; porem depois de sua morte, os seus herdeiros quizerão antes ficar com o legado, do que dar o seu rendimento, para fazer torrar os dous gráos de Doutor.

Porem o mais bello projecto, que Chirac concebeu, e que mais tem redemulhado em nosso proveito, quando outro pôl-o em execução, he

o seguinte. « Elle quiz estabelecer em Paris huma Academia composta de 30 a 40 Medicos, parte da Faculdade de Medicina, e parte das Universidades provinciae. Devia esta corresponder-se com os Medicos de todos os hospitaes estrangeiros, para propor-lhes remedios, que devrião experimentar-se em as differentes molestias, para recolherem os successos das experiencias, que fizessem e das observações que a abertura dos cadaveres, podem dar lugar a fazer-se. Para ajuntar estas observações e formar por este meio hum corpo de Medicina fundado sobre factos averiguados, quiz mesmo, que elle, e depois delle os primeiros Medicos do Rei fossem os presidentes desta Academia. »

A Faculdade de Medicina, sempre firme nas suas velhas instituições oppoz-se com todas as forças a esta innovação, e fez nascer contra este projecto tantos obstaculos, que o pobre homem morreu sem o ver pôr em execução.

L'peyronie succede a Chirac, não no seu emprego, mas na confiança do Principe. « Aproveitase do seu valimento junto de El-Rei, para grangear á Cirurgia distincções, que animassem a cultivar-a, e estabelecimentos, que servissem para propagar-a. He de todos os Cirurgiões Franzezes o, que mostra mais zelo, e que mais despezas fizer para a perfeição e progressos da sua

arte ; he huma gloria , que lhe he propria , em que não admittē socio , e hum merecimento , que lhe he peculiar. Não se pode ouvir a narração do que Lapeyronie fez para a illustração e perfeição da Cirurgia , sem se ficar cheio de espanto e de admiração. »

Porem graças a quem poz em pratica o projecto de Chirac , elle não fo tão desastrado , que quizesse introduzir **Medicos** nesta instituição , até nem delles se tratou , e o que Chirac tinha projectado para a Medicina , Lapeyronie executou a bem da Cirurgia ; fundou por tanto huma Academia de Cirurgia ( 1732 ). » Esta empreza não era de facil execução , tratava-se de reunir os Cirurgiões em hum corpo , que fosse o deposito dos conhecimentos e das luzes. Lapeyronie tinha conhecido , que na reunião de membros espalhados , a emulação , māi dos successos , animaria todos os Academicos ; que da experien- cia isolada de cada pratico , que no mais ongo exercicio só pode produzir hum pequeno numero de factos muitas vezes inexatos e mal observados , comparando-se estes , e criticando-se mutuamente , resultaria huma theoria mais segura , guia infallivel da pratica ; mas como lisongeava-se de elevar ao estado de Academicos , lomeis , dos quaes a penas alguns sabião ler . e que se achavão confundidos em huma obscura classe de artistas ? »

A idéa de huma gerarchia foi a idéa sublime, que deu illustraçāo aos verdadeiros membros sem tirar á companhia os seus innumereis sustentaculos. Lembrai-vos sem duvida da multiplicidade de processos, que tiverāo de sustentar os Cirurgiões de vestido talar contra os chamados de vestido curto: estes tinham muitas vezes sido postos na rua, e tornavāo sempre a entrar com alguma ordem do Parlamento, ou decreto do Conselho Real. M. de Lapeyronie sabia a historia da sua arte, e não quiz dar mais parte ao Parlamento dos seus negocios interiores, assim o julgou, e com rasão. Estabeleceu-se pois, que todos os Cirurgiões, sem excepção, seriam membros da Academia de Cirurgia; mas fizerāo-se diversas classes. » A primeira classe era composta de 40 Academicos, que tiverāo titulo de conselheiros *du comité*; a segunda de 20 Academicos com o titulo de addidos ao *comité*; a terceira foi formada por todos os outros mestres de Cirurgia, que não pertenciam ás duas primeiras classes em a qualidade de Academicos livres; em fim á quarta classe coube a denominação de socios tanto estrangeiros, como Franceses; mas a pezar desse titulo não erāo verdadeiros membros da Academia. Foi hum titulo honorifico, que não os fez ter maior parte nos verdadeiros direitos dos Academicos, que aos

dos de mestres de Cirurgia. » Julgai do efecto, que produzio esta organisação; todos os Cirurgões de França voltáron as suas vistas para este novo oriente. Todos que sabião escrever, quer bem quer mal, dirigirão memorias a esta companhia, e a companhia em retorno lhes enviaava bello numero de elogios, que ainda mais os animava ao trabalho: a novidade foi seductora; todos quizerão pertencer á Academia; a confraria de S. Cosme, e o collegio de Cirurgia não tinhão formado até então mais do que hum corpo; a Academia de Cirurgia creou huma seita.

A seita cirurgica marchou contra os Medicos com o mesmo passo, que a seita philosophica contra os nobres e os padres; Paris te nouse o centro de huma e outra: o seu ataque foi tão uniforme, que se julgaria seguirem o mesmo plano, para conseguirem o mesmo fim. Tornar ridiculas as antigas instituições, gabar as novas, chamar barbaros os seculos passados, annunciar de continuo o progresso das luzes, inventar palavras novas para provar, que nas sciencias, tudo estava mudado, eis o plano das duas seitas cirurgica e encyclopedica-philosophica. A testa d'hum achaõ-se d'Alembert e D. Ierot: trata-se unicamente de achar hum ho nem capaz para se collocar á testa da outra. Qu' snai Medico sem pratica, amante de escrever, aborioso,

cheio de hum zelo ardente, e a prova de desgosto, pouco familiarisado com a Cirurgia, forma-se ao idioma desta arte: Lapeyronie nomeia-o secretario da sua Academia: A gota o faz balançar em aceitar este emprego. Lapeyronie obtem-lhe o lugar de Medico consultante do Rei, vago pela morte de Terray. O valimento determina-o a tomar a penna da Académia, lugar digno de Quesnai: tornar-se o canal das graças para a Cirurgia, e cuidar nos livros dos rendimentos da nova seita são sempre empregos mui honrosos, não sei porem se forão lucrativos. O mais pequeno lugar nos hospitaes de França foi dado a hum membro, socio, ou correspondente da Académia de Cirurgia; desde então podia-se dizer, que não pertencendo á Académia, não se obtinha lugar algum de Cirurgia. Tal estado de cousas exigia bem huma historia: Quesnai fez a introducção das memorias da Académia de Cirurgia, cujos factos são tão verídicos, que se podria tomar este prefacio por hum romance; porem todas estas mentirasinhas historicas trouxerão com sigo a desculpa, por ter Quesnai trabalhado para a maior gloria da arte. As suas indagações sobre os progressos da Cirurgia não deixáão por isso de receber a honra de serem impressas no Louvre. Huma tal obra causou emulação. Desjardins trabalhou em huma obra

complexo da Cirurgia : Peyrilhe de Pompignan continuou-a com o mesmo designio ; qualquer outro achar-se-hia mui embarçado em fazer a historia de huma arte , que datava somente dos nossos dias ; elles porem qualificação de Cirurgiões todos os antigos Medicos , e a historia da Medicina he metamorphoseada em historia da Cirurgia.

A Academia de Cirurgia trabalha sem interrupção sobre o mesmo plano , recolhe observações ou propõe premios , e reune sessões publicas , dá conta dos seus trabalhos : os secretarios da Academia são encarregados da exposição das riquezas scientificas : a Quesnai succede Morand , a Morand succede J-L. Petit ; os honrados interpretes da companhia annunciao publicamente todos os annos que , a arte tem feito progressos ; e á força de o repetir conseguirão fazel-o acreditar . Em fim depois de dezeseis annos de trabalhos assiduos , El Rei dá o titulo de *Real* á Academia de Cirurgia (1748).

Os trabalhos da Academia não impedíão os progressos do collegio de Cirurgia , chamado , pelo costume , S. Cosme , o primeiro estabelecimento era para os Cirurgiões já feitos e o segundo para os Cirurgiões ainda por fazer .

(Continuar-se-há nos nume os seguintes.)

---

### III.<sup>a</sup> SECÇÃO. — PHARMACIA.

---

— *Remedio do professor Antonio Dubois contra a solitaria* —

Na vespera á noite, hum caldo de miolo de pão. No dia seguinte de manhã em huma ti-jella de caldo com hervas, misture-se

— *Pós de feto, meia onça.* —

Huma hora depois, fazer tomar em trez boios, de hora em hora a massa seguinte:

Jalapa, Diagredio, Gomma-Guta, Scammonia, e cada hum seis grãos. Deve-se continuar durante o resto do dia, caldos com hervas.

— *Xarope anti-syphilitico modificado no Hospital dos Venereos de Paris.* —

Salsa-párrilha cortada, Gayaco raspado, huma libra de cada hum, agoa comum doze libras, Assuar mascavo, mel branco aná huma libra e meia. Junta-se este xarope ao licor de Van-Swieton, na dose de meia ou de huma onça. Dá-se ao mesmo tempo huma tisana sudorifica. Empregão-se os sudorificos sem mercurio nas molestias, que tiverão hum longo tratamento e sem sucesso pelas preparações deste metal.

— *Saquinho resolutivo do Doutor Duméril.* —

Sulfato de cal e de ferro, Hydro-chlorato de ammoniaco, aná huma oitava. Pondo sobre hum alcochoado de algodão coberto por fóra com taffetá preto, de cassa bem branca do lado que deve assentar sobre a pelle.

Applica-se este saquinho à maneira de colar sobre as alporcas e sobre os tumores formados pelo desenvolvimento morbifício da glandula thyroide.

— *Receita do Professor Dupuytren contra a hidropesia passiva do tecido cellular.* —

*Para beber.* — Raizes de gramma, Fragaria Azevinho ( agrifolio ), meia onça de cada hum, agoa commum duas libras; fazei huma decocção, ajuntai xarope das cinco raizes, duas onças, nitrato de potassa quatorze grãos.

*Pilula.* — Sabão medicinal trez oitavas, pó de digital huma oitava, calomelanos duas oitavas; para fazer setenta e duas pilulas. Deve-se tomar huma de manhã, outra à noite.

*Linimento.* — Oleo de Macella, seis onças, tintura de scilla e de digital, huma oitava; misturai agitando, para fazer toda as noites, fricções sobre as partes infiltradas. De quatro em quatro dias, deve-se suspender o tratamento, para tomar huma purgante. \*

— *Pós do Professor Dupuytren, contra os dartros phagedenicos ou roedores.* —

Não há Medico nenhum que não tenha tido a occasião de observar e de tratar os dartros roedores; e de fazer a triste experientia da ineficacia dos remedios contra os dartros, dos antíescrofulosos, dos anti-venéreos e outros que forão pelo seu turno applicados contra esta cruel doença seguindo suas apparencias diversas, e a natureza que lhe suppozerão. Sabe-se que não obstante todos estes remedios, o dartro phagedenico não deixa de roer e destruir o nariz, as faces, os beiços, as palpebras, as orelhas, as fortes, partes que ella de preferencia affecta. O fogo mesmo parece irrital-a do mesmo modo que a massa arsénical; estes agentes tem de mais o inconveniente de destruir as partes sobre as quaes elles são applicados e de augmentar a sua disformidade. Estes motivos tem desde longo tempo o feito com que Mr. Dupuytren procurasse outros remedios contra os dartros phagedenicos, e parece certo que elles podem ser curados sem disformidade pelo uso dos seguintes pós:

Calonelanos impalpaveis.... 199.

Acido arsenioso..... 001.

200 partes.

Este remedio, que obra mais como especifico que como caustico, pode ser empregado diversamente. Estando a superficie do dartro ulcerada, humido e limpo, pulverisa-se com huma borla carregada dos pós a cima indicados, de maneira que se venha a cobril-a com huma camada espessa de algumas linhas.

Esta superficie está coberta ordinario de huma crusta, he preciso fazel-a cahir por meio de cataplasmas, depois pulverisa-se como ja se disse. Finalmente se está o dartro coberto de huma cicatriz imperfeita, he necessario destruirl-a; vinte quatro horas depois pulverisa-se a superficie, que a esse tempo tem cessado de ser sanguinolenta.

Quando receiarem que os pós não pégueia mui fortemente nas partes, e que elles caihão ou desappareçāo, podem encorporal-os com unguento rosado. Neste caso he preciso aumentar hum ou dous centesimos na dose do acido arsenioso.

Em todos os casos, he necessario esperar que os pós ou a pomada caihão por si mesmo, o que ordinariamente succede no fim de oito ou dez dias, e renovão-se então as applicaçōes até a cura completa.

---

#### IV.<sup>a</sup> SECCÃO. — VARIEDADES MEDICAS.

---

##### MEIO CONTRA A ASTHMA, pelo Doutor Francisco CHIARENTI.

O autor tendo observado, que meio algum ha de maior alivio para os, que estão affectados de asthma, do que huma prompta exposição a hum ar fresco, principalmente, quando o enfermo se põe contra o vento, e sendo o mesmo autor sujeito a esta enfermidade, lhe veio ao pensamento o recorrer á insufflação do ar nos pulmões, por meio de hum folle, instrumento facil a encontrar-se, e que se acha em quasi todas as casas. Para este efecto introduzio a canula de hum folle na bôca, e mandou fazer com muita força, e por hum longo espaço de tempo a insufflação de grande porção de ar atmosferico nos pulmões. O resultado coroou sua expectação, e por meio desta simples operação, elle pôde vencer em mui breve espaço de tempo os mais violentos accessos de asthma. Depois de haver repetido por varias vezes esta experientia em si mesmo, tentou-a ao depois em outros doentes, e sempre com o mesmo successo. A vista de huma grande massa de factos,

que o Doutor Chiarenti fará conhecêr ulteriormente, este Medico julga, desde ja, poder anunciar, que elle considera a insuflaçâo do ar nos pulmões, como hum meio capaz, não só de fazer cessar com promptidão os accessos de asthma, mas até de curar radicalmente esta molestia, quando não seja consequencia de alterações organicas muito profundas. (*Antologia de Firenze*, Setembro, 1825.)

EMPREGO DA BELLADONA *em huma febre  
intermittente.*

Em huma febre intermitente, perniciosa, cerebral, com delirio e dor atroz na região frontal, os primeiros accessos tinhão antes sido e asperados do que metigados pelo sulfato de quinina; o uso da belladona prevenio o quarto acesso, dada na dose de doze grãos, que forão prescriptos por M. Ducros, Medico em Marselha, e em pouco tempo o doente se restabeleceu; porem expoz-se á influencia dos esfluvios antianosos das margens do Rhôna, a febre reapareceu, e foi de novo curada pelo extracto da belladona. He para desejar, que longas iugações estabeleçâo, até que ponto este vegetal pode-se mostrar efficaz, nos casos, em que o sulfato de quinina não sustenta sua reputaçâo. (*Rapport*

*des travaux de l'Acad. de Marseille, par le docteur Fabre, sec. general.)*

*SPECULUM urethro-cistico.*

M. Segalas leu á Academia das sciencias na sessão de 11 de Dezembro de 1826, huma nota sobre hum meio de esclarecer a urethra e a bexiga, de maneira que se vejão estes orgãos. Este instrumento se reduz a duas velinhas, dous espelhos, e tubos cylindricos; e forma huma especie de oculo, ao qual M. Segalas deu o nome de *SPECULUM urethro-cistico*. M. Segalas pensa que este instrumento poderá dar noções uteis sobre o estado da membrana mucosa da bexiga, bem como sobre os corpos estranhos, que se desenvolvem nestes orgãos, e particularmente sobre a pedra. Elle he de opinião, que com ligeiras modificações este instrumento he suscetivel de esclarecer algumas partes até agora inacessiveis ás nossas vistas, taes como as regiões profundas do recto, do pharynge e das fossas nasaes. Como esta nota do autor ainda tem de ser o objecto de hum parecer da parte dos comissarios, nomeados pela Academia das sciencias, e como tambem o autor ainda não a publicou, nos achamos constrangidos a dar unicamente indicações mui vagas a este respeito. Em tempo opportuno poderemos occupar-nos de

novo, com a invenção actual, proposta pelo Doutor Segalas.

( Extractos do *Journal des progrès des Sciences et Institutions médicales, en Europe, en Amerique etc.* 1827. )

---

### HOSPITAL DE LA CHARITÉ.

Este Hospital, consideravelmente augmentado, e fornecido novamente de apparelhos necessarios, para a administração dos banhos, e das fumigações de toda especie, he considerado como o segundo Hospital de Paris. O serviço das enfermarias de Cirurgia está confiado aos cuidados dos professores Boyer, e Roux encarregados pela Faculdade de Medicina, hum das lições de Clínica-cirúrgica, outro do ensino de Medicina operatoria.

Os Medicos deste estabelecimento são MM. Fouquier, Lerminier, e M. Chomel encarregado, independente do serviço das enfermarias, das consultas gratuitas.

M. Fouquier, depois que a innovação da Faculdade o chamou para huma cadeira de Pathologia interna, não explica mais as lições de Clínica propriamente dita; porém continua a expor junto ao leito de cada doença as causas, e os symptômas das molestias, e indica o diagnóstico, e o pronostico; em seguida por os motivos e as bases do tratamento.

Este Medico, que em todos os seus cursos he assiduamente seguido de hum grande numero de discípulos, e de Medicos, faz ver em sua pratica esta prudente temporisação, de que sabe deixar alguma cousa aos esforços conservadores da natureza, e essas determinações promptas, e energicas, que mudando, ou modificando huma tendencia viciosa, arrebatão o doente a huma morte certa. Observador attento, e escrupuloso, unindo a huma franqueza rara, hum golpe de vista exercitado, elle se distingue pela exactidão do seu diagnostico, e a certeza d'hum prognostico, que não manifesta, se não depois de haver feito hum maduro exame. Longe de querer deslumbrar por huma pretendida perspicacia, que singe de alguma maneira adivinhar as molestias á primeira vista, ensina pelo contrario a seus discípulos a conservar na indagação das molestias huma attenção minuciosa, e huma lentidão sabia, que conduzem a resultados positivos, ou ao menos fazem evitar os erros, que compromettem a dignidade da arte. Sua therapeutica he simples, e rasoavel; e se por acaso se entrega algumas veses ás experiencias, fal-o com a prudencia, e reserva, que impõe a honra, e a grande esponsabilidade, que peza sobre a cabeça de hum Medico.

Absolutamente atheio ao espirito de systema,

e seguindo o caminho marcado pela observação, e experiençia, ja desde muito tempo havia assinalado em seus cursos theorecos, e praticos a frequencia das phlegmasias, a necessidade de se perseverar no tratamento antiphlogistico, mesmo quando elles tivessem passado ao estado chronico. Tinha ensinado tambem, que as febres essenciaes dos antigos, erão muitas vezes symptoma d' huma inflammação mal conhecida; mas com tudo elle julga, que existem febres essenciaes, isto he, febres, em que o estado d' exitação he geral, e não se apresenta predominando muito em alguma parte, para poder ser considerado, como a causal local deste phenomeno. Ha tambem muito tempo, que este professor se tinha declarado contra o abuso dos estimulantes, e dos tonicos no tratamento das molestias agudas, e com tudo não se pode persuadir de que a inflammação gangrenosa dos intestinos e da pelle, que se manifesta na febre adynamica e no carbunculo, seja da mesma natureza, e exija os mesmos meios curativos que a inflammação livre das mesmas partes, a qual constitue a dyssenteria, e a erysipela.

Em muitas molestias M. Fonquie seguindo hum metodo particular: na colica de pintores, por exemplo, julgou dever-se apartar do verêda willhada, e fez no tratamento, cuja efficacia

havia demonstrado huma longa experientia , as modificações , que exigia huma therapeutica rational. Elle considera o rheumatismo agudo como huma inflamação , e em consequencia assim o trata ; mas prefere a applicação das sanguugas e das cataplasmas, ajudada de bebedas ligeiramente diaphoreticas e de banhos mornos , ás sangrias , que fazem apoz ellas huma longa convalescência. Este methodo tem tido bom exito , muitas vezes contra os rheumatismos articulares chronicos , que havião determinado huma sorte d'ankylose. Nas nevralgias em geral , emprega ao principio algumas sangrias , ou venozas , ou capillares , e depois vesicatorios applicados , não sobre o trajecto do nervo molesto , como o queria Cotugno , porém na parte opposta do membro.

O numero das molestias nervosas , que parece tão consideravel áquelles , que as observão tão ligeiramente , he muito diminuido pelo pratico , que busca quanto lhe he possivel ligar cada serie de symptomas á lesão de hum orgão. Com tudo a pezar desta reducção , são ainda assaz numerosas as affecções á , que somos forçados de conservar a denominação de nervozas. M. Fouquier admite a existencia de molestias puramente nervosas , isto he , em que os nossos meios d'investigação não tem até o presente descoberto alguma lesão material , á que se possão

referir. Elle professa esta opinião relativamente á asthma, que M. Rostan, *de la Salpêtrière* contempla como dependente do aneurisma do coração.

No tratamento das molestias nervozas, tales como a epilepsia, a hysteria, a hypochondria he que elle experimentou os extractos das plantas virosas, como o meimendro, a belladona, a alface virosa, etc. e algumas substancias pouco conhecidas, como a agoa distillada do louro-cerejo, e o acido hydrocianico.

As hydropsias tem sido objecto d'hum estudo particular para M. Fouquier, e elle fez a este respeito muitas indagações sobre a accão dos diureticos, cujas doses, para dizer-lhe de passagem, e sem formar juizos sobre o, que elle hade sem duvida publicar algum dia a respeito deste objecto, augmentou mais, que a maior parte dos praticos. Ultimamente, segundo as experiencias do Doutor Segalas, elle tirou huma prova da *urea*, na qual reconheceu huma accão muito enérgica sobre o apparelho da secreção ourinaria.

Este Medico não professa opinião particular relativamente á molestia venerea, emprega o mais ordinariamente contra esta affecção, depois de haver repellido os symptomas locaes pelas ressurças ordinarias da therapeutica, as pillulas d'anguento napolitano, das quaes separou o sabão,

que entra nas pillulas chamadas de *Séauot*; elle administra tambem o licor de *Van-Swieten*, e pensa com *M. Cullerier*, que este medicamento não merece as arguições, que se lhe faz, e sobre tudo que seja incapaz de produzir a pthisica pulmonar, bem que elle appresse o desenvolvimento desta molestia n'aquellos sujeitos, que para ella tem predisposição.

(Continuar-se-há.)

## V. SECÇÃO. — BIOGRAPHIA MEDICA.

### NOTICIA HISTORICA SOBRE M. BECLARD.

Os trabalhos scientificos de hum Medico, são os seus mais duraveis titulos na lembrança dos homens, sobre tudo daquelles, que sabem que importaneia se deve tributar ás indagações, que tendem a melhorar a histeria natural e medica do homem. He esta a principal consideração, que aos ocupou, quando tencionámos a redacção desta noticia. Nella se encontrará tambem a exposição de algumas circumstancias da vida, oh dor! tão curta; porem assaz honrosa de **Pedro Agostinho BECLARD**.

Nasceu em Angers a 12 de Outubro de 1785, de pais estimaveis, e dados ao commercio. Teve a fortuna de applicar-se aos primeiros estudos

na Escola central estabelecida em seu paiz natal. Deve-se trazer á lembrança, que estas escolas, instituidas no principio da Revolução Franceza, offerecião huma reunião preciosa de cursos sobre os ramos mais importantes dos conhecimentos humanos; e, que existindo nos lugares principaes de cada Departamento da França, bem como hum foco de luz, erão susceptiveis de fazer os maiores serviços aos individuos de todas as idades, e particularmente aos jovens, abrindo-lhes, e preparandolhes convenientemente a intelligencia aos estudos da maior profundidade. As instituições influem poderosamente sobre os destinos dos homens; bem rasão tinha, quem o disse. Suponhamos por hum momento, que o joven Beclard em lugar de frequentar tacs escolas, somente se tivesse sentado sobre os bancos de nossos collegios de Departamento, pode ser que então nunca tivesse elle sentido essa singular disposição, de que era dotado, para o estudo da botanica, da historia natural, e das sciencias em geral; e que a França não se podesse glorificar de haver producido o anatomico o mais sabio dos nossos tempos, o Medico, que tinha adquirido os mais vastos conhecimentos, e que possuia o mais alto grão o dom precioso de diffundil-os com a ajuda da palavra?

Cumpre confessar, que os estabelecimentos de instrucção, que reposão sobre bases estreitas, são pouco proprios para revelar aos individuos os altos destinos, que elles poderião desempenhar. He raro encontrar-se mancebos dominados por huma impulsão bastante forte, e sufficiente, para vencer todos os obstaculos, que se lhes apresentão no decurso de sua carreira scientifica: porem tal foi o joven Beclard. Em vão elle assignalou sua aptidão para as sciencias, alcançando premios, no fim de todos os annos escolares: a mediocre fortuna de seus pais parecia afastal-o para sempre da carreira, que só lhe podião abrir estudos longos e pertinazes. E foi, por huma felicidade rara, que sua condescendência ás vontades paternas o reconduzio ás suas ocupações favoritas. Ordenou-se-lhe que tentasse trabalhos de industria; porem em pouco tempo, quasi por huma voz commum foi julgado inhabil para o commerçio. Entregue então á sua paixão constante, ao estudo, veio a achar-se livre para seguir os cursos da Escola secundaria de Medicina estabelecida em Angers. O que se esperava delle?, que viesse a ser hum simples *officier de santé*.

Porem as lições dos diferentes cursos, tão felizmente combinados, e tão sabiamente reunidos nas Escolas centraes, havião deposito secundos germes no espirito do mancebo. As mais

prolongadas leituras, que o cuidado de se isolar dos companheiros preservave de toda interrupção, nutrirão e desenvolvêrão estas afortunadas sementes. Progressos rápidos forão os seus efeitos: e tão claramente ellas mostravão, o que se devia esperar de hum semelhante discípulo, que até lhe foi permitido vir a Paris.

Beclard tinha então de idade 23 annos pouco mais ou menos, e parecia unicamente atormentado pela sede de s'instruir. Quasi sem interrupção estava dado ao trabalho, e a penas dispensava alguns instantes ás conversações, que são tão frequentes, entre os mancebos, que abração a mesma carreira. He nesses momentos mui raros, que nos o ouvimos defender-se, de fazer hum juízo qualquer sobre as obras, em que estudava, recusando deste modo usar desse bem entendido espirito de discernimento e de critica, que em tempo mais tardio e opportuno tornou-se hum dos mais notaveis traços de seu talento. Nesta época elle não aspirava, se não a grangear conhecimentos, e sua prodigiosa memoria o servia á medida de seus desejos. Nós fomos testemunhas desta lhe confiar inteiramente, e palavra por palavra, as obras de Celso, *de Re Medica*; de Blumembach, *sobre o genero humano*; de Haller, *Primæ lineæ physiologiæ*; de Callisen, etc. etc. Do mesmo modo ja havia apprendido diversas obras latinas de Cirurgia.

Tem-se visto que mais de huma vez a inteligencia dos mancebos tem sido acabrunhada pelo pezo das riquezas da erudição , conseguidas pela memoria ; pelo contrario o espirito de Beclard tornou-se com isto mais vigoroso e mais vasto. E he por isso que , em bem pouco tempo , este novo discípulo distinguiu-se no meio da multidão dos alumnos , que então enchião os amphitheatros consagrados ao ensino medico , e recebeu muitas corôas , das que os professores distribuião no sim de cada anno. Igualmente foi escolhido pelos Medicos dos Hospitaes de Paris , para desempenhar as funcções de Cirurgião do Banco ( élève interne ) nesses estabelecimentos.

Foi nessa mesma época , no mez de Fevereiro de 1810 , que elle leu em seu nome e no de M. Jadelot , perante a Sociedade estabelecida no seio da Faculdade de Paris , o primeiro trabalho , que elle lhe offereceu. Tratava-se de hum moco morto de quatorze annos , de huma disposição morbida do coração , que consistia em huma obliteração notável das aberturas auriculoventriculares.

Huma occasião solemne aos olhos dos professores para o desenvolvimento de todos os seus conhecimentos , e dos dos seus condiscípulos , veio apresentar-se dous annos depois ; Beclard se apoderou della com zelo e empenho. Estava

vago o lugar de Chefe dos trabalhos anatomicos na Faculdade. Nesta occasião abrio-se hum concurso. Beclard entrou, e , ao mesmo tempo , hum dos ouvintes obteve a palma do talento , e dos juizes o premio da luta.

O seu zelo no desempenho do lugar , que acabava de merecer , grangeou á Scienzia Medica a acquisição de factos numerosos e importantes. No principio do anno de 1813 , elle deu a descripção de hum fœto nascido com huma hernia frontal , e muito volumosa do cerebro , consequencia de hydro-cephalia , e não menos notavel por huma conformação singular dos ossos da face. A baixo do lugar em que as apophyses montantes maxillares se articulão com os respectivos ossos frontaes , existião outros dous pequenos ossos de alguma sorte interfrontaes , e que ordinariamente não se encontrão no homem e nos animaes. Pelo menos do silencio dos autores a este respeito , não deve inferir de diverso modo.

Pelo mesmo tempo elle deu a descripção de outro fœto , que apresentava entre outros vicios de conformação , hum cordão umbelical muito amplo em sua base , contendo a maior parte dos orgãos abdominaes , o estomago , o fígado , o baço , etc. O mesmo coração se achava encerrado na bainha do cordão , porenai com huma posição voltada ,

de sorte que a ponta, virada para cima adhelia ao paladar.

Pouco tempo depois, conjuntamente com M. Bonnie, publicou a observação de hum parto pelo anus. A concepção do fœto tinha sido extra-uterina.

M. Beclard deu á luz também, pouco mais tarde, reflexões sobre a necrose, nas quaes se mostra ja seu talento relativamente á discussão. Estas sustentão a opinião de M. Richerand, e Léveillé sobre a regeneração puramente apparente dos ossos, e contra a opinião contraria, que admitté a regeneração real. Beclard assegura ter sempre visto, que as extremidades dos ossos fracturados se alongão huma para outra, adelgacando-se proporcionalmente, e que finalmente não ha regeneração, porem unicamente huma mudança de forma.

Em outro opusculo elle expõe novas reflexões sobre a formação do calo ou cicatriz dos ossos. Assim suas indagações sobre o cadaver tinhão-lhe mostrado, que por hum lado as opiniões de Dulamet e Morgagni, e por outro lado as opiniões de Bonn e de Bichat, erão exactas; que somente convinha admittir, primeiro a ossificação temporaria do periosteo correspondente ao ponto da fractura, e depois a ossificação secundaria, mas definitiva das extremidades do osso

fracturado, por seu amollecimento, e do encrustamento de substancia calcaria.

(Continuar-se-há.)

---

## VI. SEÇÃO. — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

---

### ZOOLOGIA.

#### CONSIDERAÇÕES

*Sobre o resplendor das Scolopendras, insectos apterios (classe dos MITOSATA Fabr. e dos MYSIAPODES de outros entomologistas);* por M. J.-J. VIREY.

Todos conhecem estes insectos, que andão de roxo, formados por segmentos numerosos, munido cada hum de huma pata de cada lado; a forma he serpejante, o corpo chato ou deprimido, o andar agil, a cabeça oval, enxerada de borbulhas, munida de antennas setosas, duas palpes filiformes entre as mandibulas; nenhuma distinção de thorax, nem de abdomen, nem tão pouco indícios de azas; porém as patas posteriores mas cumpridas que as outras; finalmente tem huma cor trigueira e obscura. Estes animaes se conservão em baixo das pedras, e em lugares escuros, na madeira podre, na terra vegetal, etc.

O numero dos pés aumenta com a idade, por isso que o numero dos segmentos tambem vem a ser então mais consideravel nestes insectos.

Assignaláro-se duas especies, notaveis por terem a propriedade de luzirem na obscuridade. Tal he a *Scolopendra electrica*, ou *Geophilus electricus* de Leach, cujo corpo h. linear, com huma lista longitudinal pelo meio, apresenta de cada lado ate setenta patas, e a cor he hum amarelo ruivo; os autores a discreverão como vivendo na madeira podre, e manifestando por vezes hum resplendor electrico.

A *Scolopendra phosphorea* L., que tem 75 patas de cada lado, foi descripta por Linnéo, como hum insecto tão brilhante durante a noite, como os perilampos; elle acrescenta que este insecto cahio da atmosphera sobre hum navio em pleno mar a cem milhas de distancia das costas d'Africa e da Asia, porem provavelmente o insecto cahio de algum dos mastos do navio.

De resto tendo eu tido occasião de notar o clá ao espalhado pela *Scolopendra electrica* de França; eis o, que observei:

1.º Em seu estado de integridade raras vezes espalha seu resplendor o insecto, com tanto que o não excitem mais ou menos;

2.º Se se esmaga huma de suas partes, elle se encaracola com muita vivacidade, e diffunde

logo hum resplendor com hum brilho asulado, principalmente na inferior, sobre a qual elle serpenteia;

3.º O humor que elle depõe nos corpos, em que forá esmagado, he igualmente muito phosphorecente e tem tambem um brilho azulado;

4.º Estes traços phosphorescentes subsistem quasi por hum minuto ou mais, até que a dessecação, que se opéra produz a extinção;

5.º Esta substancia luminosa não offerece algum caracter de electricidade, porem sim todos os signaes de phosphorecencia analogos a dos *lampyros*;

6.º Tanto o cheiro, como o sabor não são sensiveis;

7.º Os tempos quentes e a época da geração nestes insectos os fazem mais vivos e mais capazes de phosphorecencia;

8.º Parece ser a mesma substancia, que brilha nos *lampyros*, *luciolos*, *cucujos*, *fulgóres* e em outros insectos de diversas familias, que apresentão hum igual resplendor, por quant elle tambem se apaga tal, qualmente com a vida das Scolopendras, e se torna tanto mais luminoso, quanto maior he a vivacidade do animal;

9.º Esta propriedade phosphorecente é existente nos insectos nocturnos, ou nos que fogem á luz; ella manifesta-se principalmente na época da res-

pectiva geração. (*Journal de Pharmacie et des Sciences Accessoires*. Juillet 1826, à Paris.)

---

**COLIBRIO**, *vulgo* CHUPA-FLOR.

Esta encantadora avesinha, que se encontra no Brasil, parte da Amer. Meridional, deve ser contemplada como hum pequeno milagre da natureza. O pescoço he rubro como hum rubi, o ventre e a parte interna das azas são de hum amarello d'ouro; as côxas verdes, como esmeraldas; os pés e bicos negros e pollidos como o ébano; seus dous olhos são dous diamantes em oval; e a cabeça verde mesclada de ouro oferece hum resplendor, que surprehende. Quasi que não excede em tamanho de hum bisouro, e os seus ovos têm a capacidade de grãos d'ervilhia.

O unico sustento do Colibrio he o orvalho e o succo das flores; elle exhala de si hum cheiro mui agradável. Seu canto he hum sussurro dôce e harmonioso. O GROS-BEC tem hum gosto particular pelos óvos do Colibrio; porem se este ultimo pode alcançar seu inimigo, mette-se-lhe debaixo das azas, e o apunhala servindo-se do seu bico, que he fino e pontudo como huma agulha.

---

# INDEX DO NUMERO IX.

( SF )

## I — MEDICINA.

|                                                                                                                                      | Pag. |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| Escôlha de hum Medic. . . . .                                                                                                        | 145  |
| Medicôes conferentes . . . . .                                                                                                       | 148  |
| Erro popular relativo a sangria applicada na apoplexia, e em outros casos graves . . . . .                                           | 152  |
| Observações sobre a utilidade da tintura do Iode no tratamento da uretrite (blennorrhagia), e dos engorgitamentos venercos . . . . . | 155  |
| Nota sobre duas especies novas d'árreas na bexiga por M. Magendie . . . . .                                                          | 160  |
| Extracto de huma Memoria lida por M. Laugier á Assembléa geral da Academia de Medicina . .                                           | 169  |

## SEGUNDA SECÇAO. — CIRURGIA.

|                                                                                                                          |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Carta sobre a historia da Cirurgia, dirigida a hum Cirurgião de Provincia, por hum Doutor em Cirurgia de Paris . . . . . | 170 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|

## TERCEIRA SECÇAO. — PHARMACIA.

|                                                                                          |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Remedio do Professor Antonio Dubois contra a solitaria . . . . .                         | 188 |
| Xarope anty-syphilitico . . . . .                                                        | id. |
| Saquinho resolutivo do Dr. Duméril . . . . .                                             | 189 |
| Receita do Professor Dupuytren contra a hydro-pesia passiva do tecido cellular . . . . . | id. |

- Pós do Professor Dupuytren, contra os dardos  
roedores . . . . . 190

QUARTA SECÇÃO. — VARIÉDADES MÉDICAS.

- Meio contra a asth-  
ma . . . . . 192  
Emprego da bellad-  
on . . . . . 193  
Speculum urethro-cístico, j-  
oegaisas . . . . . 194  
Hospital de la Charité . . . . . 195

QUINTA SECÇÃO. — BIBLIOGRAPHIA MÉDICA.

- Elogio do Professor Béclard (d'Angers) . . . . . 200

SEXTA SECÇÃO. — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

- Considerações sobre o resplendor das Scolopendras,  
por M. J.-J. Virey . . . . . 207  
Descrição do Colibrio vulgo chupa-flor . . . . . 210

